Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 967
Setembro 1982
Quarta-feira

29 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitéira Santos**

Carlos Costa e as "locais"

AD pagaria mais caro em eleições gerais

«Se a nossa proposta de aliança com o PS se concretizasse, as duas forças (APU e PS) ficariam com a presidência de municípios a que corresponderiam 6 269 000 pessoas isto é 64 por cento da população do País» – afirmou, ao «DL», Carlos Costa, do CC do PCP, e um dos responsáveis centrais pela campanha da APU para as autárquicas. Carlos Costa frisou ainda que em eleições legislativas, a AD «pagaria muito mais claramente o preço da ruína a que conduziu o País». **Págs. 4 e 5**

PORTUGAL-ESPANHA

Depois de Gijon e do "caso" do câmbio do escudo

'Guerra dos amendoins'

Vinte e cinco mil toneladas de amendoins, oriundos do Brasil, exportados para a Corunha por uma firma do Porto, parecem estar fortemente contaminados por um produto cancerígeno, ameaçando assim deteriorar ainda mais as já difíceis relações comerciais entre Portugal e Espanha. A «Guerra dos Amendoins», como já é chamada, foi despoletada pelo Instituto de Qualidade de Vida de Lisboa (IQV) organismo dependente da Secretaria de Estado do Comércio, ao revelar que o referido produto contém um alto teor de aflotoxina, substância causadora de cancro no fígado e que, há cerca de dois anos, provocou milhares de mortos na Turquia. Estranhamente, o Ministério da Saúde espanhol divulgou ontem um comunicado no qual afirma que os amendoins são bons para consumo. Segundo afirmou esta manhã ao «DL» a eng.ª Ana Soeiro, porta-voz do IQV, as análises efectuadas em Maio último a uma amostra daquela remessa de amendoins detectaram a existência de 850 ppb de aflotoxina, quando na Europa a taxa máxima permitida é de 25 ppb, isto quando o produto é destinado para «consumo humano em natureza». Sendo assim – referiu-nos a eng.ª Ana Soeiro, não percebemos como a firma (a Sotogal) conseguiu fazer passar a mercadoria na Alfândega, já que o certificado emitido pelo nosso Instituto proibia a operação». A mesma fonte, que se mostrou «espantada» com a posição das autoridades sanitárias espanholas, ao considerarem o produto de boa qualidade, esclareceu-nos que o amendoim quando é destinado para o fabrico de óleo alimentar não requer essas análises, uma vez que a aflotoxina é eliminada na fábrica por processos químicos. Mas o mais grave neste caso é que de acordo com um despacho do nosso correspondente em Madrid, cerca de cinco toneladas dos amendoins contaminados teriam sido «recambiadas» para o Norte de Portugal, onde já teriam começado a ser distibuídas.

Artesãos urbanos na Estufa Fria

Até ao próximo dia 5 de Outubro, mais de 80 artesãos urbanos expõem e vendem na Estufa Fria, em Lisboa, os produtos criados com as suas próprias mãos. As razões, objectivos e motivações desta presença são diversas. Mas todos estão de acordo em reivindicar o direito a viverem de outro modo e a ganharem a vida como lhes apetecer. Sem cadências, nem relógios de ponto. **Pág. 9**

"Quer que leve o embrulho?"

Uma ajuda até casa com 'dormideira' na manga

Ajudavam pessoas idosas encontradas na via pública transportando volumes e em casa roubavam-lhe todos os valores depois de as fazer perder a consciência com bebidas que lhes preparavam. São pelo menos doze os casos de roubo praticados por este «imaginoso» processo.

Duas mulheres, uma de cinquenta anos, já detida pela 12.ª Secção da Judiciária, e outra, mais nova, que continua a monte, abordavam pessoas de idade avançada, por regra carregadas com sacos ou embrulhos, e ofereciam-se para as auxiliar. Durante o caminho, como que em conversa, iam-se referindo às suas funções na Santa Casa da Misericórdia ou em outras instituições de beneficência. Acrescentavam, para despertar uma certa cobiça nas futuras vítimas, serem portadoras de géneros alimentícios e valores destinados a pessoas necessitadas.

Chegadas às residências, eram por regra convidadas a entrar e a tomar qualquer coisa. Elas próprias se ofereciam para fazer chá, ou então ofereciam sumos, cujas garrafas traziam consigo. Logo que as vítimas caíam em estado de inconsciência, revistavam a casa e apoderavam-se de tudo quanto tivesse valor.

As vítimas, algumas das quais tiveram de ser hospitalizadas, poucos elementos conseguiram fornecer às autoridades.

Uma delas, Francisco Fernandes, residente em Lisboa, na Rua Arco de Bandeira, sucumbiria a uma dessas bebidas dormideiras, dias depois de a ter ingerido, em 11 de Junho de 1980.

Durante os três anos em que vinham procedendo a este tipo de roubo, as duas «senhoras caridosas» praticaram pelos menos uma dúzia de casos, já conhecidos pela Secção de Furtos da Judiciária de Lisboa. Começaram por actuar em Almada, onde efectuaram três «golpes»: dois em Agosto de 1979 e outro em 24 de Outubro do mesmo ano. O ano de 1981 foi todo dedicado a Lisboa: 12 de Janeiro, 8 de Abril, 5 de Maio, 3 de Junho, 9 de Outubro e 21 de Novembro. Em 1982, actuam no dia 1 de Maio nas Mercês e Mem Martins, mas voltam a Lisboa em 12 de Julho. Nova proeza no dia 22 do mesmo mês, nas proximidades da própria Polícia Judiciária, na Rua Luciano Cordeiro.

Muitos outros casos, que não vieram ao conhecimento da Polícia, terão sido cometidos. Outros, ainda em averiguação, não podem ser atribuídos ainda àquele duo tão caridoso...

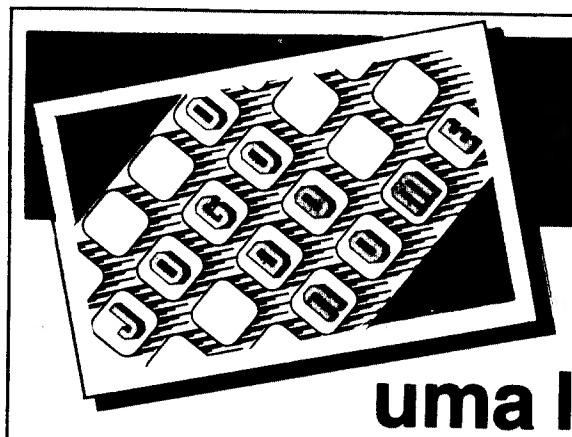
Jordão (Sporing) e Filipovic (Benfica): certos para esta noite

Nem que seja a pontapé:

Portugal na Europa?

Mais cedo do que previam os mais ousados governantes, a Europa entreabre (hoje e amanhã) duas frentes de entrada para Portugal. A nível de futebol, pois claro: e apenas se esta noite (Benfica em Sevilha, às 20 horas; Sporting em Alvalade 21 e 30) e amanhã (Porto na Luz, 16) conseguirmos ultrapassar obstáculos chamdos Betis, Dinamo de Zagreb e Utreque. Esta manhã, João Alves («está bom tempo. Filipovic e Carlos Manuel jogam... António Oliveira (« Ademar e Nogueira fazem esta tarde testes decisivos» e Antonio Morais «Inácio e a única dúvida na nossa equipa») falaram para o DL de [illegible] as forças pelo Benfica no Sporting e no estádio [illegible]

Pág. 17



HOJE:
MAIS 3 LETRAS
DO JOGO 5

AMANHÃ
uma letra bónus
oferta
da NACIONAL
RÁDIO

Da mesma esfera donde saem as letras que diariamente publicamos e que, numa linha vencedora de 7 letras, lhe dão magníficos prémios, foi extraída MAIS UMA LETRA BÓNUS, oferta da NACIONAL RÁDIO, letra que será publicada amanhã, dentro de um anúncio da NACIONAL RÁDIO, e que o leitor poderá usar no seu Jogo do Nome. Não se esqueça: amanhã uma letra extra!

JOGUE CONNOSCO!

6.º a 10.º
prémios
do Jogo 5:
um rádio
gravador
portátil
GRUNDIG
RR 250

Despedimentos na ANOP quebram promessas do PM ao PR

Pág. 2

SJ na Comissão Nacional da UNESCO

Pág. 24

CCTV METALURGIA E METALOMECÂNICA

OS TRABALHADORES EM LUTA CONTRA A INTRANSIGÊNCIA PATRONAL E POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO

SAUDAÇÃO

A intransigência patronal, a tentativa deste conjuntamente com o Governo, em especial o Ministério do Trabalho, Ministério da Indústria e Ministério das Finanças ao procurar impor ao sector da Metalurgia e Metalomecânica aumentos miseráveis de 19 por cento, enquanto o aumento do custo de vida se cifra como, aliás, é reconhecido pelo próprio patronato e Governo em valores superiores a 26 por cento, tem levado a que os trabalhadores se mobilizem para defenderem os seus direitos e garantias, para defenderem o seu contrato colectivo de trabalho.

Foi na greve de 22 e 23 de Julho, foi no passado 8 de Setembro foi agora, nos dias 22, 23 e 24 de Setembro, que os trabalhadores deram a resposta clara e inequívoca às pretensões do patronato e Governo, demonstrando a sua decisão inabalável de lutar e vencer.

O secretariado da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal saúda calorosa e fraternalmente os trabalhadores metalúrgicos pela forma consciente e entusiástica como participaram na última jornada de luta, efectuada nos dias 22, 23 e 24 de Setembro.

Aos trabalhadores das grandes empresas como a Lisnave (98 por cento), Setenave (92), Mompor (90), Parry & Son (97), Soares da Costa (90), Sepsa (96), Estaleiros de Viana (96), Moali (70), Tomé Feteira (99), Cromolit (72), Onça (93), Manuel Machado (76), Mague (80), Foc (75), Empresa Progresso Industrial (100), Fábrica de Portugal (98), Sorefame (80), e todas as outras grandes empresas com paralisações significativamente elevadas, juntaram-se os trabalhadores de pequenas e médias empresas demonstrando que os seus interesses são comuns e que só em unidade é possível vencer os nossos inimigos comuns: o patronato e o Governo.

Das pequenas e médias empresas é justo destacar as paralisações das seguintes: Mevil (95 por cento), MEC (90), Ferrotor (91), Corame (99), Metalurgia Progresso de Sacavém (100), Mompo (100), Mompor — Lisboa (100), Galteza (96), Soquadro (100), Gazina (98), CTP (100), Elo (100), Metal Sul (95), Ramalho e Rosa (100), Metalurgia Alentejana (100) Francisco Rodrigues e Irmão (100), José C. Coelho (100), Serralharia Narciso (100), Comegul (100), JBF Filhos (100), António L. Lopes (100), J. S. Pires (100), Soloutão (100), Estaleiros Navais do Sado (100), Sadifrio (93,7), Albina C. Araújo (93), Salsa (100), B.F.G. (100), Cotal (100), António Francisco Silva (100), Metalurgia Fontela (95), J. Vieira Campos (100), Estaleiros de Viana —Porto (90), e tantas outras que apesar da repressão existente na maioria destas empresas souberam responder com firmeza participando na luta do sector — a sua luta.

Os trabalhadores exigem do patronato e do Governo resposta às suas justas reivindicações.

O secretariado da Federação irá continuar a mobilizar os trabalhadores para, e em devido tempo encetar novas formas de luta achadas convenientes.

Assim, os trabalhadores lançam um sério aviso ao patronato e ao Governo de que: a luta vai continuar.

Pelas Justas reivindicações dos trabalhadores.
Unidos venceremos.

Lisboa, 28 de Setembro de 1982

O SECRETARIADO

Afinal que pretendem o patronato e o Governo?

Esta é a pergunta que fazem naturalmente milhares de trabalhadores da metalurgia e metalomecânica, ao tomarem conhecimento do resultados da reunião de conciliação efectuada no Ministério do Trabalho ontem, dia 28-9-82.

Após a jornada de luta desenvolvida pelos trabalhadores nos dias 22, 23 e 24 de Setembro em que a participação na greve atingiu os 75 por cento, patronato e Governo não alteram um milímetro a sua posição mantendo a sua anterior proposta de 19 por cento — o famigerado tecto salarial, indiferentes às justas razões dos trabalhadores e aos interesses económicos do sector.

O Secretariado da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas denuncia e condena quer a atitude do patronato quer a atitude do Governo que através do Ministério do Trabalho, procura impor aos trabalhadores metalúrgicos aumentos de miséria ou seja 19 por cento sobre os mínimos contratuais que ficam bastante longe do aumento real do custo de vida.

Perante mais esta prova de reaccionarismo e intransigência do patronato e do seu Governo, os trabalhadores do sector saberão dar a resposta adequeda aos seus inimigos de classe — o patronato e o Governo.

Camaradas, trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica, o plenário de sindicatos do sector irá hoje reunir e com certeza apontar as convenientes formas de luta a a apresentar à CNS.

É imperioso que as discussões do contrato e da luta decidida continuem em todos os locais de trabalho.

É necessário um amplo trabalho de esclarecimento junto de todos os trabalhadores.

A nossa resposta, a resposta dos explorados, irá ser decisiva.

O nosso caminho é o caminho da luta.

É preciso estar atento para o resultado da continuação da reunião de conciliação para o dia 6 (seis) de Outubro.

Lx., 29-9-82

Despedimentos "ilegais" na ANOP

Trabalhadores aguardam posição do Presidente da República

Promessas do PM não se cumpriram

A proposta de despedimento de 147 trabalhadores da ANOP, anunciada pelo Conselho de Gerência da empresa, foi repudiada como «ilegítima e ilegal» pelos funcionários desta empresa pública reunidos ontem em plenário. Os trabalhadores, em moções aprovadas por maioria, consideram ilegítima a decisão da administração pelo facto de ainda não ter sido promulgado o decreto de extinção da empresa e também por não ter sido provado pelo Governo a inviabilidade da ANOP.

Consideram ilegal o processo desencadeado pelo Conselho de Gerência «por desrespeito à lei das Comissões de Trabalhadores» – e denunciam o critério utilizado como uma forma de «liquidação da actividade da ANOP».

Os trabalhadores acrescentam que esta actuação se verifica no preciso momento em que financiamento e outras condições são fornecidas «a outra empresa substituta ('Notícias de Portugal'), em manifesta e clara contradição com as garantias dadas pelo Primeiro-Ministro ao Presidente da República» em Agosto.

O comunicado dos órgãos representativos da ANOP refere também que os trabalhadores «por todos os meios ao seu alcance procurarão impedir que se consumem os despedimentos e a extinção de facto» da empresa.

Os trabalhadores consideram ainda não poderem ser responsabilizados pela eventual depredação do serviço noticioso da agência, cuja responsabilidade endossam aos que decidiram e constribuiram para a extinção da agência.

SJ: «acto prepotente e abusivo»

«A intenção anunciada pelo Conselho de Gerência da ANOP de proceder ao despedimento colectivo de 147 trabalhadores, cerca de metade dos quais são jornalistas – afirma por sua vez o Sindicato dos Jornalistas –, é um acto prepotente e abusivo dado que o decreto-lei de extinção da ANOP ainda não foi promulgado pelo Presidente da República».

O SJ, na sua tomada de posição, recorda o comunicado da Presidência da República, de 14 de Agosto último, no qual o chefe de Estado informou o Primeiro-Ministro de que este «deveria mandar cessar quaisquer acções em curso destinadas a provocar a extinção da ANOP, antes de promulgado o diploma legal que tornaria legítima essa extinção».

Refere ainda o Sindicato que nessa comunicação a Presidência da República informava que o Primeiro-Ministro tinha assegurado ao chefe de Estado, «entre outros aspectos», que não havia «nenhum comprometimento do Governo com uma nova agência noticiosa». Essa afirmação de Pinto Balsemão já foi desmentida pelos factos, nomeadamente com a recente publicação no «Diário da República» de um diploma a conceder uma verba de 320 mil contos a essa nova agência – «NP-Notícias de Portugal».

Quanto ao compromisso publicamente assumido pela Presidência da República, espera o SJ que, «ao contrário de outros, o general Ramalho Eanes cumpra».

«Outros despedimentos se seguiriam...»

Na sua tomada de posição, o Sindicato dos Jornalistas afirma não poder considerar «mero acto de gestão» o despedimento colectivo da maioria dos trabalhadores da ANOP.

Torna-se evidente (adianta) que, «a concretizarem-se estes despedimentos outros se seguiriam, pelo que a medida anunciada pelo conselho de gerência representa, de facto, o primeiro passo para a extinção da agência, embora se apresente disfarçada como medida de reestruturação».

Recordando que os próprios directores e chefes de serviço «já declararam não dispensar qualquer trabalhador por considerarem que todos eles são indispensáveis para o bom funcionamento da agência», o Sindicato dos Jornalistas «repudia toda e qualquer tentativa de despedimento», reafirmando a sua disposição de «continuar a lutar, por todos os meios ao seu alcançe, em defesa dos postos de trabalho e pela liberdade de Informação».

Caso ANOP no Encontro de Estruturas

Os sindicatos maioritários do sector da Comunicação Social estão hoje reunidos num Encontro de Estruturas direcções, delegados sindicais, comissões intersindicais, conselhos de redacção e comissões de trabalhadores) para debate dos actuais problemas (como o caso ANOP) e aprovar soluções que permitam resistir à ofensiva do Governo, garantam a manutenção dos postos de trabalho e a liberdade de informaçõ.

Como tem sido noticiado, o encontro é da responsabilidade da comissão organizadora, constituída pelo Sindicato dos Jornalistas, Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa, Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços e Sindicatos dos Trabalhadores das Telecomunicações.

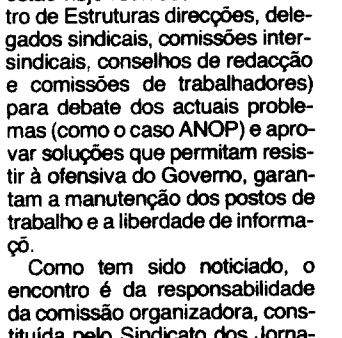
O encerramento dos trabalhos está previsto para as 20 horas, tendo começado às 14 e 30.

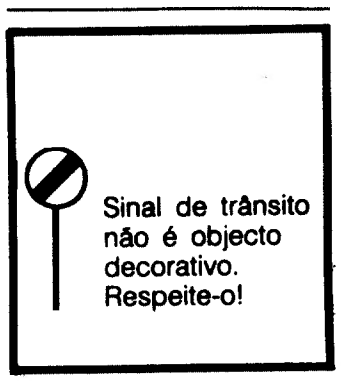
As conclusões do encontro deverão ser divulgadas o mais brevemente possível pela comissão organizadora – e, em tempo oportuno, entregues aos órgãos de soberania.

Apoio

Entretanto, as organizações dos trabalhadores da Sociedade de Construções Elecro-Mecânicas SEPSA, de Leça do Balio, protestaram contra «as medidas reaccionárias do Governo de querer extinguir a ANOP».

Em carta dirigida aos trabalhadores da ANOP, as organizações dos trabalhadores da SEPSA, «com a representação que lhes é conferida pelos cerca de 1600 trabalhadores da empresa, solidarizam-se e apoiam a justa luta do pessoal da ANOP» que no momento mantêm.





Vinhos do Alentejo

Antunes da Silva

NO começo desta crónica abrem-se-nos logo perspectivas sombrias, embora nos assaltem imediatamente as seguintes perguntas:

– O actual presidente da Junta Nacional do Vinho é contrário e porquê, à demarcação das áreas vitivinícolas de Reguengos de Monsaraz, Redondo, Vidigueira e Borba?

– Algum secretário de Estado deste Governo, mero director de repartição ou mesmo o próprio ministro da Tutela, serão também contrários e porquê, à demarcação dos vinhos alentejanos?

– Que papel têm tido, negligente ou sabido, a respeito de tão importante assunto?

É voz corrente que o processo da demarcação dos vinhos do Alentejo está emperrado nas gavetas do ministério, por incúria, distracção rabiosa ou expressa vontade de suas excelências, –«à espera de melhor oportunidade, com a desculpa do logo-se-vê, aguentem, rapazes, que a gente dá - lhes - uma - mão - cheia - de - nada - e - outra - de - coisa - nenhuma apre!, ora, ora, mais esta chatice, chiça!», dirão eles, de cenho carregado, ao erguer-se esta nova achega respeitante ao sibilino contencioso que se avoluma entre o Governo AD e a sua incontida, inominável fúria contra o Alentejo!

Sabe-se que no tempo de Napoleão, os vinhos alentejanos eram considerados os melhores da Europa; sabe-se também que uma equipa de enólogos da FAO, organismo dependente das Nações Unidas, veio há anos a Portugal (ainda no tempo do ditador Salazar), e considerou, pelos estudos que fez no terreno, que os autênticos vinhos da região de Reguengos de Monsaraz, eram dos melhores do Mundo. E também se sabe que a mesma bebida, em sucessivos concursos internacionais, tem alcançado primeiros prémios, assim como os da Vidigueira e outros. E disso os enólogos estrangeiros fizeram notar ao governo dessa época, sem que este alguma vez viesse a providenciar para que fossem facilitados os trabalhos da inequívoca demarcação.

...Grandes apoios atrás de si

Entretanto, os **maiorais** do negócio dos vinhos que não nasceram nem moram no Alentejo, sempre lutaram impiedosamente no sentido das produções daqui serem jugulados, sem possibilidades de concorrência a fim de não prejudicarem as jalapas que faziam... Este é um facto conhecidíssimo. Daí que outras demarcações de vinhos inferiores se tivessem realizado no decorrer de todos estes anos, e não as que referenciavam terras do Alentejo... Aí, alto vareta! O facto é tristemente significativo e vem confirmar o que nós e outros patrícios temos dito: o Governo AD abomina, distancia-se do Alentejo cada vez mais, descurando tudo que lhe diga respeito!

Fala-se, ou aliás, é do domínio público, que as zonas vinícolas do Algarve, vejam bem onde vai a pesporrência política da AD, vão ser demarcadas, o que não nos tolhe, nem contra isso nos erguemos (apesar de em grande parte só se apurarem bons vinhos quando vão comprar as uvas ao Alentejo...), enquanto os proprietários de armazéns e fazendas do Oeste e Ribatejo, não aderem ao princípio das demarcações das castas alentejanas, com medo que as suas lavras se quedem nos cascos das adegas e portanto não se vendam. Aceitamos o peregrino princípio que todos têm o direito de governar honradamente a vida; já não aceitamos a ideia de não nos deixarem governar a vida a nós! Porque se os grandes proprietários de vinhas e armazéns fora do Alentejo conseguem levar os seus caprichos avante, é porque são capazes de ter grandes apoios atrás de si e andam na vigairada com as muletas de comparsas de alta-crista, que os levam a comportar-se como querem!

É evidente que as áreas do Redondo, Reguengos e Vidigueira, estão incluídas nos chamados terrenos graníticos e vulcânicos, logo, segundo o parecer dos entendidos, os mais aptos para o plantio da vinha. Acresce a isso, as condições do clima, um sol mais poderoso, donde se infere que a qualidade é quase sempre superior, conforme as castas, aos vinhos porventura colhidos em terras de calcário, areia, etc.

Ora, o que está acontecendo, é que alguns proprietários de vinhas, ou empresários doutras regiões, andam agora muito açodados na compra de vinhedos alentejanos e na azáfama de novos plantios, na mira de que, com a possível entrada de Portugal na CEE, só se considerarem válidos os produtos de boa qualidade, se os quisermos comerciar. E, como é óbvio, essa qualidade só se consegue atingir, para além dos vinhos do Dão e duma ou outra específica faixa do território português, com os vinhos do Alentejo. Isto se as demarcações se concretizarem, ou se estabeleça, para o efeito, uma disciplina adequada e se montarem as estruturas técnicas e administrativas convenientes.

...Na altura em que nos integrarmos na CEE

O que estamos observando é a ideia fixa dos empresários-armazenistas comprarem os bons «stoks» de uva alentejana que podem, de superior teor alcoólico e de açúcar, para as misturar com as menos boas uvas que colhem nos seus agros, transformando assim a **zurrapa** das bebidas que costumavam pôr no mercado, em vinhos mais ou menos aceitáveis...

Porque sabem que na altura em que nos integrarmos na CEE, só os bons produtos têm possibilidades de circular e de se escoarem nos mercados da Comunidade Europeia. Os vinhos que não prestarem, ou mesmo os de vulgares características, não têm aceitação lá fora, já que os italianos, os franceses, os espanhóis e outros, concorrerão connosco em tal matéria e têm em muito boa conta o integral cumprimento da normalização qualitativa.

Espertos e gulosos, eles vêm ao longe a galinha dos ovos de oiro. E assaltam-na no caminho...

Todavia, como a entrada na CEE não se vislumbra com a necessária nitidez, eles iludem o problema e lutam contra a demarcação das zonas vitivinícolas do Alentejo. Mais tarde talvez, desde que não lhes fira os interesses locais. Nessa altura, até o irão desejar, mal os terrenos donde se extraem os bons vinhos do Redondo, Reguengos, Vidigueira e Borba (fora áreas semelhantes, actualmente mais pequenas, como sejam as da Granja, Amareleja, Ferreira, Pias, Moura, Sousel, Alvalade, Estremoz, Portalegre, Évora, etc.) **lhes estiverem no papo**...

Cada qual puxa para o seu lado, num misto de egoísmo, despeito, e logro, quando todos deveríamos trabalhar para o mesmo pacífico e útil fim, que seria produzir em Portugal boas qualidades de vinho, não nos atropelando uns aos outros, se não quisermos que o Alentejo continue num «ghetto», como o têm posto, e de maneira tão encarniçada e tonta, esta infeliz e desajustada Administração.

...Desde o consulado de Lurdes Pintasilgo

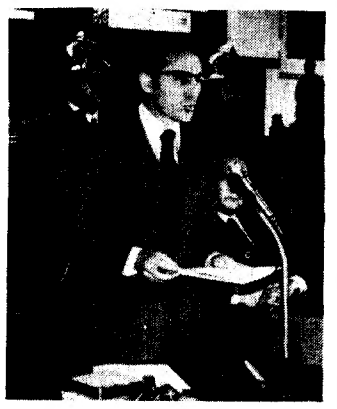
A tendência dos pequenos e médios proprietários de antigas vinhas do Alentejo é vender as suas terras ao desbarato a estranhos **caciques do vinho** que deles se abeiram, tudo por falta dos mínimos apoios do Estado, de assistência técnica apropriada, e de dificuldades de uma fácil comercialização, ou, em lugar disso, montarem improvisadamente as suas adegas particulares, às vezes sem as medidas de sanidade mais ajustadas, recusando-se a entregar as uvas nas cooperativas das suas circunscrições. Por outro lado, os homens do Oeste, do Ribatejo ou doutras bandas, vão-se a pouco assenhoreando do **bolo,** e transportam as uvas do Alentejo para as misturar com as da sua lavra, sem grau nem açúcar suficientes e assim, nem as cooperativas adquirem o que de bom a região produz, nem os novos proprietários fazem vinhos de boa qualidade. Uma bagunça!

Desde o consulado de Lurdes Pintasilgo que os processos estavam adiantados para as demarcações em áreas do Alentejo, indo ao encontro do que seria lógico fazer-se. Pois até hoje, é o que se vê: os processos emperraram nas mãos dalgum **sacripanta** ou aprendiz de feiticeiro. Mais esta! Eis mais uma faceta do Alentejo marginalizado e repelido pelas actuais hostes governamentais! Destaca-se, outrossim, a **febre** do negócio, a regra da ganhuça, como no tempo de Rafael Duque, em vez da desejável estruturação de projectos, conducentes a um melhor aperfeiçoamento técnico-económico.

Alqueva, a construção da grande barragem, é o que toda a gente sabe! A demarcação dos melhores vinhos que se produzem no País, é o que se verifica...

Ai, sr. ministro Basílio!... Assim, não! O senhor, ou não gosta mesmo nada de nós, a não ser dos nababos, ou está rodeado de clandestinos possidentes. O certo é que tem conseguido pôr calos na paciência das mais pacatas criaturas desta Falperra!... Até ver. Mas fique sabendo que havemos de nos documentar sobre um assunto tão palpitante e que consideramos atentatório dos interesses nacionais. E a ele um dia destes voltaremos!

ponto a ponto



● O **Presidente da República** presidirá, no dia 24 de Outubro, à sessão solene de encerramento do I Centenário dos Bombeiros de Évora – disse uma fonte daquela corporação.

Entretanto, as comemorações dos primeiros cem anos da corporação eborense têm início no dia 3 e delas fazem parte diversas iniciativas de carácter cultural, além de cerimónias oficiais alusivas à efeméride.

Igualmente no dia 3, os CTT colocarão à disposição dos filatelistas o carimbo comemorativo do centenário.

● O presidente da Câmara Municipal da **Guarda** Abílio Curto, afirmou ontem que a Câmara está a atravessar uma grave crise financeira que compromete as suas realizações.

«A Câmara está hipotecada à banca pelos empréstimos que teve já de fazer» – disse.

Criticou o facto de a edilidade não ter sido abrangida pela medida de crédito bonificado às autarquias ao juro de 16,25 por cento, recentemente criado para empréstimos aos municípios.

Este facto fora já objecto de crítica na última sessão camarária em que Abílio Curto propôs o envio de moções de protesto ao Primeiro-Ministro e ministro das Finanças.

Os créditos contraídos pela edilidade da Guarda são pagos ao juro de 24 por cento e rondam os 150 milhões de escudos.

● O chefe do Estado-Maior da Armada portuguesa, **Sousa Leitão,** em visita oficial aos Estados Unidos a convite do seu homólogo almirante James Watkins, recebeu segunda-feira a Legião de Mérito, anunciou um informador do EMA.

A condecoração, uma das mais altas distinções honoríficas norte-americanas, foi entregue durante cerimónia militar pública, tendo a sua concessão, que não estava prevista no programa oficial da visita de cinco dias, colhido de surpresa o almirante Sousa Leitão, acrescentou o mesmo informador.

Este oficial general da Marinha de Guerra portuguesa é o primeiro chefe de Estado-Maior de um país aliado a ser convidado oficialmente pelo almirante Watkins a deslocar-se aos Estados Unidos, desde que este assumiu o cargo de responsável máximo da Marinha norte-americana.

● A convite do **general Lemos Ferreira,** encontra-se no nosso país o chefe do Estado-Maior da Força Aérea italiana, **general Lamberto Bartolucci.** Durante a sua estada em Portugal, este general visita diversos órgãos e unidades da Força Aérea e manterá contactos, entre outros, **com o general Melo Egídio** e o prof. Freitas do Amaral. Na foto, a visita de Bertolucci a Melo Egídio, com a presença do CEMFA, Lemos Ferreira.

● O chefe do executivo açoriano pediu ontem a intervenção do ministro da República para a Região no sentido de ser alterada a convenção de Londres sobre a colocação de resíduos nucleares.

Numa mensagem enviada ao general Conceição Silva, **Mota Amaral** solicita a realização «das providências necessárias» junto do Governo da República de modo a que este órgão soberania venha a obter a interdição da colocação de detritos atómicos nos mares.

O chefe do Executivo açoriano defende no documento que cada país utilizador de energia nuclear resolva o problema dos respectivos detritos, enterrando-os no seu próprio território.

Sem Mota Amaral mas com João Jardim...

Regiões Periféricas e Marítimas em debate na capital nortenha

Este encontro «marcará a vitória da iniciativa regional na Europa...» – afirmou ontem, no Porto, Georges Pierret, secretário-geral da Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas da Comunidade Europeia. Conferência que ontem se iniciou na capital nortenha e que conta com notada ausência: a do Presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral.

Na sessão inaugural da Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas da Comunidade Europeia, que conta com a presença de delegações de 53 regiões, representando 70 milhões de habitantes, Georges Pierret, também vice-presidente do Parlamento europeu, disse ainda que os problemas «individuais» não deverão ser tratados em detrimento das soluções «globais». E a esse propósito, Pierret acrescentou: embora nestas devam ser tomadas em conta «situações específicas do extremo Atlântico, designadamente os casos da Madeira e dos Açores».

Esta referência aos arquipélagos da Madeira e dos Açores, só foi ouvida de viva voz pelo presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim que, pela sua presença na Conferência, parece partilhar pontos de vista diferentes dos do seu homólogo dos Açores – Mota Amaral. Com efeito, o presidente do Governo Regional dos Açores, apesar de ter justificado a sua ausência na Conferência por motivo de «agenda carregada», parece, ao contrário de João Jardim, não aprovar a maneira como têm vindo a ser encaradas certas «problemáticas». Segundo fonte próxima do executivo açoriano disse a ANOP, Mota Amaral não está presente na Conferência «por não concordar, desde a conferência que se realizou em Creta (1981) com a ligação da problemática das regiões autónomas com outras de Portugal continental, especificamente distintas».

Alberto João Jardim tem outra opinião. Segundo ele, é de concordar inteiramente com a discussão das regiões, sejam autónomas ou não, «já que tudo o que venha ajudar a descentralização do Poder, melhorará e aproveitará plenamente os recursos locais e regionais, que assim ficarão dotados de voz».

João Jardim defende ainda que «impedir as regiões de se manifestarem a nível nacional e internacional é negar-lhes desenvolvimento integrado, é política e administrativamente reduzi-las ao silêncio do esquecimento».

O ministro Ângelo Correia, que presidiu à sessão de abertura da reunião plenária da Conferência, aproveitou o ensejo para anunciar que «dentro de pouco tempo será apresentada ao país uma Lei-quadro que traduz claramente aquilo para que a recente revisão da Constituição aponta – o reforço da autonomia das regiões da Madeira e dos Açores.

entrevista

CARLOS COSTA

APU — sustenta

«...Em eleições legislativas, a AD pagaria, muito mais claramente, o preço de toda uma política que tem empurrado o País para a ruína, que afunda a economia na estagnação, na crise e em défices pavorosos, agrava dramaticamente as condições de vida da população...» – sublinha-nos Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP, durante uma conversa sobre as próximas eleições locais e as perspectivas da APU quanto aos respectivos resultados.

Carlos Campos Costa, casado, com 54 anos, (15 na prisão) viveu a juventude em Fafe, vila operária do Minho onde aos 15 anos se tornou militante do PCP. Em 1946 foi um dos fundadores do MUD-Juvenil e depois membro da sua Comissão Central. A primeira prisão ocorreu em 1948, quando tinha 20 anos. É desde 1961 membro do CC do partido.

Foi responsável, ainda na clandestinidade, da organização regional do Algarve e, mais tarde, da organização de Lisboa. Fala com facilidade e rigor de números e factos do País que demonstra, de facto, conhecer bem de norte a sul. E isso leva-o, confrontando resultados de eleições anteriores a concluir que a AD vai perder câmaras e que a APU, em 12 de Dezembro «vai apresentar-se como a única força com ganhos líquidos...»

DL – Que resultados prevê a APU para estas autárquicas: mais ou menos câmaras que em 1979?

CC – Pensamos que a Aliança Póvo Unido vai transformar em maioria absoluta algumas das maiorias relativas que tem em sete câmaras muncipais; que vai ganhar novas câmaras e que vai reforçar as suas posições em votos e mandatos no conjunto das câmaras e assembleias municipais e de freguesias do País.

DL – Quais são essas sete câmaras de maioria relativa?

CC – São Azambuja, Vila Franca, Setúbal, Vila Real de Santo António, Loures e Amadora.

DL – Fala-se que a APU poderá conquistar novas câmaras, nomeadamente no Alentejo e no distrito de Lisboa, como por exemplo, Alenquer...

CC – Eu não vou dar pormenores. Tratando-se de uma batalha eleitoral, parece-nos ser preferível para quem quer de facto ganhar não prevenir com desnecessária advertência os adversários dos nossos objectivos específicos. Só quem de facto não pensa em ganhar, mas sim em fazer propaganda eleitoral demagógica e, portanto, contraproducente, como acontece com o PS, é que anuncia que vai ganhar trinta e não sei quantas câmaras, especificando-as mesmo.

DL – Refere-se a informações recentes de um matutino que, baseado em fontes do PS, sugeria estar este partido a pensar ganhar mais 32 câmaras, relativamente às eleições de 79?

CC – Essa afirmação veio no «Diário de Notícias». Ora trata-se de um perfeito absurdo. De entre essas câmaras o PS fala de Lisboa onde é a terceira força, pois a segunda mais votada é a APU. Fala em Belmonte onde a APU é a segunda força e encontra-se a escassos votos da presidência. Fala em Peniche, em Faro e outras onde a APU foi votado logo a seguir à AD. Mas o absurdo vai até este ponto: fala-se em ganhar em Vendas Novas, onde nas últimas eleições a APU teve 53,8 por cento, a AD 29,6 e o PS 14,8 por cento. Dizer que o PS, a partir de uma pequena subida vai ganhar em Vendas Novas é pura fantasia... Isto mostra até que ponto se faz uma informação irresponsável, que, afinal, só o desprestigia.

AD vai perder câmaras

DL – Mas pensa que o PS vai perder ainda mais câmaras que em 1979?

CC – Mais do que em 1979 é impossível, porque aí o PS perdeu 55 câmaras.

DL – E a AD?

CC – Vai perder câmaras também.

DL – Quais?

CC – Penso que nada devo adiantar sobre essa questão. O que acredito é que a APU vai sair destas eleições, de facto, como a única força com ganhos líquidos.

DL – Pensa que o veto presidencial à lei eleitoral das autárquicas, proposta pela AD, bastará para que as locais de 12 de Dezembro decorram em condições democráticas, de isenção?

CC – Essa lei era claramente inconstitucional e revelava bem os propósitos do Governo. Inconstitucional por permitir que, por via administrativa, isto é, por decisão do Governo, se criassem ineligibilidades e ainda pelas restrições que impunha à propaganda, pela imposição das urnas itinerantes, etc.

Essa lei revelava bem as intenções do Governo AD de organizar uma burla eleitoral. E essas intenções não se alteraram. Ora, o Governo dispõe, apesar de derrotado na lei burla, de meios muito poderosos para actuar e viciar o processo eleitoral. Pode dizer-se que não são possíveis eleições verdadeiramente honestas, estando no Poder um governo desonesto, como é o caso. O Governo utilizará sem dúvida, por exemplo, os meios de Comunicação Social estatizados, e particularmente a Televisão, para influenciar os resultados das eleições.

De resto, é notório que o Governo já está a utilizar intensamente tais meios. A política do inauguracionismo já muito característico do tempo do fascismo está perfeitamente a ser levada à prática no dia-a-dia pelo Governo. Nós vemos – porque lá está a TV a impingir-nos isso a toda a hora – os ministros, os secretários de Estado, nas discursatas demagógicas, no corte permanente de fitas...

É necessário que o Governo caia

DL – Pensa que o objectivo de liquidar a ANOP terá algo a ver com esse controlo da informação relativamente às autárquicas?

CC – Isso tem que ver, naturalmente com o objectivo principal de reforçar ainda mais fortemente, o controlo dos órgãos de Comunicação Social, e, portanto, influenciar as eleições locais.

DL – Acredita na possibilidade de o Governo cair, ainda antes das eleições locais?

CC – Acredito que é necessário que o Governo caia, ou seja, se o Presidente da República quer assegurar de maneira consequente a democraticidade das eleições, na linha do veto do Conselho da Revolução, á lei de recenseamento eleitoral; na linha do veto do Presidente à lei das autárquicas e, ainda, na linha do seu veto à data inicialmente proposta pelo Governo para o acto eleitoral, deveria então dissolver a Assembleia da República, demitir este Governo, procedendo-se à formação de um outro Governo, de gestão, isento, que presida a estas eleições locais e às que então se realizariam para a Assembleia da República.

DL – Está completamente afastada a hipótese de coligação da APU com outras forças políticas?

CC – A Aliança Povo Unido não se restringe, de maneira nenhuma, ao PCP e ao MDP/CDE. E é exactamente por isso até que usa um símbolo diferente do dos dois partidos componentes. Noutras eleições, e nestas mais acentuadamente, há muita gente a candidatar-se pela APU e que não pertence ao PCP ou ao MDP. É o caso de numerosos socialistas e sobretudo de pessoas sem partido.

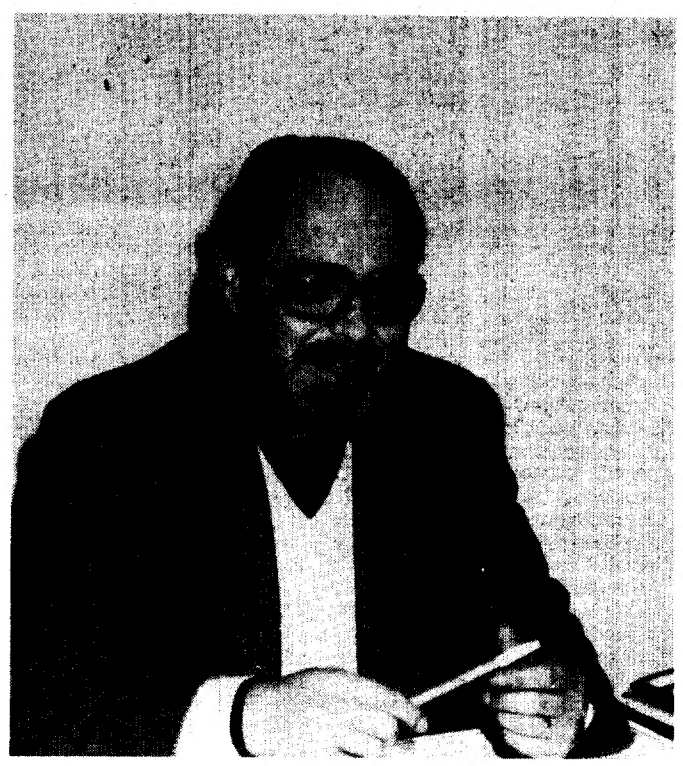
DL – Mas eu pergunto se há ainda alguma possibilidade de acordo com outras forças?

CC – Se quer referir-se à nossa proposta de acordo com o Partido Socialista, feita em 21 de

vai ganhar mais Câmaras

o dirigente comunista

Abril passado e que permitia, de acordo com os resultados de 1979, que a simples junção de votos do PS e da APU vencesse a AD em 29 câmaras municipais, e que, com uma ligeira baixa da AD, fizesse esta coligação perder mais 16 municípios, isto é um total de 45 câmaras, a menos para a AD – essa coligação foi rejeitada pelo PS. E não vemos nesta altura intenção dos dirigentes do PS em rever esta atitude.



PS e AD vão perder Câmaras

«Há muitos socialistas nas listas da APU»

DL – Tem-se dito que a mais recente formação política criada entre nós, o «Partido dos Verdes» teria algo a ver com a APU...

CC – Fui surpreendido com essa criação do Partido dos Verdes. Na Europa, aliás, há vários desses partidos. Na verdade, os órgãos de Informação, sobretudo, suponho, os de direita, têm feito estranhamente uma espécie de campanha em relação a esse partido, pretendendo conotá-lo com a APU. Só se for pelo facto de esse «Partido dos Verdes» fazer concorrência ao PPM...Ora nós não tencionamos fazer qualquer acordo ou aliança com esse partido.

Nós, APU, e o PCP, temos, por toda a parte, defendido o equilíbrio ecológico. Temos sido, pensamos, a força que mais preocupação tem manifestado na prática por esse equilíbrio. Se mais alguma força convergir nessa preocupação, tanto melhor.

DL – A APU não manteve nunca contactos ou tentativas de acordo com a UEDS ou a ASDI para estas eleições locais?

CC – Não houve contactos formais com esses partidos, por nos parecer que não estavam disponíveis. Aliás, a UEDS, depois de na revisão constitucional ter estado, no fundamental, às ordens do dr. Mário Soares, parece que se prepara para se coligar com o PS nalguns concelhos, alguns dos quais de maioria APU. Posso no entanto referir que haverá elementos da UEDS nas listas da APU.

DL – A APU referiu recentemente que haverá numerosos socialistas nas suas listas. Isso acontece ao nível do País ou limita-se a Lisboa? Há nomes significativos nessas listas?

CC – As listas só poderão ser entregues até ao dia 29 de Outubro. É, portanto, cedo ainda para divulgar esses nomes.

Podemos, entretanto, assegurar que de Norte a Sul do País há uma corrente de socialistas a participarem nas listas da APU.

DL – Pode indicar um ou outro nome mais significativo?

CC – Posso dizer-lhe, porque já veio nos jornais, que, por exemplo, o presidente da Assembleia Municipal de Mourão, eleito pelo PS, será, desta vez, o cabeça de lista à câmara municipal pela APU.

DL – Mas os socialistas referem – e estou a lembrar-me de declarações do seu dirigente António Campos ao «DL» – que há também elementos vindos da APU nas listas do PS...

CC – Eu conheço apenas a hipótese, repito hipótese, de um caso que é o de Barrancos. Mas tenho a certeza – e aqui já não é hipótese – de que os socialistas de Barrancos em geral estão contra o facto desse senhor, que é presidente da câmara, ser o cabeça de lista do PS para a câmara. Suponho que este facto acabará por se tornar público proximamente.

DL – E quanto a independentes nas listas da APU? São igualmente numerosos nestas autárquicas?

CC – Em 1979 foi já grande a participação de independentes nas nossas listas. Neste momento podemos prever que não serão menos de 50 por cento os independentes nas listas da APU para as próximas autárquicas. Mesmo em distritos como Portalegre e Setúbal, esse número atinge os 50 por cento.

DL – Tudo indica, entretanto, que a AD vai ganhar novamente as duas grandes câmaras do País, Lisboa e Porto...

CC – A APU tudo fará para que a AD perca a maioria nas câmaras de Lisboa e Porto.

DL – E quem serão os cabeças de lista da APU nessas câmaras?

CC – Suponho que não está ainda estabelecido quem serão esses nossos candidatos.

Dinâmica local

DL – Que tipo de campanha fará desta vez a APU? Igual à anterior? Ou há novas ideias?

CC – Nestas eleições as campanhas da APU têm basicamente características locais, com uma dinâmica local, com grande participação popular na feitura das listas, na definição das prioridades, dos problemas a resolver e, portanto, nos respectivos programas eleitorais e na própria campanha.

Naturalmente que temos, também, alguns objectivos gerais como sejam o de, em toda a parte, procurar bater a AD, isto é, fazer com que a AD perca votos e mandatos. Nuns casos, o nosso objectivo será reforçar os nossos mandatos na base de que a APU cumpriu e de que, portanto, deve continuar. Noutros municípios, o objectivo que se põe é ganhar pela primeira vez. É o caso das câmaras em que a APU é a segunda força e, naturalmente, o voto mais eficaz para resolver os problemas locais. Em todos os outros casos põe-se a necessidade de reforçar posições porque a vida mostra que a presença da APU é necessária à defesa dos interesses populares.

DL – Haverá mudanças significativas de alguns cabeças de lista da APU, até agora presidentes de Câmara?

CC – Sim, haverá algumas mudanças naturais, que não lhe posso ainda precisar.

DL – Mas por razões de indisponibilidade ou porque não cumpriram eficazmente?

CC – No essencial por razões de indisponibilidade, ou porque pensamos que haverá outros melhor colocados e, ainda, por esta razão também: pensamos que ser presidente de uma Câmara não é um emprego, e por isso não se deve ficar indefinidamente na presidência de uma Câmara.

DL – E quanto a recursos. Sem os canais poderosos da TV e da rádio, esta campanha será, certamente, mais dispendiosa que as legislativas...

CC – Bem, mas a verdade,também, é que será uma campanha emque a força política que concorresse a todos os órgãos teria de apresentar à volta de 75 mil candidatos, portanto uma campanha que interessará a muitíssima gente. Isto facilita também, sem dúvida, a própria campanha. É, de facto, menor a intervenção desses grandes meios de Comunicação Social mas será, em contrapartida, maior a participação popular, o que facilitará o recurso a formas mais simples e directas de propaganda.

As «alianças encapotadas»

DL – Na entrevista concedida sobre as locais ao «DL», o secretário-geral do PSD, António Capucho, indica estar o seu partido ainda à espera de resposta do PS quanto a acordos de base regional, como é o caso do Alentejo. Noutras declarações anteriores afirmou mesmo que um acordo geral retiraria à APU 30 Câmaras.

CC – Na verdade o dr. Capucho já numa entrevista anterior disse que um acordo entre o PS e o seu partido poderia retirar à APU cerca de 30 Câmaras. Ora isto é rigorosamente mentira. Se ele sabe fazer contas, sabe também que temos uma maioria absoluta de mandatos em 43 das 50 Câmaras em que temos a presidência e que, portanto, tal previsão é no mínimo delirante.

Por outro lado, uma aliança desse tipo não seria nunca rentável para o PS. Seria-o sim uma aliança com a APU. Em termos de população, actualmente, o PS e a APU presidem a municípios com um total de 2 945 000 habitantes e a AD a Câmaras com 6 860 000. Se a nossa aliança com o PS se concretizasse, as duas forças ficaram com a presidência de municípios a que corresponderiam 6 269 000 pessoas, isto é, 64 por cento da população do País. A AD quedar-se-ia por 3 537 000 habitantes, ou seja, 36 por cento.

O que o dr. Capucho, neste momento, certamente espera são as alianças encapotadas com o PS, isto é, alianças sem a criação de nova coligação, mas pela desistência de uma das forças, com ou sem integração de elementos de uma nas listas da outra. Se tal acontecer denunciaremos essas alianças encapotadas como alianças reais e coligações de facto. Mas também estamos convencidos que estas alianças também serão, como o foram já no passado, um mau negócio para o PS. Será desprestigiante para o Partido Socialista aliar-se a um partido reaccionário como o PSD para tentar bater, sem o conseguir, uma força democrática como é a APU.

Isso aconteceu no passado na Golegã, em Sousel e Mourão, mas quem perdeu com isso foi o PS que, ao longo destes anos passou (de 1975 até 1979) de 2 146 000 para 1 361 000 votos.

Actualmente, o PS tem a presidência de 63 Câmaras e a APU de 50, mas já no que toca a área, os Municípios APU ocupam 28 por cento do território, os de influência PS não ultrapassam os 18 por cento.

No que toca a população, nos de maioria APU vive 17 por cento, nos de presidência PS vive 13 por cento. E estamos certos que após as novas eleições a APU não só aumentará as suas presidências de Câmaras em relação ao PS, como portanto, estes números se tornarão mais favoráveis à APU. Isto, em nossa opinião deve-se à recusa do eleitorado PS a uma política de direita.

«DL» – A APU vai, desta vez, concorrer em maior número de freguesias?

CC – Em 1976 concorremos em, salvo erro, 1117 freguesias; em 1979 em 2303, neste momento pensamos concorrer em cerca de 2900 freguesias. Haverá distritos, como Braga, em que pensamos concorrer em mais 47 por cento de freguesias do que anteriormente; em Bragança em mais 66 por cento, e, na Guarda em mais 47 por cento, em Viseu mais 71 por cento. É um grande esforço, mas pensamos que terá importância profunda na vida política nacional.

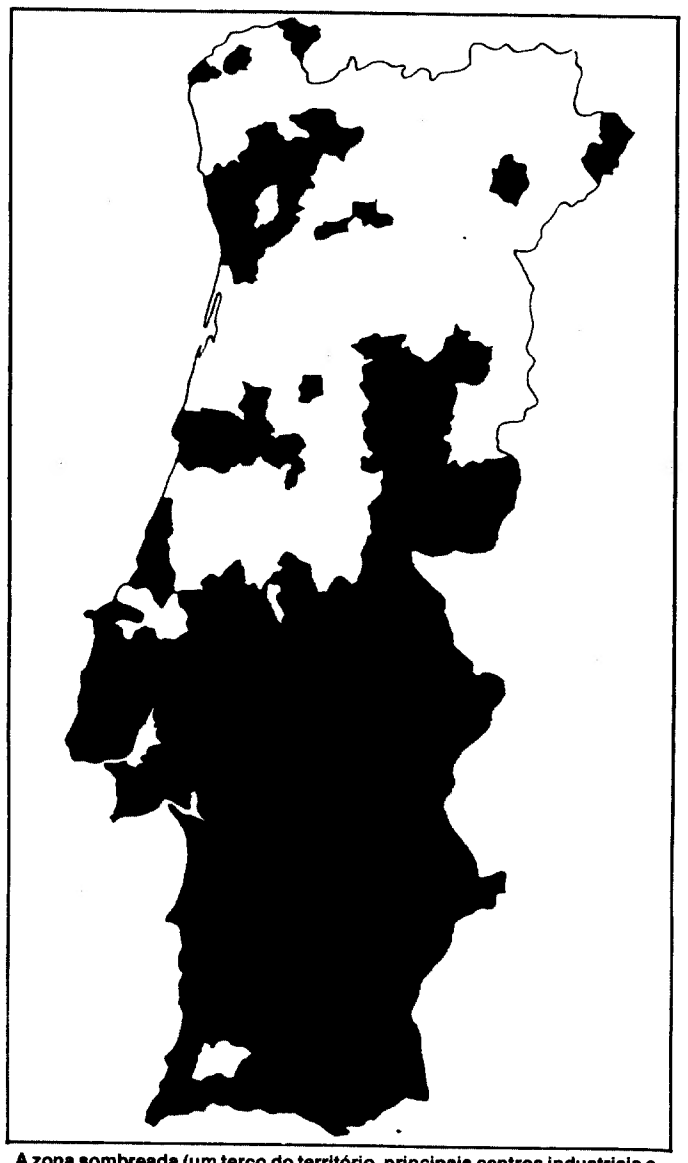
«Em legislativas...»

«DL» – Confia, portanto, em que a AD sofra derrotas? Mas não admite que factores de política nacional poderão pesar nas eleições locais?

CC – Penso que sim, embora seja uma evidência que seria em eleições legislativas que muito mais claramente a AD pagaria o preço de toda uma política que tem empurrado o País para a ruína, que afunda a economia na estagnação, na crise e em défices pavorosos, agrava dramaticamente as condições de vida da população, intensifica a ofensiva contra os direitos dos trabalhadores e as liberdades democráticas, procura destruir as nacionalizações e a Reforma Agrária e ameaça de forma crescentemente perigosa o regime democrático.

De qualquer forma, penso que, além da gestão corrupta, desastrosa e autoritária, ou rotineira e ineficiente, que a AD pratica em tantas e tantas autarquias, além do Governo AD ser responsável por uma política de continuado ataque à autonomia e à democraticidade do Poder Local e de esbulho dos recursos a que este tem direito, também os desastrosos resultados da acção do Governo a nível nacional são um bom motivo para enfraquecer as votações e as posições da AD e reforçar as posições da APU como a força mais firme e consequente na defesa dos interesses das populações e da democracia.

EA



A zona sombreada (um terço do território, principais centros industriais e uma população de seis milhões de habitantes) seria dominada pela esquerda, caso o PS aceitasse a proposta da APU de coligações para 12 de Dezembro. A AD poderia, no mínimo, perder 44 Câmaras das que detém actualmente, incluindo a de Lisboa

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Av. Gra[illegible]
Tel. 70 69 [illegible]
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares 93
Tel. 83 46 58 - 83 14 16
(ao Chiado)

S. Vicente
R. Edith Cavell 8
Tel. 84 88 64 [illegible]
(ao Chiado)

Estabelecimentos de ensino secundário

PREPARATÓRIO-UNIFICADO • GERAL-COMPLEMENTAR
12.º ANO • ADM. UNIVERSIDADE

Inscrições abertas para o ano lectivo de 1982/83

MANHÃ – TARDE – NOITE

João Jardim contra "estilo colonial"

Eanes deverá referendar outra Constituição

Verificando-se que a actual Constituição (revista) não faz funcionar o País, o Presidente da República deverá promover um referendo sobre outro texto constitucional – esta a posição do presidente do Governo Regional da Madeira, manifestada, ontem à tarde, ao «DL». Para Alberto João Jardim, a actual Constituição, já revista e promulgada é «uma imposição política de um território sobre outros, no mais descarado estilo colonialista». Exactamente assim. De resto, a expressão consta mesmo de um comunicado da Comissão Política Regional do PSD.

Será que a reivindicação autonómica toca as franjas de um desejo independentista?

«Não. Não tem nada disso. A independência seria uma catástrofe».

João Jardim está no Porto a participar na Conferência Permanente das Regiões Periféricas Marítimas da Europa. Abordá-mo-lo num intervalo. Colonialismo? Como?

A alusão colonialista é justificada com a sua concepção de autonomia:

«Há normas que devem ser do órgão legislativo por excelência, que é a Assembleia da República, mas não se justifica que as normas que não sejam da competência desta sejam estendidas a todas as partes do território». Ou seja, o presidente do Governo Regional recusa a subordinação das regiões autónomas às *«leis gerais». «O que são as leis gerais? Quem as define?»* – responde e, ao mesmo tempo, ridiculariza: *«Se se considerar que, aqui no continente, os carros devem ser pintados de amarelo, isso deve ser estendido obrigatoriamente às Regiões Autónomas?»*

Alberto João Jardim

O projecto da AD para a revisão impunha o desaparecimento da obrigação das *«leis gerais»* para as regiões autónomas. Era a pretensão de João Jardim e Mota Amaral. O PS, porém, recusou esta satisfação «aliancista» no acordo. *«O grande culpado é o PS»*, acusa o líder do PSD madeirense, responsabilizando também o PCP. Nesta matéria, portanto, tudo ficou como estava desde 1976: subordinação às leis gerais.

É claro que o *«furor anticolonialista»* patente na contestação à revisão promulgada não deixa de ser só verbal. João Jardim reconhece que apesar das limitações, o Governo da Madeira quando quer, submete-se, e quando não quer, não se submete. A definição jurídica de *lei geral* tem várias latitudes... e são elas que dão para o Governo de João Jardim agir como lhe apraz.

O que está em causa, porém, é o princípio e é contra ele que o líder madeirense se diz insurgir, pondo acento na composição da Nação em três territórios distintos: Continente, Madeira e Açores.

Curiosamente, aliás, a posição de Mota Amaral quanto à revisão consumada, é quase diametralmente oposta à de João Jardim. Há dias, pela televisão, o líder açoriano considerou mesmo que o balanço (da revisão) era positivo, apesar de não terem sido satisfeitas totalmente as suas pretensões. *«Isso só prova* – afirma João Jardim – *que os territórios são distintos».*

Pal Losonczi em Portugal

Parlamento e Gulbenkian etapas de uma visita

O presidente da Hungria, Pal Losonczi, termina esta tarde uma visita de 48 horas ao nosso País – a primeira de um chefe de Estado húngaro a Portugal. Ontem, o programa da visita de Losonczi a Portugal incluiu, nomeadamente, uma audiência no Palácio de Queluz com Pinto Balsemão, antes de este partir para Nova Iorque, um almoço no Palácio da Vila, em Sintra, oferecido pelo Primeiro-Ministro em exercício, Ribeiro Teles e uma recepção na Assembleia da República.

No seu segundo dia em Portugal, o presidente do Conselho Presidencial da República Popular da Hungria, Pal Losonczi, foi ontem à tarde recebido pela Assembleia da República, numa sessão de boas-vindas.

Lozonczi chegou cerca das 15.30 ao Palácio de S. Bento, cuja fachada se encontrava engalanada com as bandeiras dos dois países.

No salão nobre, o presidente húngaro foi saudado pelo vice-presidente da Assembleia da República, o deputado Américo Sá, do CDS, uma vez que o presidente, Oliveira Dias, se encontra em Itália, a convite do Parlamento italiano.

Américo Sá referiu-se no seu discurso à projectada viagem a Portugal de representantes de empresas industriais e comerciais da Hungria, organizada pela Câmara de Comércio da Hungria.

Ao agradecer a saudação, o presidente Losonczi recordou a visita de uma delegação de deputados portugueses a Budapeste, em 1978.

Tanto Américo de Sá como Losonczi salientaram que a diferença entre os regimes políticos de Portugal e da Hungria não impede a colaboração entre os dois países.

Gonçalo Ribeiro Teles com o presidente Losonczi

A importância dos pequenos países na cena mundial foi igualmente sublinhada por ambos.

Seguiu-se uma troca de presentes tendo Losonczi recebido uma medalha da Assembleia da República que retribuiu com uma peça de louça húngara.

O presidente da Hungria foi depois cumprimentado pelos deputados presentes seguindo-se uma reunião à porta fechada entre Losonczi e representantes dos diversos grupos parlamentares.

Terminadas as cerimónias na Assembleia da República, o presidente da Hungria, acompanhado de membros da sua comitiva e de funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros visitou a Fundação Calouste Gulbenkian, onde foi recebido no salão de honra pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente daquela instituição, que se encontrava acompanhado dos administradores da Gulbenkian, directores e directores adjuntos e outros altos funcionários da Gulbenkian.

Losonczi percorreu as galerias das exposições temporárias e dirigiu-se depois ao museu, onde foi cumprimentado pelas conservadoras respectivas. Seguiu-se a visita às galerias de arte da colecção Calouste Gulbenkian.

No final da visita, o presidente da Hungria assinou o livro de honra e dirigiu palavras de agradecimento sublinhando a magnífica visita que acabara de fazer àquela instituição.

Antes de se retirar foram-lhe oferecidas diversas publicações e o livro «Luís de Camões».

Depois da visita à Gulbenkian o presidente Losonczi regressou novamente ao Palácio de Queluz, sua residência oficial, onde recebeu cumprimentos do corpo diplomático acreditado em Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ATRIBUIÇÃO DE LOTES DE TERRENO MUNICIPAL EM REGIME DE DIREITO DE SUPERFíCIE

1. A Câmara Municipal de Cascais torna público que, pelo prazo de trinta dias, de 4 de Outubro a 2 de Novembro de 1982, vai ser aberto concurso público para atribuição em regime de direito de superfície de lotes de terreno municipal destinados à população carenciada.

2. Os lotes, situados nos núcleos de Amoreira e de Madorna do Concelho de Cascais, destinam-se a construções unifamiliares e têm a sua localização identificada nas respectivas plantas, podendo estas e bem assim os respectivos loteamentos ser consultados nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara ou nas Juntas de Freguesia do Concelho, onde também se encontram à disposição, para consulta, o mapa resumo do loteamento com indicação do número de cada lote e sua área, ra área de construção e do tipo de fogo previsto em cada lote e ainda do seu valor de venda.

3. Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes de acordo com o regulameno, condições gerais e preferênciais e normas do concurso, aprovadas pela Câmara e pela Assembleia Municipal em 27/10/80.

4. As minutas do requerimento da declaração e do questionário a preencher serão fornecidos aos interessados pelos Serviços Municipais de Habitação da Câmara aos quais prestarão também durante as horas normais de funcionamento todos os esclarecimentos necessários.

Cascais, 14 de Setembro de 1982

O Presidente da Câmara
Dr. Carlos Alberto Rosa

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

Concurso Público N.º 5/82-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Construção civil, redes de águas e esgotos das obras de remodelação e ampliação do Hospital Concelhio de Vila Nova de Foz Côa»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

Preço base ..... Esc. 19 529 152$00
Caução provisória ..... Esc. 488 230$00

ALVARÁS EXIGIDOS:
1.ª Subcategoria da 1 Categoria ou da 1 Categoria.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas
As propostas serão entregues na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, até ao dia 4 de Novembro de 1982, pelas 17,30 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso
O acto público do concurso realiza-se na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, no dia 5 de Novembro de 1982, pelas 15,00 horas.

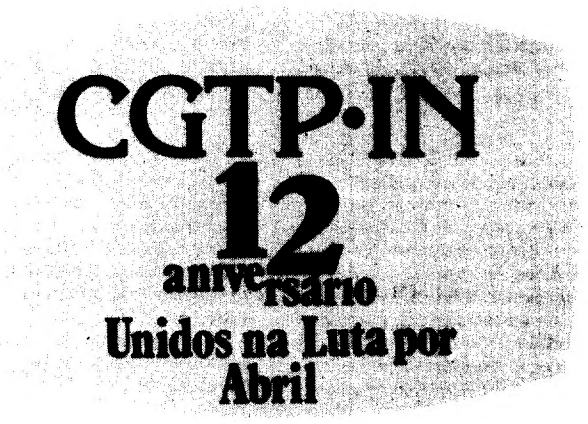
Local e horário para exame do processo
O processo do concurso poderá ser examinado na Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita à Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra e na Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita à Av. Sidónio Pais, 18-r/c, em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo
O processo do concurso poderá ser adquirido, mediante o respectivo pagamento na firma «Papelaria Marciano», sita à Av. Fernão de Magalhães, 165 (Telef. 23760), em Coimbra.

Coimbra, 24 de Setembro de 1982

O Engenheiro Director de Serviços,
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

Hoje na RTP·1
(Depois do Telejornal)



Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Autárquicas: na fase dos candidatos

PSD: queixa-se do PS de Beja e recusa nome do CDS em Oeiras

O PSD recusa o candidato do CDS à Câmara de Oeiras (e actual presidente Silva Ramos) enquanto o presidente da Comissão Política Distrital de Beja «lamenta» a falta de colaboração do Partido Socialista para qualquer entendimento «até a nível pessoal» para as próximas eleições autárquicas.

Enquanto se aguarda a divulgação da candidatura (ultrapassados alguns problemas) de Krus Abecasis à Câmara de Lisboa, as divergências entre centristas e sociais-democratas são evidentes e a muito custo ultrapassadas. Resta saber, como irá reagir, no caso da Câmara de Lisboa, a Comissão Política Distrital do PSD. Tendo como presidente, Santana Lopes, em nova fase «crítica» a Balsemão esta distrital, poderá dificultar todo o processo.

Quanto a Oeiras, segundo a ANOP, o CDS rejeita qualquer outro que não seja o do actual presidente, Silva Ramos, enquanto o PSD local aceita todos os democratas-cristãos... menos o actual.

Finalmente, quanto ao distrito de Beja, sabe-se já que Almodôvar e Ourique são os dois únicos concelhos do distrito em que o PSD se irá candidatar isoladamente, revelaram fontes sociais-democratas, após a reunião de hoje da Comissão Política Distrital de Beja daquele partido.

Em Ourique, a lista será encabeçada pelo actual presidente da Câmara Municipal, Ramiro Sobral, enquanto em Almodôvar, António Machado é o primeiro nome da lista do PSD.

Relativamente ao concelho de Moura, «embora os contactos com o PS local tenham sido até à data amigáveis, as relações têm-se degradado com a aproximação das eleições», afirmou à ANOP o presidente da comissão política concelhia do PSD. Pelo que – acrescentou – «não será possível qualquer espécie de acordo».

Quanto à capital do distrito, não é ainda conhecido o cabeça de lista, existindo «sérias divergências entre o CDS e o PSD locais», afirmaram fontes partidárias.

Balsemão em Nova Iorque

Ofensiva de "charme" ao capital americano

Pinto Balsemão, partiu ontem para os Estados Unidos. Para além da questão fe Timor Leste, tema principal do discurso que fará na próxima sexta-feira, na Assembleia Geral da ONU, o Primeiro-Ministro tentará sensibilizar o «business» americano a investir em Portugal e sanar os problemas que se colocam à renegociação do acordo das Lajes.

Será já hoje que Pinto Balsemão meterá mãos à obra no que respeita a sensibilizar o «business» americano a investir em Portugal. Com efeito, receberá na Câmara de Comércio Luso-Americana, de Nova Iorque, homens de negócios e presidentes de vários bancos norte-americanos, a quem exporá o interesse do Governo português em ver afluir ao nosso país investimentos americanos.

Em seguida, o Primeiro-Ministro terá um encontro com especialistas em assuntos económicos das revistas «Times» e «Business Week» e com representantes da Imprensa ligada à comunidade portuguesa.

Posteriormente, Pinto Balsemão, voltará as suas atenções para o «dossier» Lajes. No encontro que terá com o secretário de Estado americano, George Schultz, o Primeiro-Ministro tentará solucionar um impasse que se arrasta desde há vários meses: o da renegociação do acordo das Lajes. Embora seja este o tema principal das conversações com o secretário de Estado americano, outros serão abordados: Timor - Leste, cooperação militar, relações enyre os dois países e aspectos relacionados com a presença de Portugal na NATO.

Natália, Helena, Adelaide Paiva...

"Processados" do PSD — sentença para a semana?

Poderão ser divulgados, ainda esta semana, os resultados dos processos disciplinares a alguns dirigentes sociais-democratas. Adelaide Paiva, Natália Correia, Helena Roseta, Jaime Ramos, Sousa Tavares e Amândio de Azevedo são alguns dos dirigentes do PSD, com **processos.** *A Comissão Jurisdicional do partido está a ultimar as conclusões.*

Sublinhe-se que os **processos** *têm causas diferentes. Adelaide Paiva passou a* **ré** *por ausência prolongada do Parlamento a alegado consumo e tráfico de droga. Natália Correia, Helena Roseta, Sousa Tavares e Amândio de Azevedo, pela posição que assumiram no* **Caso PRP,** *enquanto Jaime Ramos tem mais a ver com a intervenção que teve quando da visita do Presidente da República ao seu Município. Resta saber como vão reagir alguns destes dirigentes sociais-democratas. Uma* **repreensão registada** *poderá ser aplicada a alguns deles, mas Natália Correia (com dois processos) deverá ser o caso mais severamente punido.*

Simone Veil regressou a França

Europa unida em política externa – há 'progressos' disse no Porto

«Ha progressos para a unidade europeia, nomeadamente em matéria de política externa» – afirmou, na sua última conferência, desta vez no Porto, e a convite do PSD, a ex-presidente do Parlamento Europeu, Simone Veil.

Para além de acentuar a «necessidade de reforço das instituições comunitárias europeias», Simone Veil, que hoje regressa a Paris, sublinhou: «Em tempo de crise actual, os países democráticos europeus precisam de demonstrar que são capazes de defender a liberdade, manter a democracia.»

Quanto à questão do aborto – recorde-se que foi Simone Veil, (ex-ministro da Saúde na França) que apresentou essa lei, afirmou: «A opinião pública teve um papel preponderante na publicação da Lei».

QUIMIGAL

QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

AV. INFANTE SANTO, 2 – 1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES EX-NITRATOS DE PORTUGAL, 5%

EMISSÃO DE 1960

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 2 de Outubro de 1982 se encontra a pagamento o cupão n.º 44, da emissão de 1960. O valor líquido deste cupão é conforme se discrimina a seguir:

Por obrigação ao portador

Juro ilíquido	25$00
Impostos	9$76
	15$24

Por obrigação ao portador registada

Juro ilíquido	25$00
Impostos	4$55
	20$45

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO & COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Lisboa, 13 de Setembro de 1982

O CONSELHO DE GERÊNCIA

MAIS DE 1500 CONTOS
A CADA 13 DO TOTOBOLA

D. Lucinda da Encarnação e o marido, o sr. Florindo dos Santos

Ela nem dormiu na noite de domingo para segunda-feira, excitada com a ideia de ter feito 13. Chama-se Lucinda da Encarnação, tem 50 anos e vive em Lisboa, no Bairro de S. João de Brito — um aldeamento construído pelos próprios moradores, em terreno da Câmara e que fica ali para os lados do aeroporto. A maior parte dos habitantes veio das ex-colónias, e a sra. D. Lucinda não foge à regra. Viveu 21 anos em Angola, onde o marido tinha uma oficina de cromagem. Chegaram em 1975 e trouxeram «meia dúzia de contos, o suficiente para fazer estas paredes e comprar as chapas de alumínio para o telhado», como ele mesmo explica. Não tendo podido voltar a adquirir toda a maquinaria necessária para o seu trabalho, o sr. Florindo dos Santos limita-se, com a aparelhagem de que dispõe, a preparar os metais para a cromagem, que os clientes levam a fazer noutro sítio. Lucinda e Florindo são um casal humilde: «Não temos vícios», diz ele, e explica: «Não fumo, não vou às tabernas beber, não entro num cinema, nem vou ao futebol. A nossa única extravagância é o Totobola». Também ele joga todas as semans, mas a esposa é quem tem mais sorte: já em Angola fizera um 13 e um 12. Como é seu costume, preenchera dois boletins esta semana; conferiu um à vista do marido, o outro deixou-o escondido, mas quando se certificou do prémio teve de dar largas à sua alegria.

Além da sra. D. Lucinda da Encarnação houve mais nove totalistas, cada um dos quais receberá 1 567 915$00. São eles: Serafim de Jesus Marques, empreiteiro da construção civil, de Vila do Conde; Américo Cartucho, camionista, distribuidor de artigos de mercearia, de Matosinhos; João Manuel da Cunha, bate-chapas, de Braga; Maria dos Anjos, de Alcanena (que, apesar de ter o boletim em seu nome, nada receberá, na medida em que, tendo uma agência do Totobola dividiu a aposta em seis fracções que vendeu a operários duma fábrica local de curtumes); e cinco anónimos — dois do Porto, e um de Leiria, outro da Marinha Grande e o quinto de Odivelas.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 336 apostas, cabendo a cada um dos seus titulares a importância de 46 664$00.

de ontem para hoje

Monárquicos criticam PSP do Porto

JORGE Carreira e Mário Guedes, dirigentes distritais dm PPM protestaram ontem, no Porto, junto do Governo Civil contra o que classificaram de «desleixo da autoridade policial» da cidade, a propósito do assalto seguido de roubo e depredação de que foi alvo o infantário da Sé, pela quarta vez este ano. «Estes acontecimentos ocorreram segundo afirmaram, devido à incrível ausência de policiamento, tanto mais que o infantário está instalado a menos de cem metros do comando e principal esquadra da PSP». «O infantário ficou mais pobre e as 77 crianças que o utilizam não podem ser recolhidas nos próximos dias», frisaram Jorge Carreira e Mário Guedes, classificando a sua posição como «um acto de denúncia pela falta de actuação cada vez mais frequente das autoridades policiais».

O «Fenómeno Migratório do Nordeste»

Com o colóquio «O Fenómeno Migratório no Nordeste» do técnico dos Serviços Nacionais de Emprego, Costa Pereira, abriu ontem, em Orense, um ciclo de conferências que as entidades da Galiza dedicam a Trás-os-Montes. «A pecuária no Nordeste» é o tema de uma conferência que o vice-reitor do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, Lima Pereira, pronunciará esta tarde, enquanto o etnólogo Lourenço Fontes falará amanhã sobre a «Irmandade Etnográfica Galaico-Transmontana». Por sua vez, Pires Cabral, animador cultural, versará o tema «Camilo em Vila Real». A inauguração de uma rua com o nome de Vila Real assinalará as festividades de Orense, onde se onde se encontra uma delegação do Município de Vila Real.

Fulminado na via pública

Quando ia visitar a noiva, um jovem de 20 anos, Albano Pereira Carvalho, encontrou a morte ao pisar um cabo de alta tensão colocado por incúria numa rua do lugar de Igreja, no concelho de Viana do Castelo. A GNR local procura agora incriminar os responsáveis pelo trágico acidente.

Carne apreendida a mixordeiros

Os serviços médico-veterinários da Câmara Municipal do Porto reprovaram e inutilizaram no mês de Agosto 14 566 quilos de produtos considerados impróprios para consumo. De acordo com uma nota daqueles serviços, ontem divulgada, durante as 65 visitas sanitárias a estabelecimentos da cidade, as brigadas de fiscalização inspeccionaram 62 360 quilos de carnes verdes, salgadas e preparadas, bem como 676 679 quilos de pescado.

Do Casal Ventoso ao Mondego

Já foi identificado o cadáver do homem que, conforme noticiámos se atirara há dias da ponte de Santa Clara, em Coimbra, às águas do rio Mondego. Trata-se de Laurentino Morais, de 58 anos, conhecido pela alcunha de «Quiqui», e que residia no Casal Ventoso, em Lisboa.

«Sol Nascente» sem vidro

O engraxador Eduardo Correia, de 31 anos, foi detido sob a acusação de ter reduzido «a fanicos» o vidro da porta de entrada do Bar «Sol Nascente», localizado na Rua de S. Tomé, em Lisboa. O vidro foi avaliado em sete contos, não constando no auto de notícia, as motivações que levaram Eduardo Correia a tomar tal atitude.

Alertados pelo mau cheiro

Maria Luísa Vale, de 75 anos, morreu há cerca de dois meses na casa onde residia sózinha, no Bombarral, e só ontem o seu corpo acabou por ser encontrado. Foi o forte mau cheiro que alertou os vizinhos. A morte da septuagenária ficou a dever-se a causas naturais, segundo as autoridades.

Um disparo no caixote de lixo

Três indivíduos embuçados e armados com uma caçadeira tentaram assaltar ontem à noite uma residência situada na Rua Braancamp Freire, em Lisboa, depois de terem forçado a locatária a abrir-lhe a porta. Já no interior da casa acabaram por fazer um disparo, que atingiu um caixote de lixo, numa altura em que procuravam evitar que a assaltada não gritasse. Assim a única alternativa que lhes restou foi abandonarem o local de mãos vazias à velocidade máxima das suas pernas, antes que a vizinhança, já alertada, lhes lançasse «algemas». A ocorrência foi participada na esquadra do Alto do Pina.

Mais uma «bomba» telefónica

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP deslocaram-se ao prédio n.º 7 da Avenida Sacadura Cabral, em Lisboa, onde um telefonema anónimo afirmava ir rebentar um engenho explosivo. Tratava-se mais uma vez de um falso alarme.

1.º de Maio no Porto

Governo e Ângelo Correia silenciaram relatório

— *acusa DORP do PCP*

O Governo AD e o ministro da Administração Interna, «silenciaram o relatório sobre os graves acontecimentos do 1.º de Maio no Porto» – acusa um comunicado da DORP do PCP, ontem emitido.

No seu comunicado, a DORP do PCP sublinha que, apesar de terem passado cinco meses, «mantém-se vivo e cresce o movimento de opinião que exige o completo esclarecimento dos acontecimentos e o severo castigodos responsáveis».

O documento indica ainda que «a escandalosa decisão do Governo de não tornar públicos os resultados do inquérito judicial mostra que o Governo teme pela divulgação de provas e factos que inevitavelmente incriminarão a sua actuação».

Entretanto, a União dos Sindicatos do Porto distribuiu ontem aos participantes na Conferência das Regiões Periféricas Marítimas da Comunidade Económica Europeia um relatório sobre os acontecimentos da noite do 1.º de Maio no Porto.

A União dos Sindicatos do Porto avistou-se com um elemento da organização da Conferência, solicitando que o relatório ficasse a constar nas actas da Conferência que decorre na Casa do Infante.

O relatório inclui a reprodução de notícias de jornais e fotografias relativas aos acontecimentos da noite de 30 de Abril, bem como da queixa-crime apresentada contra os agentes da Polícia e respectivo comando no topo do qual se encontra o ministro Ângelo Correia.

Em documento traduzido para as línguas francesa e inglesa, a USP-CGTP, apelou para que os participantes da Conferência «dêem conhecimento do relatório às organizações sociais e políticas dos respectivos países, para que sobre o Governo português sejam efectuadas novas pressões no sentido da divulgação integral do inquérito aos acontecimentos do Primeiro de Maio, punição dos culpados e demissão do ministro Ângelo Correia».

Luna Park: um negócio

Luna Park: nem todos estarão a favor, mas a Câmara Municipal de Lisboa insiste. Luna Park: uma empresa que existe para pagar renda ao Jardim Zoológico (diga-se CML). Luna Park uma aposta de Abecasis.

Parque de diversões (há-de sê-lo) em construção, está na fase das remoções de terras, que parece que coincidem com a ultimação dos projectos de arquitectura e assinatura do fornecimento de equipamento. Enfim, um bom negócio que, a partir de Junho/Julho de 1984, poderá já estar a funcionar e atrair (então poucos) lisboetas. É que o Luna Park, pelo menos por ora fica muito fora de mão. Aliás, como todos os que ontem o visitaram, na companhia de elementos da empresa, tiveram ocasião de verificar. Sobretudo os mais de 230 mil metros cúbicos de terra de superfície (nos nove hectares do Zoo) que serão ajardinados.

Um milhão de contos será aí investido, prometendo-nos os empresários que o Luna Park até apresentará o melhor equipamento de recreio, até agora desconhecido em Portugal.

"Metro": mais comboios já na sexta-feira

O «Metro» aumentará já depois de amanhã o número e a frequência de comboios nas horas de ponta, proporcionando um acréscimo de capacidade horária de 6 por cento, segundo aquela empresa de Lisboa.

Também a partir de sexta-feira, o serviço do «Metro» passará a iniciar-se às 6.30, em vez das actuais 6 horas, ficando assegurado por autocarros da Carris o transporte dos passageiros afectados por esta alteração.

Por outro lado, nas horas de menor tráfego, nomeadamente no período nocturno, será aumentado em um minuto o intervalo entre as partidas de comboios do término de Alvalade, podendo as composições ser de duas carruagens.

A empresa do Metropolitano de Lisboa refere que se pretende, assim, adaptar as actuais necessidades de oferta de transporte às necessidades do público verificadas ao longo do dia, e reduzir, em cerca de sete por cento, o consumo de energia eléctrica por dia.

A partir de meados de 1983, com a entrada em serviço de novas carruagens, será progressivamente obtido um aumento substancial (até cerca de 35 por cento) da capacidade de transporte oferecida ao público – acrescenta a empresa.

Caça e pesca à mercê de depredadores

Em consequência da falta de fiscalização, a caça e a pesca no Nordeste Transmontano estão à mercê dos depredadores. «A situação vem assumindo, ao longo do ano, foros de verdadeira calamidade» – segundo o correspondente do «DL» em Bragança.

Diz o nosso correspondente que «a ilegalidade tem recrudescido progressivamente, num autêntico dizimar das espécies cinegéticas que são um dos maiores atractivos e riqueza ecológica dos montes, planuras e vales ainda não poluídos desta região». Nos cursos de água, a depredação é igualmente crescente.

«Não é que a fiscalização esteja inoperante – adianta o nosso correspondente. – É, sim, que ela está presentemente demasiado limitada quanto a meios humanos e materiais. Por exemplo, o concelho de Miranda do Douro, com um quadro de seis elementos, actualmente só dispõe de dois».

Vândalos destruíram escola primária

A poucos dias da abertura do novo ano lectivo, assaltantes desconhecidos arrombaram e destruiram o equipamento instalado na Escola Primária de Montebelo, no Bairro da Camarinha, em Setúbal.

A informação vem da Câmara Municipal desta cidade.

Diz a CM de Setúbal que não se trata já do primeiro assalto à mesma escola; foi no entanto aquele em que a destruição atingiu proporções maiores.

Queixa-se a CM de Setúbal de já por diversas vezes ter alertado as autoridades policiais para os assaltos e as destruições que se vêm fazendo, «sem que, até ao momento, se tenha verificado melhoria na situação e descida da frequência» com que tais ocorrências se vêm dando.

«São certamente dificuldades de vivência social e de atenção para com os bens colectivos que levam indivíduos sem grande formação moral a cometer actos de vandalismo como o presente» – comenta, tanto crítica como compreensivamente, a edilidade setubalense.

Serviços de urgência em Niza

Os serviços de urgência do Hospital de Niza estão actualmente a ser assegurados, em termos financeiros, pela Câmara Municipal.

É a própria edilidade que dá conta da situação, evocando os seus mais recentes desenvolvimentos. Oportunamente, o Governo (MAS) decidiu limitar o pagamento de horas extraordinárias aos profissionais da Saúde, e estes tiveram de renunciar à prestação dos serviços em causa.

A decisão da Câmara, de pagar as horas extraordinárias a médicos e restante pessoal, foi recentemente acordada com a comissão instaladora do estabelecimento de saúde da vila, e a edilidade avançou já para as diversas entidades implicadas no sentido de obter uma rápida solução do problema que está a enfrentar, naturalmente com as dificuldades inerentes à escassez de meios financeiros de que dispõe.

Governo quer alterações estruturais na TAP

O representante do secretário de Estado dos Transportes Exteriores (Silva Domingos) afirmou ontem em Lisboa que deverão ser aplicadas acções à TAP que promovam alterações estruturais na empresa.

Rui Vicente, que é chefe de gabinete do secretário de Estado dos TE, substituiu Silva Domingos na abertura do encontro Internacional de Trabalhadores da Aviação. Além daquela afimação disse também que «o acordo de saneamento económico e financeiro firmado entre a TAP e o Estado em 1980 vai ser objecto de revisão».

«O Governo está decidido a apoiar a viabilização do sector público empresarial que tenha possibilidade de recuperação mas não está disposto a pagar qualquer preço, já que terá de ter em conta as disponibilidades da nossa economia, aplicações alternativas dos recursos e o mérito dos projectos concretos» – afirmou.

Perante representantes de 17 países da Federação Internacional dos Transportes (ITF) que congrega cinco milhões de trabalhadores filiados em 400 sindicatos, Rui Vicente afirmou reconhecer o «contributo da Federação para melhoria da organização do sistema internacional de transportes e maior justiça nas condições de prestação de trabalho».

A reunião da ITF, que hoje termina em Lisboa, é uma iniciativa do Sindicato dos Quadros de Aviação Comercial, filiados na UGT, - referindo-se fundamentalmente ao sector da aviação civil. O objectivo deste encontro foi a troca de impressões e ideias, com primeira fase de isolar problemas que terão de ser debatidos a nível internacional.

Torres Couto, dirigente da UGT, salientou no Encontro a importância desta reunião que pela primeira vez se realizou em Portugal, apresentando de forma sucinta, «a grave situação económica do país» e os problemas dos trabalhadores «que não encontram sobre o tema uma política governamental definida» – disse.

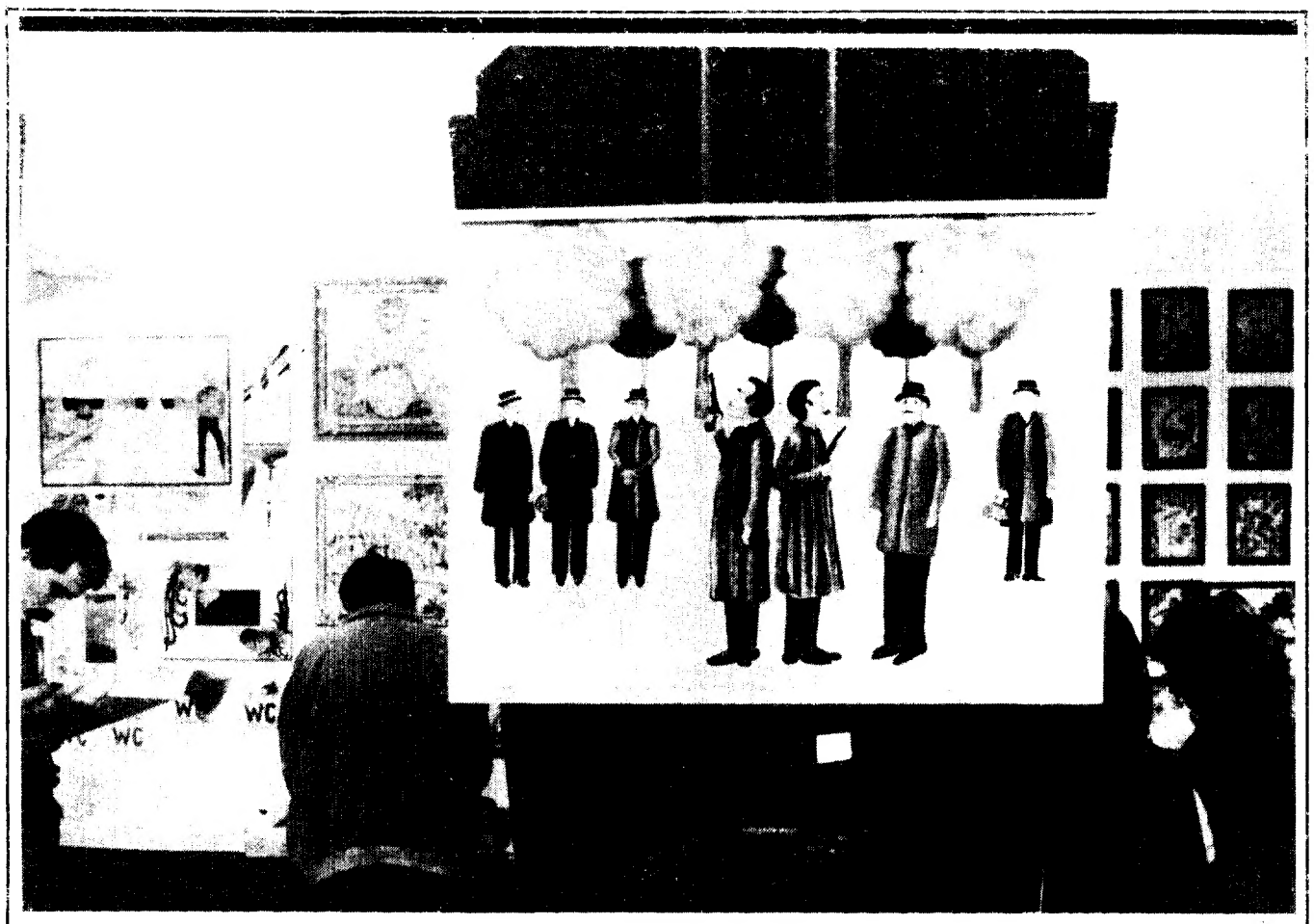
Santarém vai promover Jornadas de Gastronomia

SANTARÉM, 20 – O II Festival e Seminário Nacional de Gastronomia de Santarém será esta tarde apresentado aos órgãos da Comunicação Social na Casa do Campino, nesta cidade. Decorrerá entre 23 de Outubro e 1 de Novembro.

Iniciativa que os promotores visam enraizar no espírito ribatejano e nos costumes nacionais, teve o ano passado, a despeito de se tratar da sua primeira edição, larga participação nacional. Todas as regiões continentais se fizeram representar no certame que teve ainda a presença dos Açores e da Madeira.

As Jornadas de Gastronomia da Casa do Campino decorrerão este ano, como atrás referimos, entre 23 do mês que vem e 1 de Novembro, depois da Feira da Piedade (também nesta cidade) e antes da Feira da Golegã. É uma iniciativa da câmara municipal através do seu Departamento de Cultura e Turismo.

É uma iniciativa de elevado sentido turístico que permitirá fazer o ponto da situação sobre as virtualidades da cozinha portuguesa e estabelecer comparações entre as várias regiões.



Estufa Fria: os artesãos urbanos apostaram no público e ganharam

Artesanato urbano na Estufa Fria

As mãos à descoberta da cidade

Raul Henriques, licenciado em Economia, era funcionário público. Cansou-se. Vive há seis anos de fazer brinquedos em madeira.
«Bert» era engenheiro. Ultimamente, já nem conseguia dormir. Descobre um dia a cerâmica, e abandona tudo.
Hipólito, é o pintor «naif» que muitos conhecem. Mas quem se lembra do livreiro Hipólito da Europa-América ou da Opinião?
Eles estão, com mais cerca de 80 artesãos, até ao próximo dia 5 de Outubro, na «Exposição – Venda de Artesanato Urbano», promovida por Manuela Aires, Nadia Baggioli, Carlos Barroco e Raul Henriques, na Estufa Fria.

O que nos mostram, e têm para vender, saiu directamente das suas mãos: bijutaria, bonecas e marionetas, peças de cerâmica, esmalte ou ferro, instrumentos musiciais, mobiliário, «batick»; «patch-work», tecelagem, vidro, pintura «ingénua» mel...

Para uns, a mudança foi fruto de uma opção conscientemente assumida, no seu risco e voo incerto.

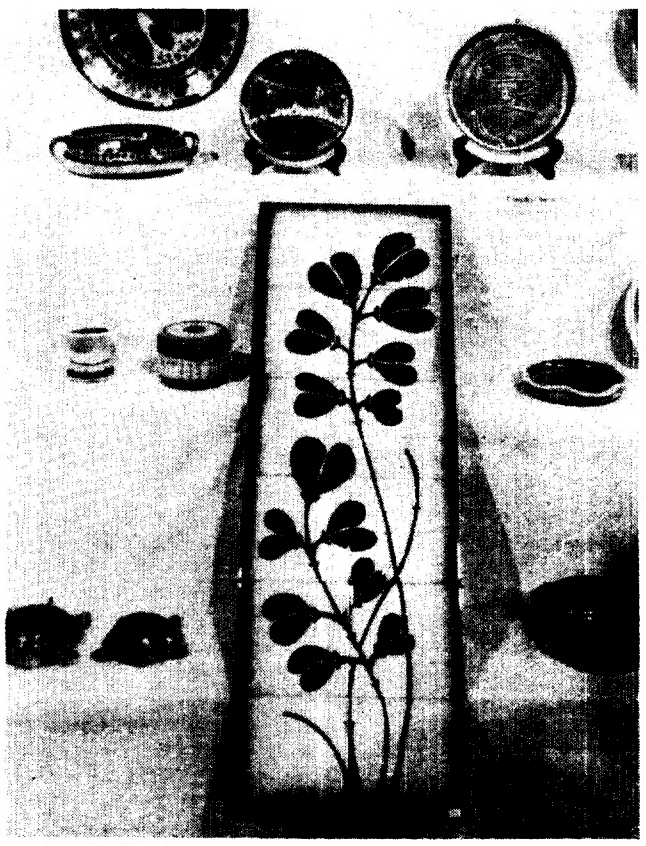
Para outros, como José Abreu, apicultor de paixão, jornalista por necessidade, a fórmula do compromisso tem sido pelo menos até agora, a resposta mais adequada.

Para a maioria, talvez seja unicamente a saída possível para ganhar uns «cobres» e resolver o problema do emprego inexistente, uma espécie de «desenrasca».

«Para alguma malta, isto é uma opção. Outros, só querem ganhar mais dinheiro», sintetiza Raul Henriques.

O espaço da Estufa Fria converte-se, assim, na fórmula da coexistência possível entre intenções, projectos e filosofias de vida tão dispares.

Não estará nesta diversidade, a sua qualidade maior?



Colher o barro, modelação, cozedura, vidrado: experiências de sentido novo

Cansaço da cidade

«Artesanato Urbano», a expressão não é nova. E a realidade que recobre, tem já a sua pequena história.

Em 1976, realizou-se na Figueira da Foz o I Salão de Artesanato Urbano e Rural. Nos anos seguintes, passam a aparecer na Feira de Artesanato de Cascais, vários artesãos urbanos.

Segundo os organizadores da presente exposição, «a expressão Artesanato Urbano corresponde a uma realidade social, a qual tem por bases, não só a crise de emprego (agravada nos últimos anos), como também o cansaço da cidade».

A maioria dos artesãos, que se «reivindicam de um espaço geográfico, mas sobretudo **cultural,** urbano» (Raul Henriques), pertencem aos escalões etários dos 20-30 anos, para quem este caminho se tornou uma saída para a falta de empregos.

Par outros, «há uma expectativa em relação à vida,que é incompatível com relógios de ponto; alguns artesãos já tiveram empregos estáveis, mas decidiram mudar de vida».

Outra consequência do mau-estar provocado pela cidade: a migração para zonas rurais, sobretudo Alentejo e Algarve, onde a crise de habitação não se faz sentir da mesma maneira, «e a cabeça e o corpo ficam mais disponíveis para a criação artesanal».

Depois de seis anos de vivências pessoais, compreende-se a necessidade de «teorizar» uma experiência, que afinal se revela, em muitos aspectos, comum à de outras pessoas:

«Ao reunir várias dezenas de artesãos com percursos e práticas artesanais diferenciadas (embora todas de carácter urbano), pretendemos dar um primeiro passo no sentido de uma definição do artesanato urbano».

Individualidade perdida

Pretende-se ir ainda mais longe. Lançar os alicerces da futura «Casa do Artesão»:

«A ideia é criar um espaço permanente de exposição, que permita um contacto directo com o público, liberte o artesão do trabalho de venda nas lojas, e permita uma consagração maior à própria produção», explica Raúl Henriques.

Associação de artesãos, a futura «Casa do Artesão» tenderá a funcionar como «espaço de intercâmbio e divulgação de cultura e técnicas artesanais, englobando diversos serviços»: oficinas de formação e produção, divulgação, animação comercial, etc.

Como articular o corpo **colectivo**, por alguns entendido como necessidade, com o que neste comportamento releva da afirmação de uma **individualidade** perdida, e mesmo negada pela massificação cultural e tecnológica?

A resposta fica em aberto: de momento, não é problema que preocupe os artesãos por aí além...

Problema, têm sido os tentáculos asfixiantes da burocracia em que se viram envolvidos.

A tanto «obrigaram» os apoios da Secretaria de Estado do Emprego, do Instituto do Emprego e Formação Profissional, da Comissão Executiva do Artesanato e da Câmara Municipal de Lisboa, sem os quais não teria sido possível organizar esta exposição-venda.

«Levamos meses a assinar papéis», desabafam. Mas é apenas um modo de traduzir a repulsa por tudo aquilo de que muitos fugiram em dado momento da sua vida.

Carlos Pessoa

cambridge school

A única Escola de Línguas que lhe oferece tão grande variedade de cursos

- Cursos básicos, em grupo, de **Inglês, Francês e Alemão**
- Cambridge First Certificate
- Cambridge Proficiency
- Inglês para «Executive Secretaries»
- Cursos **VIDEO**
- Cursos especiais para crianças
- Cursos intensivos
- Cursos de preparação para exames dos Institutos Francês e Alemão

— Cursos individuais para homens de negócios e pessoas de todas as profissões, em Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano e outras línguas.

— Português para estrangeiros.

— Cursos especiais para empresas.

— Cursos no estrangeiro durante todo o ano.

Cambridge Executive School no centro da capital e ainda 5 outras escolas bem localizadas em Lisboa, Almada e Porto.

Professores da nacionalidade.
Pequenos grupos.
Métodos modernos.
Aulas práticas de conversação.

Inscrições abertas ao longo do ano.

Para mais informações contacte entre às 9h e as 21h.

LISBOA, AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1° DIR
TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1°
TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5° DIR
TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1°
TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1°
TEL. 56 03 80 · 56 11 30 — 4000 PORTO

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4° — TEL. 41 3 52 · 57 60 30 — 1200 LISBOA

Jorge Amado: passagem breve por Lisboa

A caminho de Madrid, Paris e Copenhaga, onde se desloca para tratar de «negócios editoriais» e rever amigos, chegou ontem ao fim da manhã a Lisboa o escritor brasileiro Jorge Amado. Passagem breve, que se concluiu esta manhã: à hora em que o «DL» for para a rua, Jorge Amado estará já emMadrid, onde vai permanecer durante três dias.

Numa breve conversa com o escritor, no terminal do aeroporto da Portela, enquanto esperava, com alguma ansiedade, que o tapete rolante lhe trouxesse a bagagem, Amado dir-nos-ia tratar-se de uma viagem destinada a estudar e celebrar novos contratos de edição das suas obras – «uns oito a dez títulos» – em língua espanhola, e que até agora eram exclusivo de uma editora argentina.

Depois, seguir-se-ão as outras capitais europeias.

Lá para o fim do mês, prometeu, estará de regresso a Portugal, «para um mês de trabalho».

Desse programa, segundo nos afirmou, constam entrevistas, um programa de televisão e contactos com amigos portugueses, entre outros projectos a concretizar.

E mais não disse.

Depois de cumpridas as formalidades alfandegárias,

Jorge Amado em Lisboa: passagem breve, com regresso prometido para o mês que vem

Jorge Amado abandonou rapidamente o aeroporto, acompanhado de um pequeno grupo de amigos – entre outros, Alçada Baptista, José Carlos de Vasconcelos e Assis Pacheco – que vieram «matar saudades».

Fretilin preferiria uma ofensiva "menos forte"

Balsemão vai à ONU defender Timor-Leste

Ao fim de alguns anos de patente incapacidade para assumir internacionalmente as suas responsabilidades perante o problema, e de ausência de iniciativa minimamemente significativa para desfazer a impressão de alguma indisponibilidade ou mesmo indiferença, Portugal poderá, desta vez, aparecer nas Nações Unidas numa posição desfasada já em relação à situação actual de Timor-Leste no âmbito do debate internacional e prejudicar com isso a causa do povo maubere e nomeadamente da Fretilin contra a Indonésia.

Esta impressão, largamente partilhada nos meios políticos, culturais e jornalísticos atentos e interessados na questão daquela colónia portuguesa vai para sete anos sob controlo militar e administrativo de Jacarta, parece ser também ou antes de mais a da própria Fretilin. Abílio Araújo, do comité central deste movimento, disse ontem à ANOP que a proposta que a diplomacia portuguesa leva à ONU, com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão à cabeça para apresentá-la na Assembleia Geral, pode não conseguir desta vez tantos votos como em sessões anteriores.

Para a Fretilin, segundo Abílio Araújo, seria preferível que Lisboa apresentasse em Nova Iorque uma proposta «menos forte» e mais susceptível de conseguir consenso mais largo. A ideia é que a iniciativa diplomática indonésia tem sido muito superior à portuguesa, pelo que não vai ser fácil obter muito para além de uma meia centena de votos, insuficientes par condenar com energia o regime de Jacarta e a sua continuada atitude na colónia portuguesa.

A Fretilin preferiria, por exemplo, que a Assembleia Geral se limitasse, por ora, a apelar para o Tribunal Internacional de Justiça, de Haia, a fim de este dizer se o povo de Timor-Leste exerceu ou não a autodeterminação. «Assim – palavras de Abílio Araújo – ganhar-se-ia tempo para que, no próximo ano, já tivessem surtido efeito as iniciativas diplomáticas que só muito recentemente Portugal tomou, e as que entretanto estão a ser tomadas em coordenação pelos cinco países africanos de Língua oficial portuguesa.»

A ideia de Fretilin foi apresentada há cerca de dois meses à delegação permanente de Portugal na ONU pelo observador daquele movimento junto da Organização, Ramos Horta.e, agora, aproximadamente há três semanas, à comissão eventual da Assembleia da República que passou por Nova Iorque, depois de ter ido à Austrália.

Mesmo se os votos a favor da proposta portuguesa forem pouco mais do que os votos contra, existe o perigo de o caso da desejada autodeterminação de Timor-Lste perder grande impacto junto da comunidade internacional e ir caindo no esquecimento, segundo Abílio Araújo.

De oito a oitenta

A posição portuguesa, de facto, parece ter dado um grande salto, tanto qualitativo como quantitativo, pasxando duma incompreensível abulia – que algumas formalidades mínimas não chegavam para encobrir – a uma iniciativa que agencia antes de mais o chefe do Executivo.

Este súbito desenvolvimento da situação – ou, pelo menos, esta (às primeiras, inesperada) assumpção da iniciativa compreender-se-à à luz das dificuldades que tem havido nas relações interinstitucionais, ou seja, entre o Governo e o Presidente da República. Para o caso de Timor, foi sempre considerado como absolutamente necessário que S. Bento (através das Necessidades) e Belém estivessem em consonância para que a posição portuguesa pudesse ser, além de activa, efectiva e consequente. Um sem-número de dificuldades internas terá também relegado, para plano secundário, a questão de Timor.

Mas a questão está relançada desde há meses e Portugal vai poder demonstrar a sua capacidade de iniciativa diplomática.

Balsemão – que não partiu sem assentar com Eanes sobre a posição portuguesa a defender em Nova Iorque perante a comunidade das nações e que oportunamente disse à Imprensa haver entendimento entre o Governo e o PR sobre o assunto – invocará razões de princípio e sustentará que a colónia portuguesa deve ascender à autodeterminação.

NOTÁVEL VILA FRANCA DE XIRA

CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA FRANCA DE XIRA

COMUNICADO 16/82

RECONVERSÃO DE LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

Para continuação do processo de reconversão dos loteamentos clandestinos com condições para serem urbanizados, tal como acordado nas reuniões realizadas em fins de Junho e princípio de Julho do corrente ano, devem comparecer os compradores de lotes dos loteamentos abaixo indicados, no SALÃO DO ARQUIVO MUNICIPAL — Rua do Hospital Civil N.º 18 em Vila Franca de Xira nos seguintes dias e horas:

Dia 1/9/82 — 16 horas — Loteamento dos ENXORDEIROS
Dia 3/9/82 — 16 horas — Loteamento da SENHORA DA GRAÇA
Dia 6/9/82 — 15 horas — Loteamento da QUINTA DO SERPA
Dia 6/9/82 — 17 horas — Loteamento da COURELA DA FEDILHEIRA
Dia 14/9/82 — 16 horas — Loteamento da QUINTA DA COUTADA
Dia 15/9/82 — 16 horas — Loteamento da QUINTA DA PONTE
Dia 20/9/82 — 16 horas — Loteamento da AZINHEIRA
Dia 24/9/82 — 15 horas — Loteamento da LOJA NOVA
Dia 24/9/82 — 17 horas — Loteamento da RAPOSEIRA
Dia 28/9/82 — 16 horas — Loteamento de ST.ª EULÁLIA (apenas os que irão ficar na zona a reconverter)
Dia 29/ 9/82 — 15 horas — Loteamento do CASAL DOS BALTARES
Dia 29/ 9/82 — 17 horas — Loteamento da QUINTA DA PANASQUEIRA — 2.ª fase
Dia 1/10/82 — 16 horas — Loteamento da TERRA DO BARRO E CASALINHOS
Dia 11/10/82 — 16 horas — Loteamento do CASAL DO POCINHO
Dia 12/10/82 — 16 horas — Loteamento do CASAL DA SERRA

Nestas reuniões serão dadas informações sobre a posição actual dos processos de reconversão de cada loteamento, e discutidos os protocolos de acordo entre cada comprador de lote e a Câmara Municipal definidores das responsabilidades e comparticipações de cada uma das partes.

A reconversão destes loteamentos dependerá da vontade que os compradores de lotes manifestarem em colaborarem com a Câmara na resolução destes problemas.

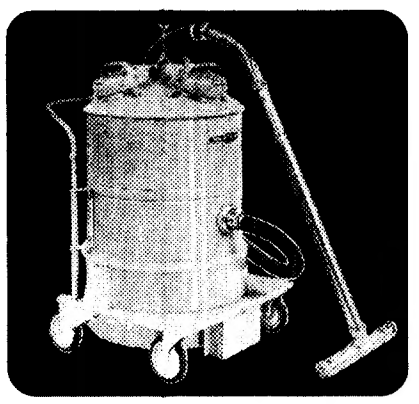
Vila Franca de Xira, 20 de Agosto de 1982

O Presidente da Câmara Municipal
Daniel dos Reis Branco

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

CENTRO INTERNACIONAL DE
LÍNGUAS
INSCRIÇÕES ABERTAS
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
Av. Fontes Pereira de Melo, 25-1.º (Metro: Picoas) T. 538494

em cada indústria
NILFISK
é uma presença indispensável



nas indústrias
TÊXTIL
CONFECÇÕES
MALHAS

NILFISK
a presença preferida

NILFISK ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 91-1.º • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 78 99 55 • (junto à C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)
R da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

NI-6

Aniversário da CGTP decorre sob o lema da luta contra o Governo

As comemorações do 12.º aniversário da CGTP, que ocorrerá no próximo dia 1 de Outubro, vão realizar-se sob o lema da luta contra o Governo AD, anunciou a central sindical. E isto porque a AD «com a maioria na A.R., o Governo nas mãos, o controlo das chefias das Forças Armadas e a maioria no futuro Tribunal Constitucional, ficará na posse dos instrumentos políticos necessários para prosseguir o seu plano, que consiste em destruir na prática, pela sua acção governativa e legislativa, aquilo que está consagrado na Constituição da República Portuguesa». A entrada em vigor do novo texto constitucional é também referido pela CGTP que considera as alterações agora introduzidas, e tendo em conta o actual contexto, como uma «séria ameaça para o regime democrático e os interesses dos trabalhadores». Depois de alertar contra os propósitos governamentais de revisão da legislação laboral, designadamente, quanto aos projectos de alteração da «Lei sindical», da «Contratação colectiva» e da «Suspensão temporária dos contratos a prazo» a CGTP aponta aos trabalhadores o «caminho da luta como meio necessário e insubstituível para a defesa dos seus interesses e direitos».

Por tudo isto que corresponde, aliás, às linhas definidas no último Plenário Geral de Sindicatos, estão já em preparação importantes acções, designadamente, uma paralisação de quatro horas na CP, no dia 8 de Outubro, em defesa dos direitos dos ferroviários reformados; greve de um dia na Cimpor e na Secil; plenário de sindicatos do sector da metalúrgia, a realizar hoje; uv dia de greve nas empresas Lisnave, Setenave e Parry contra as medidas tomadas pelos conselhos de gerência; encontro nacional das ORT's da Portucel para decidir formas de luta em defesa desta empresa; encontro das ORT's da Comunicação Social para discutir e tomar medidas sobre a situação deste sector; encontro das culturas no dia 2/10 em Avis em defesa da Reforma Agrária; encontro dos desempregados agrícolas no dia 9/10 em Montemor-o-Novo; plenário das estruturas dos trabalhadores da EDP para decidir formas de luta contra o desmembramento da empresa que poderá vir a aprovar nova greve; concentração dos trabalhadores da CTM, no dia 30/9, junto ao Conselho de Ministros, e encontro das ORT's da Quimigal, no dia 14/10.

Entretanto, estão programadas em todos os distritos múltiplas iniciativas para comemorar a passagem do 12.º aniversário da CGTP.

Hoje, na RTP

Inter utiliza tempo de antena

A CGTP vai utilizar hoje, após o Telejornal das 20 e 30 horas, o seu direito de antena na RTP-1.

A central sindical ocupará o seu tempo de emissão para divulgar as suas posições sobre a actual situação político-sindical e para divulgar o programa comemorativo do seu 12.º aniversário, que ocorre no dia 1 de Outubro.

Hoje e sexta-feira

Trabalhadores cimenteiros voltam à greve

Novas greves paralisarão hoje e na sexta-feira a actividade das empresas cimenteiras, Cimpor e Secil, por se terem gorado, mais uma vez, as negociações para o CCT do sector. Disto mesmo nos dá conta a Federação dos Sindicatos de Cerâmica, Cimento e Vidro de Portugal que acusa os respectivos gestores de «se alhearem totalmente das realidades que são estas empresas no contexto económico nacional e consequentemente do direito que assite aos trabalhadores nas suas justas reivindicações».

As administrações da Cimpor e da Secil pretendem impôr aumentos salariais de 18,5 por cento, para uma tabela salarial cuja vigência é de 16 meses. Tal proposta é considerada «inadmissível» pelas estruturas sindicais uma vez que, durante esse período a inflação atingiu os 26 por cento.

Os efeitos das greves desencadeadas pelos trabalhadores da indústria cimenteria, hoje decorre a oitavo período de paralisação, estão já a fazer-se sentir em empresas cuja produção depende do cimento. Com efeito, a Lusalite, a Novinco, a Fibrolite e a Cimianto já registam roturas nos **stocks** e há mesmo já máquinas paradas.

Por outro lado, a Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul emitiu um comunicado no qual afirma que as greves nas empresas públicas cimenteiras causaram já prejuízos às empresas de construção que atingem os três milhões de contos.

Aquela associação acusa o Governo de não tomar as medidas necessárias para ultrapassar uma «situação que já é catastrófica para o sector da construção civil e obras públicas» e adianta que «em média, um dia de interrupção directa nas obras por falta de cimento já implica 16 dias de atraso nas obras, o que diz bem da importância que o abastecimento do cimento assume na actividade do sector».

Entretanto, e segundo informações recentemente divulgados, o Governo está a preparar-se para incluir na nova Lei de Delimitação dos sectores Público e Privado, a possibilidade de abrir à iniciativa privada a exploração do sector cimenteiro. Existirão mesmo já dois anteprojectos para duas grandes unidades cimenteiras ligados a grupos económicos do Norte do País.

Segurança Social

Trabalhadores poderão paralisar em Novembro

Os trabalhadores da Segurança Social poderão cumprir um dia de greve na primeira quinzena de Novembro, se durante o próximo mês o Governo não evidenciar «vontade real de diálogo e negociação relativamente às propostas sindicais, apresentadas como alternativa às perdas resultantes da integração do sector na Função Pública e que incidem, essencialmente, sobre tolerâncias, faltas e direitos da mulher trabalhadora».

Isto mesmo foi afirmado pelos elementos do Secretariado da Federação Sindical da Função Pública, numa conferência de imprensa convocada para apresentar as resoluções tomadas no II Encontro Nacional das Organizações Representativas dos Trabalhadores da Segurança Social, realizado no passado dia 27.

O Encontro, organizado pela Federação, contou com a participação de cerca de 100 delegados e activistas sindicais e membros de CT's de 17 distritos do País, em representação dos 30 mil trabalhadores da Previdência. No Encontro, estiveram também representadas 19 Caixas do Distrito de Lisboa e as mulheres constituíram 56,5 dos delegados presentes.

Segundo os sindicalistas, o «Encontro foi dominado pelo tema da integração na Função Pública e nele foi esmiuçado o conteúdo do conhecido Decreto-Lei 278/82, como era devido, por um processo de discussão e negociação com os sindicatos, organizações que, em tempo oportuno, lhe apresentaram propostas alternativas».

Para os trabalhadores, o diploma embora «contendo alguns aspectos positivos, é mais negativo pelo que não diz do que pelo que diz». No fundo, o que preconiza é «um autêntico despejo dentro da Função Pública, de todo um sector, sem que este tenha sido previamente reestruturado», adiantam.

Por isso, e para já, as estruturas representativas dos trabalhadores da Previdência vão promover uma ampla campanha de «denúncia da actuação do Governo» junto da opinião pública, a que se seguirá uma concentração, no dia 21 de Outubro, em frente da Secretaria de Estado da Comunicação Social. Nesse mesmo dia as comissões sindicais e as CT's pedirão entrevistas às Comissões Instaladoras dos Centros Regionais de Segurança Social para «as sensibilizar para a saída urgente da regulamentação complementar do decreto da integração, sem o que a integração não respeitará os direitos adquiridos dos trabalhadores do sector».

Director Geral da OIT chegou ontem a Lisboa

Chegou ontem à tarde a Lisboa o director-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Francis Blanchard, para uma visita oficial de três dias, correspondendo ao convite que lhe foi repetidamente endereçado desde o IV Governo Provisório. A visita a Portugal chegou a estar marcada para Dezembro de 1980, mas foi cancelada devido à morte do então primeiro-ministro, Sá Carneiro.

Blanchard, considerou que Portugal «tem um papel privilegiado nas relações entre a OIT e os países africanos», nomeadamente os de língua oficial portuguesa, salientou a cooperação entre as autoridades de Lisboa e a OIT nos domínios do emprego e da formação profissional e acrescentou que a Organização «está de boa saúde, apesar das crescentes dificuldades financeiras».

Durante a estada em Portugal, Blanchard manterá conversações com representantes dos Ministérios do Trabalho e dos Negócios Estrangeiros, com Ramalho Eanes e o Primeiro-Ministro em exercício, Freitas do Amaral.

Quinta-feira preside a uma conferência na Fundação Calouste Gulbenkian subordinada ao tema «o desemprego no ano 2000».

Trabalhadores da Lisnave manifestaram-se hoje em Almada

Os órgãos representativos dos trabalhadores (ORT's) da Lisnave convocaram, esta manhã, um plenario geral de emergência, que se realizou nas instalações da empresa na Margueira.

Segundo o «DL» conseguiu apurar, a convocação do plenário teve como objectivo informar os trabalhadores das duas reuniões que os ORT's ontem mantiveram com a administração daquele estaleiro que, segundo um dirigente sindical «nada avançaram». Por outro lado, a administração/Mello pretende apenas pagar quinze mil escudos de vencimento ao pessoal da empresa, facto que suscitou viva reacção dos trabalhadores.

Por isso, após o plenário, os trabalhadores saíram em manifestação para Almada a fim de «sensibilizarem a população para a luta que se está a desenvolver na Lisnave», adiantou o mesmo dirigente. Posteriormente, os trabalhadores concentraram-se junto ao edifício da administração, estando a decorrer, neste momento, uma reunião entre a direcção da empresa e os ORT's.

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

2670 LOURES

GABINETE DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

MOÇÃO

Os crimes praticados pelos Sionistas que ocupam Telavive com o patrocínio da Administração Reagan não são menos monstruosos que os que o carniceiro Adolf Hitler mandou executar contra a população de vários Países e nomeadamente contra o Povo Judeu.

O massacre no Campo de Chatila e Sabra, em Beirute Ocidental, o extermínio a sangue-frio de milhares de crianças, velhos, jovens e mulheres a culminar uma série de crimes que sistematicamente vêm sendo praticados às ordens dos fascistas-nazis Begin, Sharon & C.ª, têm merecido o repúdio Universal.

Em todos os países, incluindo Israel, os trabalhadores, todos os homens e mulheres para quem a vida não é um negócio de sangue vêm repudiando por todos os meios ao seu alcance a prática de tais monstruosidades, exigindo a demissão e castigo dos responsáveis e executores.

A Câmara Municipal de Loures decide associar a sua voz à voz que se levanta para exigir o castigo dos culpados.

A Câmara Municipal de Loures torna público através dos Órgãos de Comunicação Social o seu repúdio por estes crimes e todos os métodos nazi-fascistas que encoberta ou descaradamente são profundamente racistas e se opõem à luta do Povo Palestiniano e da sua Vanguarda Libertadora — A OLP — pela Independência da sua Pátria e pela Paz no Médio Oriente.

Moção aprovada com 9 votos a favor e 2 contra.

Loures, 28 de Setembro de 1982

Aeroporto de Beirute sem tropas israelitas

'Marines' dos EUA chegaram hoje

O Exército israelita não manterá nenhuma presença no Aeroporto de Beirute nos termos dum acordo concluído entre responsáveis israelitas e Morris Draper, adjunto do emissário americano ao Médio Oriente, Philip Habib, soube-se hoje de fonte libanesa bem informada.

Este acordo foi comunicado ontem à noite ao presidente libanês, Amin Gemayel. Israel retirou todas as suas exigências respeitantes ao aeroporto, acrescentou a mesma fonte.

Israel tinha até ao momento exigido: 1 – dispor duma pista para os aviões israelitas e ter estacionado um avião israelita guardado por quatro soldados. 2 – a presença permanente na torre de controlo dum controlador do ar falando hebreu. 3 – o direito de utilizar o aeroporto para uso civil. 4 – a obtenção da direcção da aviação civil duma licença autorizando a descolagem e aterragem de aviões israelitas.

Devido a este acordo, já estão próximos da costa libanesa os navios transportadores de «marines» dos EUA, cerca de 200 dos quais já terão desembarcado no porto de Beirute, à hora do fecho desta edição.

Perto de oito unidades de diferentes tonelagens eram visíveis de Beirute desde o princípio da manhã, nomeadamente o porta-helicópteros «US Guam» e os dois transportadores de barcaças de desembarque «ST. Nashville» e «ST. Ermitage».

No momento em que os primeiros helicópteros realizavam já um vaivém entre a esquadra americana e o porto, indicava-se na Embaixada dos Estados Unidos que a operação se faria primeiro no porto, onde uma companhia (200 homens) de «Rifles» (fuzileiros navais) devia ser desembarcada com o seu material e iria directamente para o aeroporto para assegurar a chegada pelo ar de mais 400 «marines».

Ao princípio da tarde, duas companhias serão, com efeito, helitransportadas, graças a um vaivém efectuado por cerca de vinte helicópteros do tipo «CH 46 Sea Stallion» e «CH 53 Chinook», sob a protecção da primeira companhia.

Entretanto, uma importante quantidade de armamentos americanos chegou ontem ao porto de Beirute e será entregue oficialmente hoje às autoridades libanesas no âmbito do reforço do Exército, indica a Imprensa libanesa.

Este fornecimento, efectuado pelo navio «S. S. Atlanta», consta, nomeadamente, de vinte transportes de tropas, bindados «M-113», 120 veículos de transporte militar, bem como munições e equipamentos diversos.

Mais violência

Quatro habitantes do campo palestino de Ain Heloue, ao sul da cidade de Saida, capital da região do Líbano Sul, foram mortos no domingo e vários outros raptados, contaram na terça-feira à noite habitantes do campo aos jornalistas da agência France Presse.

Segundo estes habitantes que se tinham deslocado em grupo à Direcção da População Civil do Exército israelita, serviço que funciona à entrada de Saida, foram «falangistas» libaneses que mataram os quatro habitantes e raptaram os outros. Mas não puderam provar que se tratava de falangistas.

Os jornalistas constataram que no acesso à cidade de Saida os soldados israelitas e também milicianos do comandante Haddad estabeleceram barragens de controlo.

CEE-OLP

A Comunidade Europeia terá sexta-feira o primeiro contacto formal com um funcionário superior da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), anunciou o actual presidente comunitário e ministro dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, Uffe Ellemann-Jensen.

Ellemann-Jensen disse à Imprensa que, nessa ocasião, reunirá com Farouk Kaddoumi, do gabinete dos Negócios Estrangeiros da OLP, nas Nações Unidas.

«O encontro com Kaddoumi visa dizer à OLP que os «Dez» estão prontos para responder construtivamente, se a Organização de Libertação da Palestina seguir uma via política» – acrescentou o presidente da CEE.

Entretanto, o presidente da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat chegou a Damasco para assistir aos funerais de Abu Al Walid, um dos principais estrategos militares da OLP, assassinado segunda-feira no Líbano.

Arafat, que era acompanhado por altos dirigentes da OLP, foi directamente do aeroporto para os escritórios da sua organização, em Damasco, sem fazer quaisquer comentários sobre a morte de Walid.

Beirute – soldados israelitas observam o primeiro contingente (francês) da nova FMI, chegada à capital libanesa no passado dia 25. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Inquérito aos massacres

Opinião pública de Israel derrotou Begin

O Governo israelita, enfrentando uma oposição e pressões sem precedentes tanto internas como externas, acabou ontem por renunciar à sua decisão de não criar uma comissão de investigação governamental, sobre os massacres de Sabra e Chatila.

Reunido em sessão extraordinária, decidiu criar tal comissão, apenas quatro dias depois de ter encarregado uma personalidade israelita, indiscutível mas sem poderes extensos, de fazer pessoalmente a investigação.

Essa personalidade, o juiz Yitzha Kahane, presidente do Supremo Tribunal, tinha aliás recusado, primeiramente, essa proposta, argumentando que a questão da sua nomeação estava a ser estudada, isto é, que era alvo dum recurso para o Supremo Tribunal.

A coligação governamental foi abalada por dentro pela vontade de certos ministros, nomeadamente religiosos, de conseguirem a criação duma comissão governamental, mesmo que tenham de pagar o preço duma grave crise política.

Segundo o vice-primeiro-ministro, David Levy, a Comissão Governamental de Investigação terá uma missão externa, cobrindo os aspectos tanto militares como políticos das eventuais responsabilidades israelitas nos massacres.

Todos os comentadores políticos israelitas concordam em considerar que a pressão sobre Begin se tornou demasiado forte para que pudesse evitar a criação dessa comissão, apresentada na origem como «inútil», já que o massacre se realizou no Líbano, tendo por responsáveis libaneses, destinando-se esse inquérito, segundo Begin, «a sujar o país e o Governo».

Os meios próximos do primeiro-ministro tinham começado a preparar a opinião, ontem à noite, para este volta-face, anunciando oficiosamente que Begin sempre foi favorável à investigação e que, por outro lado, o gabinete nunca se pronunciou formalmente «contra uma comissão nacional de investigação».

Estas explicações escondem mal o terreno político perdido por Begin desde o anúncio dos massacres. O gabinete nunca teve, até então, qualquer dúvida sobre a justiça da sua causa e recusava ouvir qualquer crítica da oposição, notam os observadores.

Begin teve, portanto, de moderar a sua posição para salvar a coligação governamental e a sua posição pessoal, considera-se. Ao anunciar a criação duma comissão, pode esperar privar os trabalhistas do seu principal argumento, e aparecer como decidido a saber toda a verdade sobre os acontecimentos de Beirute. Aliás decidiu anular uma manifestação de apoio à sua política, prevista para o próximo sábado, oficialmente para «não dividir ainda mais a opinião pública».

Entretanto, o Governo pôs a funcionar uma temível máquina que deverá esclarecer um episódio dramático da ofensiva israelita no Líbano. A acreditar na Imprensa israelita, o Governo só dificilmente poderá provar que nada sabia do que se estava a passar em Chatila e Sabra.

O partido «Shinoui» (mudança e iniciativa de centro-esquerda) exprimiu a sua satisfação depois do anúncio pelo gabinete israelita da constitição da comissão governamental de inquérito sobre os massacres de Chatila e Sabra.

«Esta decisão prova que as pressões da opinião pública através da Imprensa e das manifestações foram concludentes», afirma o partido num comunicado.

Por seu lado, o movimento «Paz Agora», regozijou-se com a anulação de uma grande manifestação de apoio ao governo prevista para sábado em Telavive pelo partido Likud. «Esta decisão demostra que o gabinete israelita não goza mais do apoio das massas», afirmou o movimento pacifista.

Finalmente, segundo a rádio israelita, a oposição trabalhista continua a exigir a demissão do ministro da Defesa, Ariel Sharon.

Mil raptados

Um milhar de libaneses foram raptados quando os massacres nos dias 16 e 17 deste mês, nos campos de refugiados palestinos de Sabra e Chatila, relata a Imprensa libanesa citando o círculo de Saeb Salam, um dos representantes da comunidade Sunita no Líbano e antigo primeiro-ministro.

Segundo a Imprensa, entre estes desaparecidos figuram perto de 600 chiitas, refugiados do sul do Líbano que se tinham instalado nas proximidades dos campos palestinos.

Saeb Salam e Nabih Berri, secretário-geral do Movimento Chiita Amal, vão encontrar-se com o presidente Libanês Amine Gemayel, para tentarem obter a libertação dessas pessoas raptadas, precisam os jornais.

Berri, pelo seu lado, declarou que «estes raptos poderão voltar a mergulhar o país na atmosfera que reinava em 1975 (começo da guerra civil».

Prisioneiros feridos

Guardas israelitas feriram ontem a tiro oito prisioneiros palestinos no campo de detenção de Ansar, no Sul do Líbano, durante um motim, anunciou um informador militar, em Telavive.

Os guardas «foram forçados» a abrir fogo para pôr termo aos confrontos entre os prisioneiros, tendo sido ordenado um inquérito ao incidente, disse o informador.

De acordo com a mesma fonte, «numerosos prisioneiros» têm sido libertados no decurso das últiasm semanas e autorizados a regressar a suas casas no Sul do Líbano, depois de concluído o seu interrogatório.

O campo de detenção de Ansar alberga actualmente cerca de sete mil detidos.

COMÍCIO
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
30 SETEMBRO 82·20,30H
DEMITIR O GOVERNO
DISSOLVER A ASSEMBLEIA
REALIZAR ELEIÇÕES
12 ANOS
GTP·IN
ESPECTÁCULO:
Mariantes do Rio Douro,
Grupo de Zés Pereiras,
Sérgio Godinho, Carlos Paredes
e Fernando Alvim

Sam Nujoma em Bruxelas

Presença de cubanos em Angola não deve ser ligado ao problema da Namíbia

O presidente da SWAPO, Sam Nujoma, condenou ontem, em Bruxelas, «as tentativas de ligação entre a descolonização da Namíbia e a retirada das tropas cubanas estacionadas em Antola».

Nujoma afirmou que os dois problemas são completamente distintos e considerou que «Angola e Cuba, como países soberanos têm o direito de estabelecer os acordos que entenderem, em quaisquer domínios».

O presidente da SWAPO teve em Bruxlas, durante dois dias, contactos com o Governo belga e a comissão da CEE, «para procurar apoio político e diplomático em relação «à libertação da Namíbia e ao cumprimento da resolução da ONU sobre a aplicação de sanções à África do Sul».

A ligação entre a independência da Namíbia e a presença de tropas cubanas em Angol voltou a ser recentemente, referida com insitência em meios diplomáticos europeus, a propósito de um suposto plano de paz que estaria a ser preparado pela França.

O jornal britânico «Sunday Times» escrevia, numa das suas ultimas edições, que Paris teria proposto a Luanda e a Havana a substituição das tropas cubanas por um contingente francês de menor importância, completando este movimento com um acréscimo do auxílio técnico e financeiro à República Popular de Angola.

O jornal citava, em apoio das suas informações, os contactos estabelecidos com o Governo cubano pelo chefe do Departamento Africano do Quai d'Osay, Jean D''auseil, que se deslocou a Havana há cerca de uma semana.

Nujoma, que esteve recentemente em Paris, afirmou ontem que o alegado plano não lhe foi revelado pelas autoridades francesas, recusando-se a fazer comentários adicionais, sobre questões que envolvem directamente as opções de países soberanos e independentes.

Negou a exi tência de bases da SWAPO em Angola ou em qualquer outro país exterior à Namibia, afirmando que «as agressões cometidas pela África do Sul na antiga colónia portuguesa são retaliações» cuja origem reside apenas no apoio do presidente José Eduardo dos Santos à causa da Namíbia.

Disse ainda que a SWAPO não mantém qualquer espécie de contactos com a UNITA.

Durante este ano

800 terroristas abatidos em Moçambique

O exército moçambicano matou cerca de 800 rebeldes do chamado Movimento Nacional de Resistência e destruiu 42 dos seus esconderijos no decorrer dos 8 primeiros meses deste ano, revelou no seu último número o semanário moçambicano «Tempo», citando fontes militares.

O exército não revelou as suas próprias perdas, prossegue o «Tempo», precisando que 777 «bandidos armados» foram mortos entre 1 de Janeiro e 8 de Setembro deste ano, 35 feridos e 194 feitos prisioneiros. Pelo menos 19 outros foram mortos em confrontos entre 20 e 22 de Setembro, acrescenta a mesma fonte.

Recordando que durante este mesmo período, «aviões sul-africanos violaram 134 vezes o espaço aéreo» de Moçambique, um porta voz do exército citado pelo jornal, é de opinião que um ataque sul-africano «é muito possível».

Segundo o «Tempo», os efectivos do MNR (de oito a doze mil homens armados) «renovam-se constantemente graças a novos recrutas treinados nos campos da África do Sul».

Sumbarino "pescado"

Um barco norte-americano de pesca «capturou» nas suas redes um submarino soviético na costa do Pacífico, na área onde está localizado o novo submarino nuclear dos Estados Unidos «Trident» – noticiou a cadeia de Televisão ABC.

Citando fontes oficiais, aquela estação televisiva noticiou que o barco foi arrastado durante 20 minutos pelo submarino até que se romperam os cabos das redes.

O acontecimento ocorreu a semana passada junto às costas do Estado de Washington.

Nova coligação na RFA

CDU e Liberais vão derrubar Schmidt

O dirigente democrata cristão da RFA, Helmut Kohl, revelou ontem que será o candidato oficial da oposição para substituir sexta-feira o social-democrata Helmut Schmidt na chefia do Governo da Alemanha Federal.

Kohl anunciou a decisão, após o grupo parlamentar liberal ter aprovado por 34 votos a favor, 18 contra e duas abstenções, um pacto com a oposição democrata cristã para derrubar o Governo minoritário de Schmidt.

A «moção de censura construtiva», cuja aprovação pressupõe o derrube de Schmidt e a sua substituição por Kohl, será apresentada sexta-feira no Parlamento alemão federal.

Ao conhecer o resultado da votação ocorrida ontem no seio do grupo parlamentar do Partido Democrata Livre (FDP), Kohl declarou que o considerava «suficiente».

O novo gabinete de Kohl, indica a agência alemã federal DPA, será integrado pelo seu partido União Democrata Cistã (CDU), o Partido Liberal (FDP) e a União Social Cristã (CSU), ala bávara da Democracia Cistã.

Na plataforma dos dois partidos, entre outras medidas, sugere-se a da diminuição do número de estrangeiros empregados na RFA.

Bombas em Espanha

Extrema-direita procura impedir ou lesar as eleições

Madrid (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui). Trata-se, sem dúvida, de um movimento terrorista coordenado em todo o território nacional a fim de semear um clima de pânico para as próximas eleições. E trata-se sem dúvida, pensa a Polícia espanhola, de um plano da ultradireita. Esta é a opinião oficiosa da Polícia espanhola perante a série de explosões que nas últimas horas ocorreram em toda a Espanha. Só durante esta madrugada rebentaram seis bombas em várias localidades catalãs, em Madrid e na cidade andaluza de Córdova. Na segunda-feira passada uma bomba «incontrolada» rebentou em Castellon de la Plana (Levante) matando uma pessoa. Registaram-se outras explosões na costa catalã e em Huelva.

Bombas de fabrico artesanal foram também descobertas e despoletadas na semana passada em algumas localidades espanholas, principalmente em casas bancárias. Falou-se então da estranha organização terrorista «Grapo» como sua possível autora. O «Grapo» aparece e desaparece durante grandes temporadas e já várias vezes a Polícia tem anunciado a sua desarticulação. No entanto, ela ressure sempre nos momentos que podem ser mais críticos para a democracia espanhola, embora este misterioso movimento se diga de ideologia ultra-esquerdista.

Agora, no entanto, a Polícia nem mesmo pensa no Grapo. No Ministério do Interior fala-se muito claramente de um plano secreto da ultradireita para desestabilizar as eleições, e, se não for possível evitá-los, ao menos comprometer a vitória do PSOE de Filipe Gonzalez no próximo dia 28 de Outubro.

No que se refere ao terrorismo basco da ETA, as autoridades do ministério do Interior tratam de criar um clima de boas notícias, e o certo é que, pelo menos, uma ala da ETA político-militar, a sétima assembleia, assinará amanhã no Sul de França uma declaração comprometendo-se a abandonar a luta armada. Em troca, ao que se julga, vários membros da ET PM VII Assembleia, que estão presos, serão libertados.

Inglaterra

Moderados do "Labour controlam o Partido

Os trabalhistas moderados retomaram ontem o controlo do Labour inglês, o que segundo os meios políticos, poderá voltar a dar ao partido a popularidade que lhe faz falta desde 1979.

Graças ao apoio de poderosos sindicatos, cujos mandatos são maioritários no Congresso Trabalhista reunido desde anteontem em Blackpool, os moderados garantiram uma maioria confortável no seio da direcção do partido, o Conselho Executivo. Ganharam dois lugares, o que eleva para 17 o número dos seus representantes dentro desse órgão, contra 12 para a esquerda. No ano passado, os moderados já tinham a maioria, mas era apenas de um voto, o que não permitia dominar certas opções.

É a primeira vez desde há dez anos que os moderados controlam realmente um órgão essencial para a vida do partido. Com efeito, esse «executivo» desempenha um papel primordial na definição dos objectivos políticos do Labour.

Vindo depois da decisão, na passada segunda-feira, de expulsar a ala trotskista do Labcur, a votação de ontem poderá impressionar favoravelmente a opinião pública, segundo os meios políticos.

O regresso dos moderados para a chefia do Conselho Executivo não significa, contudo, uma viragem à direita no programa político do Labour, considera-se.

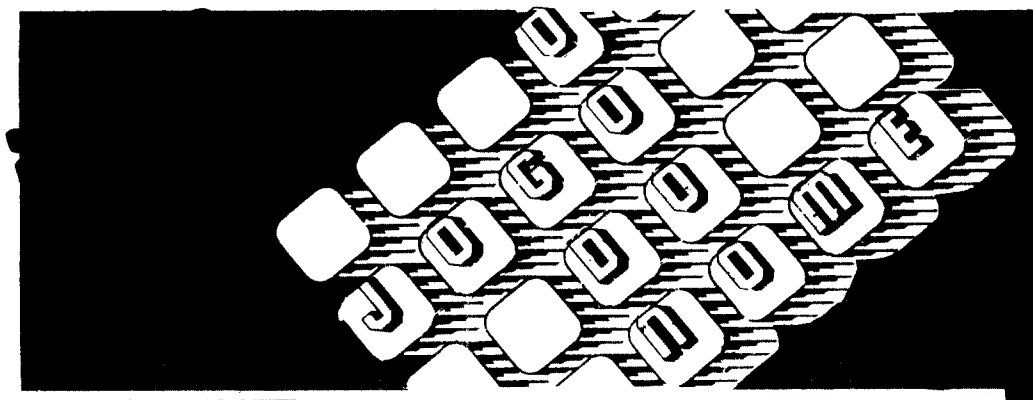
Michael Foot já afirmou várias vezes o seu apego por uma política económica, social e de defesa mais à esquerda do que a dos seus antecessores na chefia do Partido Trabalhista. O futuro programa eleitoral do Labour deverá incluir, nomeadamente, a vontade do próximo Governo trabalhista de encerrar todas as bases nucleares do país e nacionalizar grandes porções do próspero sistema financeiro da City. O Congresso já aprovou, aliás, a renacionalização das empresas públicas vendidas por Thatcher.

Entretanto, os sindicatos ingleses apelaram, ontem, para uma greve geral de um dia no sector dos transportes no mês de Novembro próximo, a fim de apoiar as reivindicações dos trabalhadores da Saúde.

A Trade Union Congress (TUC), a confederação sindical que agrupa 11 milhões de aderentes, fez apelo a uma greve de um dia no sector dos transportes rodoviários, ferroviários, marítimos e aéreos.

Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, **mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente** nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no Jogo 5 deverá enviar **apenas cupões deste mesmo jogo** (e não do Jogo 4, já terminado, ou do Jogo 6, que começará dentro de dias) e **indicar bem claramente no exterior do envelope o número** do Jogo do Nome a que está a concorrer.



LETRAS DO JOGO 5

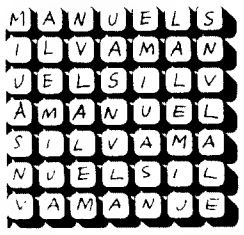
I Q E

QUARTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO

Amanhã, 3 novas letras

RESUMO DO REGULAMENTO

1 **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações apóstrofos, cedilhas traços de união (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal



(exemplo 1)

- Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome MANUEL
Ultimo apelido: SILVA

(exemplo 2)

2 **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá) só poderá marcar uma delas. Por exemplo: se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3 **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras**, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2) **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e traga a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4 **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual**, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio será anulada a extracção do prémio de menor valor. **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5 **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras[1].

6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7 Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8 Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 9 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

[1] 1975 1976-Ken Hecht
Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Jogo 5

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME . . . . . .

MORADA . . . . . .

. . . . . (TEL. . . . .)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO.**

SÓ UM CUPÃO EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG Candy FAGOR PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Jogo 5 – datas a fixar

INÍCIO	18 de Setembro
TERMO	1 de Outubro
DIA DO SORTEIO	7 de Outubro
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS	8 de Outubro

EUA-URSS

Vai recomeçar o diálogo sobre "euromísseis"

As delegações dos Estados Unidos e da União Soviética chegaram hoje a Genebra, após um intervalo de dois meses para «reflexão» para reatar as negociações com vista à redução dos mísseis nucleares na Europa.

Yuli Kvitsinsky, chefe da delegação soviética às conversações, que recomeçam quinta-feira, disse à chegada que competia agora aos Estados Unidos darem o próximo passo neste processo iniciado há dez meses.

O chefe da delegação norte-americana, Paul Nitze, disse, contudo, que Washington continua a defender a chamada «opção zero», proposta pelo presidente Reagan, através da qual os Estados Unidos se comprometiam a não estacionar mísseis Pershing e Cruise na Europa Ocidental se Moscovo retirasse os seus mísseis SS-20 e SS-4 da Europa Oriental.

A União Soviética rejeitou esta proposta considerando que ela representava uma transformação demasiado radical do equilíbrio nuclear global.

Schultz Gromyko

George Shultz e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, decidiram ontem depois da sua reunião de três horas, voltar a conferenciar dia 4, anunciou um porta-voz da missão norte-americana na ONU.

O secretário norte-americano de Estado, disse o porta-voz irá segunda-feira à missão soviética, onde retomará as conversações ontem encetadas e que foram as primeiras entre os dois homens desde que Shultz tomou posse do cargo, em 25 de Junho.

Tanto Gromyko como Shultz recusaram-se a fazer declarações à Imprensa, mas círculos diplomáticos norte-americanos indicaram que os tópicos das conversações não se afastaram dos abordados entre o ministro soviético e o anterior secretário de Estado, Alexander Haig, na sua reunião de 18 de Junho.

Então, indicaram as fontes, foram discutidas as conversações sobre redução de armas estratégicas, os mísseis de médio alcance estacionados na Europa, e os planos apresentados por Washingto e Moscovo para a paz no Médio Oriente.

Guerra convencional

A Europa Ocidental poderá ser defendida sem armas nucleares se os membros da NATO aceitarem «modestos melhoramentos» das forças convencionais postas á sua disposição. Esta é a opinião do comandante das Forças da NATO na Europa, general Bernard Rogers, citado quarta-feira, pelo jornal britânico «Guardian».

Um plano para conduzir uma guerra não nuclear já foi elaborado pelo Estado-Maior da NATO em Bruxelas, declarou o general Rogers.

Este plano poderá levar a uma redução das seis mil cabeças nucleares existentes na Europa, as quais serão substituídas por armas de curto e médio alcance, acrescentou Rogers durante um encontro com especialistas da Defesa.

Reagan falou

O presidente norte-americano Ronald Reagan afirmou, ontem, que a União Soviética não alargou o seu controlo a qualquer palmo de território desde que assumiu o seu mandato.

Reagan frisou, numa conferência de Imprensa que tal facto poderia indicar que Washington e Moscovo tinham atingido um certo grau de entendimento.

Quanto à direcção soviética, assegurou que existia uma «óptima compreensão da sua parte quanto ao que fazemos».

Reagan, disse, na sua primeira conferência de Imprensa desde há cerca de dois meses, que Moscovo «mentiria, faria batota e cometeria qualquer crime» para atingir o seu objectivo do comunismo mundial.

Devido a isso, a Administração assumira uma posição dura nas suas relações com o Kremlin, incluindo as sanções económicas impostas após a declaração da Lei marcial na Polónia, em Dezembro.

No entanto a URSS comprou 750 mil toneladas de milho aos Estados Unidos, segundo o secretário da Agricltura americano, John Blok.

Esta venda, a primeira assinada desde a recondução do acordo sobre as vendas de cereais entre a URSS e os Estados Unidos, será entregue entre Outubro e Dezembro próximos.

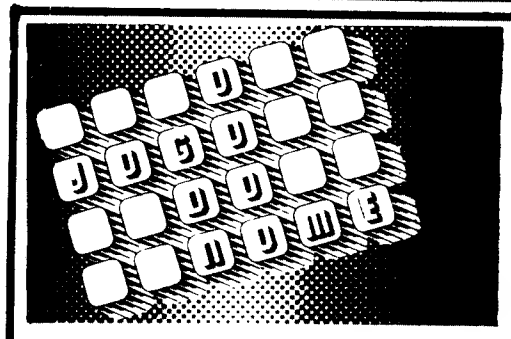
Block precisou que os Estados Unidos não oporão «qualquer restrição» às compras soviéticas durante o novo acordo, que prevê que a URSS comprará pelo menos 6 milhões de toneladas de cereais.

Gasoduto

A empresa alemã federal EAG - Kanis anunciou que várias turbinas destinadas ao gasoduto euro-siberiano estão prontas para serem embarcadas em cargueiros soviéticos.

A AEG-Kanis firmou um contrato com o Governo de Moscovo, pelo qual se comprometeu a fornecer 47 turbinas, estimadas em 260 milhões de dólares (o equivalente a cerca de 20 800 milhões de escudos), para o gasoduto euro-siberiano.

Noticiário em colaboraçao com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina



ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS JOGO 5

PROGRESS Candy

das Conceituadas Marcas ...que valem ouro!

FAGOR

GRUNDIG

6.º a 10.º prémios do Jogo 5

Um rádio-gravador portátil Grundig RR 250 no valor de 8250$00

Ondas médias, longas e frequência modulada, altifalante Superphon, regulação para graves e agudos, antena incorporada de FM, antena de ferrite para ondas médias e longas. Gravador de cassetes, gravação controlada, enrolamento automático, ligações diversas

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES ...RESPOSTAS

Dum nosso leitor de Lisboa (Travessa de St.º António à Graça): «Para o jogo 3 foi sorteado um chamado bónus saindo a letra D; por baixo havia um aviso para agrafar ou colar essa letra no cupão; será que esse D só dá para esse cupão saído nesse dia, ou conta até final do jogo? E se conta teremos que comprar onze jornais para agrafarmos ou colarmos o D em todos os cupões?»

RESPOSTA: A letra bónus conta para todos os cupões do jogo a que se refere, mas, se quiser utilizá-la em mais do que um cupão, terá evidentemente que adquirir tantos jornais quantos os cupões que mandar, uma vez que deverá mandar um só cupão em cada sobrescrito, no caso de ser necessária a letra bónus para completar a sua linha vencedora, cada um desses cupões deverá vir acompanhado da dita letra bónus.

Dum nosso leitor de Oeiras (Rua da Torre), que entende que seria mais justo o prémio das libras ser para o leitor que completasse mais depressa a linha vencedora de 7 letras, independentemente do sorteio **RESPOSTA:** Já há dias dissemos isso mesmo nas páginas do «DL» Acontece, porém, que é a primeira vez que fazemos estes jogos, e há aspectos a melhorar. Esse será um deles, mas é impossível alterar agora a mecânica do Jogo do Nome. Esperamos numa próxima oportunidade (pois contamos repetir dentro de algum tempo esta série de seis jogos) «inventar» uma mecânica que permita atribuir um prémio especial ao leitor mais rápido, independentemente do sorteio Repare o amigo leitor que, se o quiséssemos fazer, teríamos de abrir as vinte e tal mil cartas que chegam agora, o que é inviável. Fica registada a sugestão, aliás muito justa

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

3 LIBRAS DE OURO!

JOGO 5 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um CONJUNTO HI-FI GRUNDIG CC430+2/Box 350	48.100$00
2.º – Uma MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA FAGOR VI 5300	39.800$00
3.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL2	30.450$00
4.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1722, Preto e Branco .	16.700$00
5.º – Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9.350$00
6.º a 10.º – Um RÁDIO GRAVADOR Portátil GRUNDIG RR 250	cada 8.250$00
11.º a 15.º – Um EXTRACTOR DE SUMOS PROGRESS K28	cada 6.400$00
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada 4.100$00

Desemprego na CEE ultrapassou onze milhões

O número de pessoas desempregadas na CEE ultrapassa os onze milhões e poderá atingir os quinze milhões antes do fim da década de 80, declarou terça-feira o ministro dinamarquês do Trabalho, a senhora Grethe Fenger Moeller, depois duma reunião informal dos ministros do Trabalho da Comunidade Europeia.

Fenger Moeller declarou que estes números são alarmantes e que a luta contra o desemprego na Europa continuará a ser a tarefa prioritária dos ministros.

Os ministros examinaram durante dois dias outros tantos métodos de luta contra o desemprego à escala da Comunidade Europeia: tornar mais fácil o acesso ao trabalho em «part-time» ou ao trabalho temporário e decidir programas de criação de empregos.

Certos participantes sublinharam, acerca desses métodos, que a criação de empregos «artificiais» poderá ter consequências nefastas para os postos de trabalho existentes.

Fenger Moeller, que presidiu à reunião, colocou a tónica na necessidade de se encetar um diálogo com as organizações sindicais da CEE antes de se decidirem medidas comunitárias concretas de luta contra o desemprego.

Na sua qualidade de ministro dinamarquês, a senhora Fenger Moeller, explicou que o novo Governo de Copenhaga prefere lutar contra o desemprego através de investimentos públicos e privados que estimulem o crescimento, do que com programas de criação de empregos financiados pelo Estado. Lembre-se que o actual Governo dinamarquês é de tendência conservadora.

Entretanto, o comissário europeu para os Assuntos Sociais e Emprego, Ivor Richard, da Grã-Bretanha, deu a conhecer a proposta da comissão quanto a um aumento da influência dos salários nas operações de carácter multinacional na Europa.

As confecções dominam exportação para a Finlândia

As exportações portuguesas para a Finlândia nos primeiros seis meses deste ano, de acordo com estatísticas finlandesas, aumentaram 24 por cento relativamente ao mesmo período de 1981 – informou o Instituto de Comércio Externo (ICEP).

O ICEP assinala que este aumento se deve, sobretudo, à exportação de confecções, que representam 50 por cento do total vendido à Finlândia.

As exportações de têxteis e de calçado também registaram aumentos significativos: 10 e 24 por cento respectivamente.

O valor das exportações no primeiro semestre deste ano, referem estatísticas, foi de 176 milhões de marcas finlandesas (3.168 milhões de contos).

A Finlândia é o quarto importador de produtos portugueses entre os países da EFTA, depois da Suiça, Suécia e Noruega, e a balança comercial entre os dois países tem sido nos últimos anos e contínua a ser positiva para Portugal.

Tepclima ganhou concurso internacional em Moçambique

A empresa Tepclima, de Lisboa, foi ontem contratada para fornecer e montar o sistema de climatização do novo Edifício dos Congressos de Maputo.

O contrato, no valor de 570 mil dólares, segue-se a outro, de um milhão, que a empresa negociou há cerca de um mês com vista ao fornecimento de equipamento de ar condicionado a Moçambique.

A Tepclima foi uma das várias empresas estrangeiras consultadas para a instalação do sistema de climatização do edifício dos congressistas, cujas obras de construção civil estão a cargo de outra empresa portuguesa, a Construções Técnicas.

O edifício, cuja estrutura é a do antigo Cinema S. Miguel, será inaugurado para o IV Congresso da Frelimo, marcado para Abril de 1983.

A Tepclima tem o estatuto de cooperativa e é uma da principais empresas portuguesas do sector, com operações em quase todos os países africanos de expressão portuguesa.

Em Moçambique assegura, desde há dois anos, uma assistência técnica permanente a três empresas de frio, junto das quais mantém 26 técnicos dos seus quadros.

Empresas mistas de pesca com a Guiné-Bissau

A possibilidade de se constituírem empresas mistas de pesca tem estado a ser debatida em Lisboa entre delegações de Portugal e da Guiné-Bissau – anunciou o Gabinete do secretário de Estado, Faria dos Santos.

O apoio técnico de Portugal à pesca e à indústria pesqueira na Guiné-Bissau, a formação profissional de quadros guineenses em Portugal e a possibilidade de serem concedidas licenças de pesca na Guiné a armadores portugueses são outros dos temas das conversações em curso – indicou a mesma fonte.

A delegação guineense, chefiada pelo secretário de Estado das Pescas, Flávio Proença, esteve ontem em Peniche e prossegue hoje em Lisboa as conversações iniciadas segunda-feira.

CIP promove reunião de exportadores

A segunda Renacex – Reunião Nacional de Exportadores – vai decorrer no Porto, nos próximos dias 4 e 5 de Novembro, conjuntamente com a segunda Renacexpo – Exposição das Empresas e Serviços de Apoio à Exportação.

O acontecimento terá lugar no Palácio da Bolsa e é promovido pela Confederação da Indústria Portuguesa com o objectivo de reunir empresários portugueses que exportam com aqueles que prestam serviços à exportação.

A Comissão Organizadora insiste na importância destes encontros sublinhando o facto de 1982 ter sido declarado o ano da exportação.

Durante dois dias numerosas empresas exportadoras terão assim a oportunidade de contactar e debater os problemas da exportação com as empresas e entidades que com elas colaboram na actividade exportadora: bancos, seguros, transportes marítimos, aéreos ou rodoviários internacionais, transitários, embalagens, etc.

Para participar nos trabalhos da reunião e na exposição foram convidadas 7000 empresas ligadas à exportação. No âmbito da Renacex funcionarão 4 comissões técnicas onde serão apreciados diversos assuntos com destaque para a problemática da integração de Portugal na CEE.

Antes da adesão de Portugal e Espanha

Mitterrand quer clarificar a Comunidade Europeia

O presidente François Mitterrand pediu, 3.ª-feira à noite em Toulouse, que sejam dadas «respostas claras» às questões postas pela França antes do alargamento da CEE a Portugal e à Espanha.

Num discurso pronunciado no Conselho Regional e no Comité Económico e Social do Midi-Pireneús (região Sudoeste da França), o chefe de Estado francês declarou que «a Comunidade, não foi capaz de resolver o destino das produções do Sul». Citou, nomeadamente, os problemas do vinho, azeitona e óleo.

«O Mercado Comum está cheio de brechas, acrescentou, por onde passam todas as produções dominantes. Não é possível continuar da mesma maneira».

«Eu sou tão europeu, senão mais que alguns: é necessário a Europa encontrar o seu balanço inicial. A França será defendida e se for necessário repetir não, não e não, ela o fará», prosseguiu Mitterrand.

«O problema do alargamento do Mercado Comum deverá ser tratado com franqueza. Respostas claras deverão ser dadas às questões que nós pomos», concluiu o presidente francês.

As preocupações de François Mitterrand respeitam, sobretudo, ao Programa Agrícola Comum em que profundas divergências opunham a França e a Alemanha Federal às intenções inglesas de não aumentar as contribuições para o orçamento do PAC. A questão foi ultrapassada no que ela tinha de mais essencial, como uma cedência dos países continentais, mas pelo discurso do presidente francês se depreende que ela possa vir a ser suscitada ou então que não tenha mesmo sido resolvida a título definitivo.

pessoas & factos

Berghaus comemorou um século

Com a apresentação das suas colecções Outono - Inverno 82/83 e Primavera 83, a Berghaus International (firma holandesa representada em Portugal por Mário Seabra) comemorou recentemente cem anos de existência. Foi no Hotel Palácio, no Estoril.

Presente o embaixador da Holanda em Lisboa, representantes da administração central da Berghaus, muita gente ligada ao pronto-a-vestir e à moda em geral. Muitos jornalistas, também, porque Mário Seabra fez questão em dedicar à Imprensa portuguesa a apresentação das novas colecções, bem como o jantar que se seguiu.

Do que se viu na «passarelle» armada na sala «Atlântico» do hotel, pode dizer-se muito sucintamente que o bom gosto e o aspecto prático das confecções apresentadas constituíram a nota dominante

VARIG entre as maiores do mundo e primeira companhia da America Latina

Segundo as estatísticas de 1981, entre as 18 empresas da América Latina, a Varig aparece em primeiro lugar nos «itens» relativos a quilómetros voados, horas voadas, carga transportada, passageiros-quilómetro, extensão de rotas e número de empregados.

No quadro mundial, entre 114 empresas, incluindo as grandes companhias dos Estados Unidos e da Europa, a Varig ocupa também posições significativas, tais como o 18.º lugar em quilómetros voados, o 19.º em horas voadas, o 24.º em passageiros transportados, o 11.º no transporte de carga, o 21.º em passageiros-quilómetro e o 17.º em número de empregados, posição que dá ao Brasil o maior relevo no cenário mundial do transporte aéreo.

Nova marca da Tabaqueira

A Tabaqueira lançou uma nova marca de cigarros no mercado. Trata-se do SG Lights, de baixo teor de nicotina (condensado 9,0 mg; nicotina 0,7 mg) que se vende ao preço de 60$00. A embalagem é concebida no estilo das grandes marcas internacionais

Eng. Vístulo de Abreu agraciado pelo governo francês

Assinalando a entrega ao eng. Vistulo de Abreu presidente das Sociedades Renault em Portugal, da medalha de Oficial da Ordem Nacional de Mérito, o embaixador de França ofereceu uma recepção em que estiveram presentes membros do Governo e quadros da Renault Portuguesa.

Condeixa-a-Nova passou a dispor de uma dependência da C.G.Depósitos

A partir de ontem o concelho de Condeixa-a-Nova, no distrito de Coimbra, de características essencialmente agrícolas, passou a dispor de uma dependência da Caixa Geral de Depósitos, elevando-se assim a 238 o número de balcões do instituto de crédito do Estado.

Até agora as operações da CGD eram desempenhadas através dos serviços da Repartição de Finanças local, que desempenhava a função de delegação e contava com um total de 1650 clientes correspondendo a um total de 68 500 contos, em depósitos à ordem e a prazo.

Comenda da Ordem do Infante para o dr. Santos Rodrigues

O dr. Júlio dos Santos Rodrigues foi condecorado pelo Presidente da República com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique, pelos relevantes serviços prestados à Caixa Geral de Depósitos, onde desempenhou as funções de presidente do conselho de administração.

Na mesma ocasião foi também condecorado o dr. Morbey Rodrigues, administrador delegado da Philips Portuguesa e que este ano abandonou a empresa por ter atingido o limite de idade.

Oito medalhas de ouro para os produtos Sumol

A marca Sumol obteve oito medalhas de ouro no «Monde Selection 1982», o mais prestigiado certame internacional de qualidade, cuja cerimónia de entrega de prémios se realizou em Londres.

Em idêntico certame realizado no ano passado, esta marca fora galardoada com seis medalhas de ouro também com os produtos Sumol, Sucol e Sumol-Sumostop.

exclusivo

O tio-avô de Israel

A morte de Nahum Goldmann

☐ Luc Rosenzweig ■ «Le Monde»

NAHUM GOLDMANN morreu na noite de domingo 29 de Agosto, numa casa de repouso da Baviera, informou segunda-feira em Paris, Serge Cwajenbaum, secretário-geral da secção francesa do Congresso Judeu Mundial. Com oitenta e sete anos Goldmann tinha-se sentido indisposto dias atrás, quando se encontrava em férias na pequena estação balnear bávara de Bad-Reichehall.

Presidente-fundador (1936-1977) do Congresso Judeu Mundial, Nahum Goldmann tinha desempenhado o papel de pioneiro a favor da paz no Próximo Oriente, encontrando-se para tal com numerosas personalidades árabes, entre as quais o presidente Sadat e o rei Hassan II. A sua retirada não o tinha impedido, depois da intervenção israelita no Líbano, de continuar a trabalhar por uma aproximação israelo-árabe. Numa declaração conjunta dirigida ao «Mundo» em 1 de Julho, com Mendès France – antigo presidente do conselho francês – e Philippe Klutznick – antigo secretário de Estado do comércio americano – Goldmann lançava um apelo ao «reconhecimento recíproco de Israel e do povo palestineano» e preconizava «um acordo político entre os nacionalismos israelita e palestineano».

Nahum Goldmann será sepultado na necrópole do monte Herzl, em Jerusalém.

O «tio-avô» de Israel

Com Nahum Goldmann desaparece o último dos gigantes da política mundial, da «Weltpolitik», da qual, durante mais de sessenta anos, este doutor em Direito pela Universidade de Heidelberg fora um dos pilares centrais. E entretanto, ao contrário dos seus contemporâneos – de Gaulle, Roosevelt, Churchill, Staline – nunca Nahum Goldmann assumiu o papel normal de um homem de Estado: incarnar o destino de um povo com a preocupação de o governar no dia-a-dia.

Ninguém pensa hoje em negar as eminentes qualidades de homem de Estado de que Nahum Goldmann deu provas quase ao longo de um século. Os seus amigos, tal como os seus adversários sempre renderam homenagem à sua abertura de espírito, à sua moderação, à sua coragem de homem de Estado. E no entanto, nunca no decurso da sua longa carreira Nahum Goldmann ocupou funções oficiais à frente de um Estado, nem se pôde servir de divisões blindadas para apoiar os seus argumentos. Se lançarmos um olhar retrospectivo sobre a história do povo judeu neste vigésimo século que docemente vai chegando ao fim, seremos forçados a reconhecer que nada de importante, nada de decisivo foi alcançado, sem a contribuição daquele a quem alguns chamavam «o Papa dos Judeus». A criação em 1948 do Estado de Israel, a sua sobrevivência económica graças às indemnizações alemãs relativas à Segunda Guerra Mundial, os dezasseis volumes da «Enciclopédia Judaica», o Museu da Diáspora em Jerusalém, tudo isto, os judeus do mundo inteiro devem à incansável actividade, à teimosia sorridente, à intransigência afável desse «judeu alemão nascido na Rússia».

A vida de Nahum Goldmann poderia ser contada como uma história judia: encontram-se ali todos os ingredientes que fazem o sucesso: o humor, a ternura, o trágico e, acima de tudo, essa tomada de distância permanente em relação a si próprio e aos acontecimentos que permitiram a esse povo sobreviver às piores catástrofes.

Nahum Goldmann nasceu em 10 de Julho de 1895 em Wisznewo, pequena cidade lituana da Rússia czarista. Nasceu no seio de uma família de intelectuais profundamente impregnados da cultura judaica: o seu avô materno era dajan (juiz religioso) em Vilna, capital intelectual e religiosa do judaísmo este-europeu. O seu pai, Salomão Zvi Goldmann era escritor e professor de Hebreu. Em 1900, tinha então Nahum cinco anos, veio com toda a sua família instalar-se em Francoporto do Meno, nessa Alemanha imperial que atraía irresistivelmente esses judeus de Este cansados do antisemitismo da Rússia czarista e dos seus repetidos pogroms.

É na cidade de Goethe, que ficará para sempre o seu escritor preferido, que Nahum Goldmann faz ao mesmo tempo as suas humanidades clássicas e os seus primeiros passos na política judia, à qual viria a consagrar a sua vida.

Aluno dotado mas fantasista, fazia perdoar as suas faltas ao liceu pelos brilhantes discursos que pronunciava aquando das sessões solenes de entrega de prémios, de que os alemães sempre se orgulharam. Muito cedo tomou consciência do poder que exerciam sobre as massas os seu excepcionais dotes oratorio e, com a idade de desasseis anos publica sob pseudónimo, um artigo atacando violentamente o presidente da Aliança Israelita Universal, Salomão Reinach, a quem acusava de favorecer a assimilação dos judeus nos países ocidentais.

Foi em 1923 que efectuou, em companhia de um grupo de jovens sionistas alemães, a sua primeira viagem à Palestina, donde voltou convencido de que o destino do povo judeu estava ligado ao futuro de algumas colónias de emigrantes judeus, mas que esse destino não poderia concretizar-se senão na síntese entre uma terra carregada de história e os homens marcados por dois milénios de contacto constante com o Ocidente.

Em 1914 o eclodir da Primeira Grande Guerra interrompeu ao mesmo tempo, os seus estudos de Direito na

Quando Nahum Goldmann comemorava o seu 85.º aniversário, em Amesterdão, recebeu os cumprimentos do chanceler Schmidt

Universidade de Heidelberg e a sua actividade de jornalista e propagandista do ideal sionista. Com efeito, continuando a manter a nacionalidade russa, ele era considerado pelas autoridades alemãs como cidadão de um país inimigo e assim fixaram-lhe a residência em Bad-Nauheim, estação termal próxima de Francoforte. Apesar disso, para ele como para a grande maioria dos seus correligionários da Alemanha de Guilherme II, a escolha estava feita. A Alemanha estava em guerra com o Império Russo a maior potência anti-semita da época e ele apoiá-la-ia, apesar de todas as prepotências do Eixo, na esperança de que, acabada a guerra, o Kaiser daria o seu apoio à criação de um núcleo nacional judeu na Palestina. Nahum Goldmann a despeito da sua nacionalidade estrangeira, foi chamado a Berlim ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para se ocupar da propaganda alemã junto dos judeus do mundo inteiro. Foi assim ao serviço do Kaiser que Nahum Goldmann terçou as suas primeiras armas na diplomacia, servindo a Alemanha para servir os judeus.

Acabada a guerra voltou a Heidelberg para ali acabar os seus estudos e se ilustrar, à altura, com um título de doutor de que fará sempre preceder o seu nome. Nunca, mesmo nas horas mais sombrias do nazismo Nahum Goldmann se esquecerá de que tinha sido alimentado por esse «espírito alemão» que ele admitia ser o mais próximo do espírito judaico. Foi ele quem, mais tarde, durante as assombradas falsas «afinidades electivas esquizofrénicas» que aproximavam, apesar do holocausto o povo judeu e o povo alemão... Continuando a sua actividade de jornalista sionista Nahum Goldmann inicia, em companhia com o seu amigo Jacob Klatzkin, uma empresa cultural, monumental: a edição da «Enciclopedia Judaica». Durante dez anos, até à chegada de Hitler ao poder, Goldmann e Klatzkin publicam, em alemão, dez volumes recolhendo todo o saber judeu disperso no tempo e no espaço. Brutalmente interrompido, este empreendimento veio a ser terminado nos finais dos anos 60, quando foi publicada em Israel, em inglês, em dezasseis volumes, a «Enciclopédia Judaica» com uma difusão superior a 30 000 exemplares.

Paralelamente, Nahum Goldmann toma uma parte cada vez mais activa no movimento sionista. A declaração Balfour que em nome da Inglaterra reconhece aos judeus o direito a uma «pátria nacional» na Palestina, faz nascer uma imensa esperança no movimento sionista. Mas a realidade era diferente: a Grã-Bretanha, potência mandatária da Palestina, preocupada em manter as boas relações com os árabes, não dava um passo, é o menos que se pode dizer, para concretizar o que todos os sionistas aguardavam: a criação de um Estado judeu na Terra Santa. Foi então que começou a «longa marcha» que só terminará em maio de 1948 para a criação do Estado judeu.

A «Longa Marcha» para o Estado judeu

Entre as duas guerras o movimento sionista esteve dividido em várias tendências que, muitas vezes, se enfrentaram duramente. Era então dominado pela personalidade daquele que viria a ser o primeiro presidente do Estado de Israel Chaim Weizmann. No Congresso de Bâle, em 1931, Nahum Goldmann contribuiu para afastar Chaim Weizmann da direcção da Organização Sionista Mundial, porque julgava a sua atitude demasiado conciliadora em relação aos britânicos.

Ao mesmo tempo não cessava de alertar os judeus do mundo inteiro para os perigos do nazismo em ascenção, sem grande sucesso aliás. Quando Hitler assumiu o poder na Alemanha em 1933, Nahum Goldmann encontrava-se na Palestina onde tinha ido para assistir aos últimos momentos de seu pai. Durante a sua ausência confiscaram-lhe os bens e privaram-no da nacionalidade alema.

Nos finais do ano de 1933, Nahum Goldmann, tornado cidadão das Honduras graças à intervenção do ministro francês Barthou, é encarregado pela Agência Judaica de defender, junto da Sociedade das Nações em Genebra, os direitos das minorias judias nos países em que elas estavam ameaçadas.

Em Genebra Nahum Goldmann relacionou-se com numerosos diplomatas entre os quais o representante soviético na S.D.N., Litvinov que se tinha violentamente oposto na tribuna da Sociedade das Nações à política de Munique. Até à sua morte e apesar de todas as vicissitudes da política soviética em relação aos judeus, Nahum Goldmann manteve relações muito estreitas com os diplomatas soviéticos. Depois de Litvinov, teve contactos muito próximos com André Gromyco e Anatoly Dobrynine, e teve sempre o cuidado de não atacar frontalmente a União Soviética ficando muitas vezes desta forma em oposição à opinião pública judaica e israelita. Esta atitude pode explicar-se por razões históricas: Nahum Goldmann esteve sempre convencido de que a existência do Estado judaico não poderia ser garantida senão pelo consenso das duas grandes potências do após-guerra: os Estados Unidos e a URSS. Por outro lado, e é isto que faz ao mesmo tempo a originalidade e a grandeza do personagem, sempre esteve persuadido de que tudo poderia ser obtido, mesmo dos seus adversários, pondo em jogo os impulsos psicológicos e a sedução. Em relação aos soviéticos, embora sendo um adversário resoluto do comunismo, manteve sempre esta linha de conduta: não provocar esse gigante que sofre de um complexo de inferioridade.

Foi assim que ele pôde obter no final da guerra, que a União Soviética apoiasse activamente a criação do Estado de Israel. Em 1936, com o rabino americano Stephen Wise criou o Congresso Judeu Mundial de que foi presidente até 1977.

Stephen Wise e Nahum Goldmann, contrariamente a outros dirigentes sionistas, estavam persuadidos de que era preciso reunir numa organização única o conjunto do judaísmo mundial, e isto, a despeito das profundas divergências que dividiam os judeus que viviam nos países comunistas, por exemplo dos que viviam nas democracias liberais. Para Nahum Goldmann a criação do Estado de Israel não iria resolver senão uma parte dos problemas dos judeus e seria necessário de acordo com o seu ponto de vista, preservar a existência e favorecer o desenvolvimento do judaísmo diaspórico.

(Conclui no próximo «Exclusivo»)

DESPORTO

Futebol: tentemos a Europa mesmo a pontapé

Em duas frentes («Taça dos Clubes Campeões Europeus» e «Taça UEFA») o futebol português procurará hoje, pelo menos ao pontapé, uma entrada na grande Europa. Perdidos (demasiado prematuramente) os sonhos do Braga (que fracassou rotundamente na pré-eliminatória da «Taça das Taças», quando escorregou da peneira em que defrontava quase anónimos do País de Gales), resta-nos ainda, amanhã, confiarmos firmemente também no FC Porto, ainda dentro da «Taça UEFA».

Hoje, tarefas bem difíceis esperam os dois «teams» portugueses: em Sevilha, o Benfica procurará (no mínimo) defender com unhas e dentes a magra vantagem que carrega do Estádio da Luz. Um «placard» (2-1) que é arma de muitos gumes, a possibilitar todas as hipóteses.

Hora e meia mais tarde (21 e 30) é tempo de todos os apaixonados pelo futebol darem as mãos ao Sporting que, em Alvalade, tudo vai jogar para ultrapassar a estreita desvantagem trazida de Zagreb: um golo a zero, favorável aos homens da Jugoslávia. Mar que, se toda a moldura humana que certamente vai rodear o palco verde-branco também quiser, será calcada pelos pupilos de António Oliveira, de molde a que os «leões» saltem o primeiro obstáculo na caminhada para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Finalmente, amanhã, pelas 16 horas, festa grauda na Luz: o parque benfiquista a abrir as portas para a recepção portista aos holandeses de Utreque, que apenas hoje fizeram o caminho aéreo para Portugal e não estão nada certos de poderem dar a volta sobre o golinho de Sousa que valeu, para a turma das Antas, um saboroso êxito em terra estranha.

Oliveira: que vamos ver esta noite?

Alves: pleno conhecedor do futebol espanhol

Porto: «Inácio faz um teste amanhã»

Benfica em Sevilha

Hotel Los Lebreros, em Sevilha. João Alves ao telefone:

–Tudo OK. Filipovic joga, Carlos Manuel também já está recuperado e alinhará sobre o flanco direito da média. O nosso técnico (Eriksson) confia na equipa e também pensa que é «bluff» essa do Diarte não alinhar pelo Bétis. Dizem que ele sofreu uma rotura, mas continua em estágio e isso deixa água na boca.

O treinador benfiquista já anunciou a formação inicial: Bento; Pietra, Humberto, («líbero» atrás do trio de «backs»), António Bastos Lopes e Veloso; Sheu (em funções de «trinco»); Carlos Manuel, Alves e Chalana; Nené e Filipovic. No banco dos suplentes: Delgado, Álvaro, Alberto Bastos Lopes, Diamantino e César.

O árbitro será o francês Vautrot, o jogo disputa-se (a partir das 20 horas portuguesas) no Estádio Benito Villamarin e a turma do Real Bétis Ballompié, comandada por Dunai, deve apresentar-se do modo seguinte: Esnaola; Diego, Carmelo, Alex e Gordillo; Biosca, Casado e Parra; Cardenosa, Diarte e Peter Barnes. Suplentes às ordens: Barroso, Benitez, Ramon, Carreno e Rincon.

– O tempo está bom (e, como salientou esta manhã para o «DL» o homem das luvas negras) **há centenas de portugueses para nos apoiarem. E o Eusébio** (que também foi a Sevilha) **conta que, lá fora, mesmo entre os mais fervorosos adeptos do Bétis, há uma certa incredulidade em relação ao desfecho da eliminatória.**

A turma benfiquista treinou esta manhã e, logo após o almoço, ficará em repouso pleno até duas horas antes do jogo, saindo para o Benito Villamarin com batedores da Polícia.

Sporting confiante

Hotel Sintra – Estoril. Do lado de lá do fio, o treinador-jogador António de Oliveira:

– Ainda antes do almoço vamos dar uma pequena volta aqui ao pé, que servirá para mais um teste a Nogueira e Ademar, os dois colegas que não estão fisicamente a cem por cento. De qualquer modo, conto com eles e penso que a formação sportinguista que entrar em Alvalade deve ser a seguinte: Meszaros; Ademar, Venâncio, Zezinho e Virgílio; Festas; Nogueira, Oliveira e Lito; Jordão e Manuel Fernandes.

Depois, afirmou-nos Oliveira:

– É óptimo o reaparecimento de Jordão e estou perfeitamente convicto de que, com uma arbitragem imparcial (do juiz francês Alain Delmer), o apoio da massa associativa e simpatizantes do Sporting e também com as nossas próprias possibilidades, passaremos à 2.ª eliminatória da «Taça dos Campeões».

Registe-se que até à viagem para Alvalade (18 e 30) estão ainda concentrados Melo, Uchoa, Bastos, Mário Jorge, José Eduardo, Freire e Carlos Xavier, saindo do lote dois deles apenas quando a turma estiver para se equipar.

Porto concentrado

Hotel Praia-Mar, em Carcavelos. O nosso interlocutor é António Morais, técnico-adjunto de José Maria Pedroto, no bloco das Antas:

– Confirma-se plenamente a recuperação de Costa e Gabriel. São duas peças de extrema importância para o Futebol Clube do Porto, embora não se esqueça a tremenda falta que nos faz Jacques, que continua a recuperar da operação cirúrgica a que foi submetido mas que brevemente estará apto a voltar ao trabalho.

António Morais acrescenta:

– Temos ainda um problema importante: diz respeito a Inácio, que fará amanhã de manhã uma prova de esforço, para se ver até onde poderemos contar com ele para o jogo na Luz.

«Esta tarde (16 horas) **faremos um treino ligeiro no relvado benfiquista e, depois, talvez vejamos uma parte do Sporting-Dinamo de Zagreb, embora o horário do jogo prejudique a necessidade de repouso dos nossos jogadores. Assim, mesmo «espreitar» o primeiro tempo, em Alvalade, será decisão de Pedroto depois do treino no relvado do Benfica.**

Em princípio, o Porto deve alinhar amanhã (pelas 16 horas) sob batuta do árbitro britânico Joseph Worral, deste modo: Amaral; Gabriel, Simões, Eurico e Inácio (ou Teixeira); Rodolfo, Frasco, Sousa e Costa; Gomes e Walsh.

Enfim: a possibilidade plena dos três símbolos portugueses ainda envolvidos em tarefas uefeiras poderem dar continuidade ao belo princípio de carreira da turma nacional dirigida por Otto Glória. Nova onda para o mais popular desporto português? A ver vamos, já esta noite. Todos «torcendo» por Benfica e Sporting, amanhã todos (igualmente) irmanados ao Porto: é meio caminho andado, a máxima outorga de confiança aos alunos de Eriksson, Oliveira e Pedroto. Em menos de 24 horas, três exames decisivos: ao fim e ao cabo, apenas precisamos de uma aragenzinha de sorte.

Neves de Sousa

MICROSCÓPIO

Xadrez: título de Luís Santos

Terminou ontem, com a vitória de Luís Santos, o campeonato nacional que se realizou em Mangualde. Já campeão em 1978 e 79, Luís Santos atingiu o «tri» igualando nessa contagem os feitos de Mário Machado (1926, 46 e 48), João de Moura (1940, 51 e 52), João Mário Ribeiro (1954, 63 e 71) e João Cordovil (1966, 67 e 69). O recordista de títulos é Joaquim Durão, com 13 vitórias, seguindo-se Fernando Silva (agora destronado) com quatro.

Ontem, na última jornada ao cabo das cinco horas regulamentares, apenas faltava terminar o jogo entre António Fernandes e Luís Ferreira, tendo-se registado empates nas partidas Luís Santos - António Fróis, Fernando Silva - António Antunes, João Cordovil - Silva Pereira e vitória de João Sequeira e Horácio Neto respectivamente frente a Espirito Santo e Alves dos Santos. Pontuação geral: Luis Santos, 9 pontos; João Sequeira, 7,5; António Fernandes (menos uma partida), Silva Pereira e António Fróis, 6,5; António Antunes, 6; Fernando Silva, 5,5; João Cordovil e Horácio Neto, 5; Espírito Santo, 4; Alves Santos, 2; Luís Ferreira, 1,5, com uma partida atrasada.

Ténis de mesa: Feiras

Paço de Arcos recebe, no sábado, no seu pavilhão, a equipa alemã-federal do Estugarda, em encontro da 1.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feira, de ténis de mesa. Para o encontro (que começa às 21 h) o treinador do Paço de Arcos convocou os jogadores João Portela, Carlos Pinho, Carlos Guilherme, António Sousa e José Janeiro, mas só três poderão defrontar os germânicos. O Estugarda, considerado favorito, apresenta nas suas fileiras o «internacional» sueco Thorfell Wolf.

A equipa feminina do Paço de Arcos confirmou a presença na Roménia (a 23 de Outubro), para defrontar o Arad, em jogo da 2.ª eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus. A turma do Paço de Arcos tinha ficado isenta na 1.ª eliminatória.

Sporting: Natação fortalece-se

O Sporting vai receber nadadores: Paula Lamego (nadadora júnior do Benfica e recordista dos 100 e 200 metros bruços) e o jovem Pedro Pinto (que representou o Benfica, e é irmão de Sérgio e Alexandre Pinto, ambos do Sporting, filhos do actual presidente da direcção da Federação de Natação). Uma vez que parece estar para breve a construção da piscina olímpica de 50 metros no Estádio de Alvalade, o Sporting está já a tratar de constituir uma equipa com capacidade para a defesa das suas cores.

Portimonense na RTP

O Portimonense e a RTP chegaram a acordo quanto à transmissão de três jogos, do estádio do clube algarvio: Portimonense-V. Guimarães e Portimonense-Boavista são dois dos encontros a transmitir e que proporcionarão ao clube algarvio receber cerca de dois milhões de escudos. E, informa o «Sul Desportivo», o acordo foi fechado entre os responsáveis do Portimonense e Duarte Figueiredo, (director-geral da Informação da RTP) a passar férias na Torralta-Alvor.

Aveiro: natação

O Sporting Clube de Aveiro acaba de assegurar os serviços do técnico de natação prof. Brito Rosa, até ao ano passado ligado à natação de Coimbra. Estão abertas a todos os sócios do clube as inscrições e revalidações das diversas classes de natação, durante as horas normais de expediente no SCA.

Após contactos com o responsável da DGD, a piscina deverá abrir no próximo dia 6 de Outubro. Por sugestão do técnico do SCA, as aulas de aprendizagem e aperfeiçoamento terão início no dia 11 de Outubro. Os treinos de competição deverão iniciar-se a 6 do mesmo mês.

Faro: Ténis de mesa

A Associação de Ténis de Mesa de Faro vai levar a efeito mais uma edição do seu já tradicional torneio, que será realizado nos dias 23 e 24 de Outubro, e conta para a classificação nacional dos atletas. As inscrições terminam no próximo dia 30, devendo ser dirigidas para Associação de Ténis de Mesa de Faro Estádio de S. Luís, porta 4, 8000 Faro. Os sorteios terão lugar no dia 9 de Outubro.

Hóquei em campo: conclave

Está convocado o Congresso Extraordinário da Federação de Hóquei em Campo, para o próximo dia 2 de Outubro pelas 17 horas) no anfiteatro dr. Paulo Sarmento, sito na Casa do Desporto (à Rua António Pinto Machado, 60 – Porto). A ordem de

Continua na pág. 18

Calendário sempre muda

Foram antecipados para sábado mais alguns jogos: Vilanovense - Paredes, às 15 horas, e o Quiaios - Viseu e Benfica, às 15 e 30, da III Divisão. Em juniores: Chaves - Bragança, Vila Real -Amarante e Proença-a-Nova -Portalegrense, às 15 horas, Oriental - Atlético, às 15.30, Almada - Cartaxo, às 16.30, Farense - Quimigal, às 15.30, e Belenenses - Benfica, Estrela de Vendas Novas - Amora e Sporting de Cuba - Barreirense, às 16 horas. Alterações para domingo: Paços de Ferreira - Feirense, em Lousada, às 15 horas, na II Divisão: Lamas - Esmoriz, às 15 horas, em Vila da Feira, na III Divisão; e Leixões - Avanca, no campo de treinos, Buarcos -Gouveia, na Figueira da Foz, estes em juniores. O jogo Mogadourense - Lamego, da III Divisão, foi transferido de 3 para 5 de Outubro. Desempates da Taça de Portugal, marcados para 9 de Outubro: Moreirense - Ermesinde, Portalegrense - União de Santarém e Montijo - Olivais, às 15 horas; e Louletano - Barreiros dos Açores, às 21 horas. E para o dia 10, Seia - Marinhense e Santa Clara - Estrela de Vendas Novas, às 15 horas.

Ontem

Jogos realizados ontem:

Taça dos Campeões – Liverpool - Dundalk, 1-0. Apurado o Liverpool (5-1).

Taça das Taças – Tottenham -Coleraine, 4-0. Apurado o Tottenham (7-0); Paris Saint-Germain, 5 - Locomotiv Sófia, 1. Apurado: Paris Saint Germain: (5-2).

Taça da UEFA – Levski -Sevilha, 0-3; Admira Wacker -Bohemians, 1-2; Lokeren -Mielec, 0-0. Apurados: Sevilha (6-1); Bohemians (7-1) e Lokeren (1-1 no jogo fora).

Simonsen: "o Barça enganou-me"

O dinamarquês Allan Simonsen não está nada contente com a sua situação de suplente da equipa do Barcelona: e afirmou que o clube catalão o «enganou».

Segundo diz Simonsen, os dirigentes do «Barça» tinham-lhe pedido para não abandonar o clube porque o alemão Bernd Schuster não poderia jogar antes de Dezembro. **Ora**, (garante o dinamarquês), **quando regressei de férias dei conta que Schuster jogava e que Maradona fora contratado. Enganaram-me.**

Atendendo a que o Barcelona não pode utilizar mais de dois jogadores estrangeiros, Simonsen está decidido a regressar ao seu país.

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

2.ª MÃO - 1.ª ELIMINATÓRIA
SPORTING - DÍNAMO DE ZAGREB
ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE
29/9/82 - 21,30 HORAS

NOTA: Bilhetes à venda nas bilheteiras do estádio e agências oficiais. Não colabore com a falsificação, adquira o seu bilhete nos lugar ncio-nados.

DESPORTO

ponta esquerda

Carlos Alberto: adeus aos 38

Um encontro de despedida em honra de Carlos Alberto (de 38 anos) antigo «capitão» da equipa nacional do Brasil, e que jogava desde 1977 no Cosmos, realizou-se ontem à noite em East Ruther Ford (no estado de New Jersey) entre o Cosmos de Nova Iorque (onde já há algum tempo joga o português Seninho) e o Flamengo (Brasil).

O encontro terminou com um empate (3-3). O brasileiro Sócrates reforçou neste encontro o Cosmos.

Os marcadores pelo Cosmos: Chinaglia (duas grandes penalidades e uma bola corrida); pelo Flamengo: Zico, Wilzinho e Júnior.

As equipas:

FLAMENGO: Canatereie; Antunes, Figueiredo, Marinho e Júnior; Carpegieni, Wilzinho, Adílio e Nunes; Zico e Lico.

COSMOS: Birkenmeier; Eskandarian, Durgan, Carlos Alberto e Denis; Beckenbauer, Neeskens (Romero), Rijsbergen (Cabanas) e Sócrates; Seninho e Chinaglia.

Todos querem Coroa

História contada por Albano Fialho em «Sul Desportivo», subordinada ao título «Custódio Coroa, um atleta contestado no Alentejo»:

«Custódio Coroa, é um atleta, que podemos classificar como um caso de profissionalismo no distrito de Beja.

«Começou a dar os primeiros pontapés na sua terra, Ervidel, no entanto logo cedo foi cobiçado pelo S. C. Ferreirense, onde alinhando pelos juniores fez um campeonato da 1.ª Divisão Nacional. A partir de então começou a verificar que tinha jeito para estas coisas do futebol.

«Ao verificar a sua habilidade na época que chegou a sénior, assinou um compromisso com o Mineiro Aljustrelense, equipa da 3.ª Divisão, mas eis que surge um convite do Despertar, equipa que na altura disputava o distrital. As notas de mil corriam à sua vista e toca a assinar também pelo Despertar. Falou-se durante muito tempo neste caso, mas quando parecia que este assunto já tinha morrido, eis que surge novo golpe de teatro deste jovenzinho profissional.

«Verbalmente aceitava jogar em Aljustrel nesta época, mas no dia seguinte assinava pelo Ferreirense, onde queria agradecer aos sócios pela sua rampa de lançamento. Foi convidado para um almoço de confraternização, onde viria a afirmar que era com orgulho que voltava a vestir a camisola do Ferreirense, e que o Despertar foi uma triste loucura, pois ficaram-lhe a dever uma quantia avultada onde somente lhe pagaram dois meses, e inclusive, no almoço de subida de divisão foi-lhe exigida uma determinada importância para pagar o dito.

«Apareceu ao treino de início de época e no dia seguinte ao treino do Despertar, onde voltou a assinar pelo seu clube da época transacta. Ao saber disto um elemento da direcção do Ferreirense foi falar com Custódio Coroa, tendo este afirmado que não sabia onde iria jogar esta época, talvez em Ervidel, mas no entanto fica assente que eu amanhã vou treinar a Ferreira.

«Só que com muito espanto, passado 3 horas, estava a treinar em Beja.

«Sem mais comentários, eis que um atleta que está ainda talvez à espera de um convite do Benfica ou Sporting, para voltar a assinar. Muito mal vai o futebol amador (para alguns).»

Comunidade Britânica: jogos com bomba?

Organizadores dos Jogos da Comunidade Britânica evacuaram mais de três mil atletas, dirigentes e jornalistas da entrada principal do estádio em Brisbane (Austrália) após terem recebido uma ameaça de bomba.

Os jogos da Comunidade Britânica principiam amanhã (em Brisbane) e apesar do incidente de ontem devem decorrer num clima de tranquilidade. Os serviços policiais tomaram todas as providências depois de terem recebido um telefonema anónimo e ao fim de 105 minutos voltaram a permitir a circulação junto da entrada principal do estádio.

O príncipe Philip que viajou no seu iate para presidir à inauguração destes 12.ºs Jogos da Comunidade referiu que estes serão os **jogos de amizade** durante dez dias.

Os organizadores sofreram decepções: a confirmação da desistência do atleta queniano Henry Rono (triplo recordista mundial, que se encontra lesionado) e a de dois ingleses recordistas mundiais do meio-fundo (Steve Ovett e Sebastian Coe) também lesionados.

Outra das preocupações dos organizadores foi amenizada pela venda de 80 por cento dos bilhetes.

Santos Ruivo: delicada explicação

Esta manhã, o árbitro Santos Ruivo (que dirigiu a partida entre o Sporting e o Ginásio de Alcobaça), entrou em ligação com o nosso jornal, para esclarecer determinado ponto da reportagem sobre o encontro de Alvalade. A certa altura, podia ler-se, na crítica rubricada pelo signatário, que o juiz **estava preocupado em que a função acabasse o mais rápido possível, não fosse fechar (para a pausa retemperadora) o restaurante dos frangos aí por alturas de Vila Franca.**

Ora (declarou-nos muito amavelmente Santos Ruivo) **a verdade é que resido durante doze anos em Vila Franca de Xira mas, actualmente, tenho a vida organizada na minha terra natal (Abrantes) e, no sábado, nem sequer parei em Vila Franca de Xira.**

Pronto: nenhum mal-entendido. A nossa referência a paragem quase obrigatória em Vila Franca de Xira dos árbitros de futebol que vêem dirigir jogos em Lisboa e logo regressam a suas casas, para cima da capital, é fruto de sempre que é necessário contactar depois dos embates um juiz de campo, é certo e sabido que (normalmente) parou em Vila Franca para jantar e preencher o boletim-relatório que deposita ali no correio. Logo, tudo esclarecido: e o nosso obrigado pelo amável esclarecimento de Santos Ruivo.

N. de S.

Manuel Santana: lembram-se?

Manuel Santana, aquele que foi um grande campeão de ténis e ergueu o nome de Espanha nos «courts» mundiais, tem tido uma turbulenta vida pessoal, culminanda com a separação da mulher (Maria Fernanda) e a presença permanente da cançonetista Mila a seu lado. Aqui vemos Manolo e Mila (numa foto da revista «Hola!») deliciando-se em Marbella, ao sol e na areia. O filho de Santana (Borja) já está a caminho de se tornar tenista, treinando diariamente com o seu famoso pai.

Oeiras: Jogos da "3.ª Idade"

Em Oeiras, no decorrer do mês de Outubro vão realizar-se pela primeira vez em Portugal, os «Jogos de Terceira Idade». O Departamento dos Assuntos Sociais da União dos Sindicatos de Lisboa/CGTP-IN, que apoia o «Dia do reformado» (2 de Outubro) e procura divulgar todas as iniciativas que interessem à terceira idade, considera estas jornadas desportivas como altamente meritórias. Contactos para os «Jogos de Terceira Idade»: Prof. Melo Carvalho, Câmara Municipal de Oeiras, U.S.L. (Etelvina Reis, tel: 32 53 24), M.U.R.P.I. (36 95 22).

Máximos

Halterofilismo

O búlgaro Blagoi Blagoev bateu o recorde do Mundo do «arranque», na categoria de 90 kg, com 192,500 kg.

MICROSCÓPIO

Continuação da pág 17

trabalhos é a seguinte: Apresentação, discussão e aprovação do parecer do Conselho Fiscal da FPHC, sobre o Relatório e Contas do biénio 80/82; Eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1982/84; Proposta de atribuição de galardões da FPHC a várias entidades. Esta atribuição foi objecto de tratamento conveniente por Comissão nomeada para o efeito.

Voleibol: Mundial masculino

No próximo dia 1 de Outubro começa na Argentina o 10.º campeonato mundial masculino de voleibol, com a participação de selecções de 24 países, distribuídos em seis zonas de quatro equipas cada. O torneio disputa-se em quatro cidades (Buenos Aires, Rosário, Mendoza e Catamarca) e o programa oficial da fase de apuramento é a seguinte:

Zona Dia e Local:

- C, 1/10, Rosário: Itália - Austrália e RDA - Canadá.
- E, 1/10, B. Aires: China -França e Coreia - Finlândia.
- C, 2/10, Rosário: RDA - Austrália e Itália - Canadá.
- A, 2/10, Rosário: Japão -México e Argentina - Tunísia.
- E, 2/10, B. Aires: Coreia -França e China -Finlândia.
- D, 2/10, B. Aires: Cuba - Venezuela e Polónia - Roménia.
- B, 2/10, Catamarca: URSS -Chile e Bulgária - EUA.
- F, 2/10 Mendoza: Checoslováquia - Iraque e Brasil - Líbia.
- C, 3/10, Rosário: Canadá -Austrália e Itália - RDA.
- A, 3/10, Rosário: Japão - Tunísia e Argentina - México.
- E, 3/10, B. Aires: França -Finlândia e Coreia - China.
- D, 3/10, B. Aires: Polónia -Venezuela e Cuba - Roménia.
- B, 3/10 Catamarca: Bulgária -Chile e URSS - EUA.
- F, 3/10, Mendoza: Brasil -Iraque e Checoslováquia - Líbia.
- A, 4/10, Rosário: México -Tunísia e Argentina - Japão.
- D, 4/10, B. Aires: Roménia -Venezuela e Cuba - Polónia.
- B, 4/10, Catamarca: EUA -Chile e URSS - Bulgária.
- F, 4/10, Mendoza: Líbia - Iraque e Checoslováquia - Brasil.

Para automóveis e motos

Clube 100 à Hora organiza Rallye Martini no Vimeiro

A região de Torres Vedras e do Vimeiro foi a zona escolhida pelo Clube 100 à Hora para o Rali Martini, a contar para o Campeonato Regional de Iniciados (Zona Sul), que se realiza no dia 16 de Outubro.

A prova, com partida de Torres Vedras (junto ao Palácio da Justiça, às 15.30, termina às 20.47 junto do Hotel Golf Mar onde ficarão instalados todos os serviços de apoio e secretariado.

O Rali Martini compreende um percurso de 170 km, com 14 provas especiais de classificação, no Livramento, S. Isidro, Ribamar, Picanceira e Vimeiro, num total de 52 km.

Na mesma altura o Clube 100 à Hora realiza também o Moto Rali Martini, prova a contar para o Campeonato Nacional de Enduro, com um percurso de cerca de 70,5 km, realizada numa só etapa. Destina-se a motociclos das classes 1 (até 50 cc), 2 (de 51 cc a 125 cc), 3 (mais de 125 cc) e a motociclos de competição de mais de 51 cc).

A apresentação destes dois ralis foi feita no decorrer de uma reunião com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, no Hotel Penta, em que estiveram presentes entre outros, Pedro de Almeida, eng.º Martins da Silva, Pedro Cordeiro e António José Mocho, responsáveis do Clube 100 à Hora.

Trata-se da primeira iniciativa do género patrocinada pela Martini em Portugal, já que, no estrangeiro, esta marca, está desde há anos envolvida, com enorme sucesso no automobilismo de alta competição.

Atletismo: o "Sorefame"

O Clube Sorefame vai realizar a 4.ª edição do Grande Prémio «Sorefame» em Atletismo, marcada para 5 de Outubro (feriado nacional), com início às 10 horas e na distância de 8000 metros.

A partida e chegada verificar-se-ão junto às instalações da Sorefame na Venda Nova, com passagem pela Rua Eng.º Ângelo Fortes, Avenida Eduardo Jorge, Rua Elias Garcia (Bairro do Bosque), Estrada da Falagueira, Avenida General Humberto Delgado, Rua Pedro Álvares Cabral (ponte), Rua António Feijó, Avenida D. Nuno Álvares Pereira, Praça D. João I (Bairro Janeiro - Lido), Estrada Velha de Queluz, Rua Gonçalves Ramos, Largo das Escolas, Rua 27 de Junho, Rua Elias Garcia (jardim), Avenida da República, Rua Gago Coutinho (ponte), Avenida Cardoso Lopes, Rua António Correia de Oliveira, Rua Elias Garcia (bombeiros), Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho, Sorefame.

Esta prova destina-se aos escalões de seniores (16 aos 34 anos), pré-veteranos (35 aos 39) e veteranos (40 aos 99 anos), com idades completadas até 1 de Outubro.

As inscrições são abertas aos CCD, CPT, Casas do Povo e empresas representadas por grupos de trabalhadores, formando equipas com um mínimo de três elementos cada.

A inscrição deve ser feita em papel timbrado da organização requerente ou em documento comprovativo como representante da empresa e número do bilhete de identidade.

Para qualquer contacto pode ser utilizada a seguinte morada: Travessa da Regueira, n.º 1, r/chão, 2700 Amadora, ou o telefone 976487.

Colômbia empurrada para desistência de organizar Mundial de Futebol-86

O Governo colombiano reagiu contra as condições propostas ao país pela FIFA para a organização do Campeonato do Mundo de Futebol, de 1986. Na opinião do Governo colombiano, a possibilidade de que a competição máxima do futebol mundial se realize naquele país daqui a quatro anos **é uma realidade cada vez mais distante.** A posição do Governo da Colômbia surge 24 horas após a FIFA ter entregue ao Governo um manifesto com os requisitos mínimos para estádios e meios de comunicação, impostos, vistos, câmbio de divisas, congelação de preços e livre mobilização de dirigentes e desportistas. A FIFA solicita (igualmente) várias condições sobre turismo, hotelaria, segurança e transportes.

Nos círculos desportivos e jornalísticos do país afirma-se que as condições da FIFA são **onerosas, exageradas, discriminatórias e sem precedentes.** O presidente da divisão maior do futebol colombiano disse que constituíam **uma armadilha** e que, em sua opinião, a FIFA pretende que a Colômbia decline a sede do campeonato, obtida em 1974. O chanceler Lloreda Caicedo manifestou que as condições da FIFA **não são razoáveis** e constituem **algo perturbador** no caminho que a Colômbia deve seguir antes de decidir se deve assumir definitivamente a organização do campeonato. Acrescentou que não sabia a que influências ou interesses estranhos poderia obedecer a conduta da FIFA e referiu que, ante a situação criada, o Governo colombiano deve apressar-se a tomar uma atitude definitiva sobre o assunto.

O Governo colombiano criou e pôs em funcionamento a semana passada uma comissão de alto nível para que lhe recomende, num prazo de duas ou três semanas, se é viável ou não a realização do «Mundial».

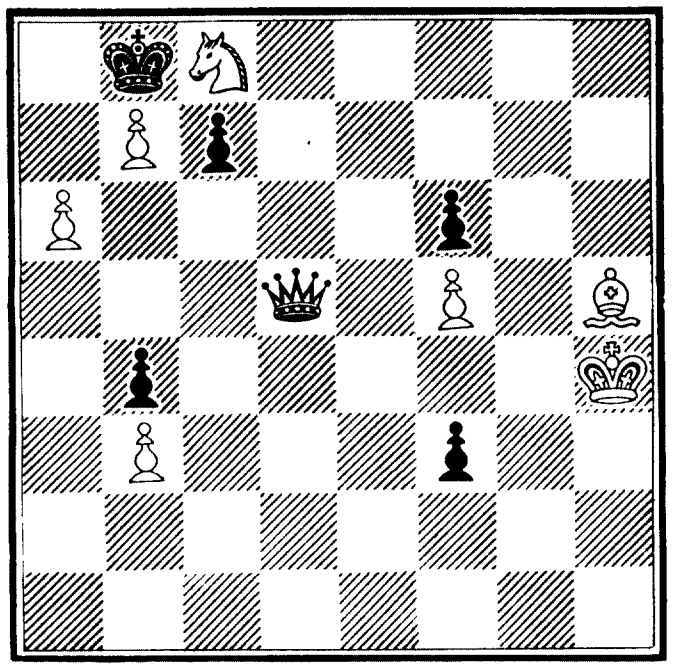
Lloreda Caicedo mostrou desagrado pelo facto de a FIFA ter imposto à Colômbia como prazo máximo para adoptar uma determinação definitiva o próximo dia 10 de Novembro.

Alfonso Sénior, «pai» da sede do «Mundial-86» para a Colômbia (pois foi ele que, em Francoforte, em Junho de 1974, conseguiu que a FIFA aceitasse a candidatura do seu país), manifestou também surpresa pelo manifesto daquele organismo. Sénior (que é também membro principal do Comité Executivo da FIFA) afirmou que as condições não têm o carácter de documento oficial da FIFA, pois trata-se apenas de um esboço elaborado pela secretaria daquele organismo que, precipitadamente, o enviou para a Colômbia. Indicou que aquela secretaria não se reuniu até ao momento para elaborar definitivamente o plano de condições e que, em sua opinião, a elaboração do mesmo correu por conta e risco do secretário-geral da FIFA (o alemão Hermann Neuberger) que sempre se opôs (afirmou Alfonso Sénior) **em atitude quase fanática, a que a Colômbia organize o próximo «Mundial» de futebol.**

Sénior declarou que viajará hoje para o Rio de Janeiro com o fim de discutir com o presidente da FIFA (o brasileiro João Havelange) a situação criada, pois pensa que com o documento enviado à Colômbia o que se pretende, simplesmente, é que este país decline a sede do «Mundial».

Problemas de Xadrez

O ensaio 1. Bf3, Dxf3 conduziria a pate, se não existissem peças brancas livres. É pois necessária uma estratégia de aniquilação em cadeia.



F. Bowly
«American Chess-Nuts» 1868
(Brancas empatam)

[redacted]

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

62

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

Caminhos de Ferro Portugueses

GREVE DO SINDICATO NACIONAL DOS FERROVIÁRIOS DE ESTAÇÃO (SINAFE) NOS DIAS 30 SET., 1 E 2 DE OUT.

Comunicado do Conselho de Gerência

1. No dia 27 de Agosto, durante as negociações que antecederam a greve do SINAFE dos dias 31 de Agosto, 1, 2 e 3 do corrente tomou o Conselho de Gerência o compromisso de até 27 de Setembro dar resposta a todas as questões invocadas por aquele Sindicato como motivadoras da greve marcada para aqueles dias. Ora — como é do conhecimento público — não só foi por diante a greve então marcada, como — antecedendo a recepção da resposta prometida e já transmitida — aquele Sindicato apresentou em 24 do corrente novo pré-aviso de greve para os próximos dias 30 de Setembro, 1 e 2 de Outubro, o que — dados os factos relatados — mais não parece significar por parte da Direcção do SINAFE do que o intuito de prejudicar os utentes e os clientes da CP e a própria Empresa.
2. Tecidas estas considerações preliminares, vem o Conselho de Gerência da CP chamar a atenção dos seus utentes e clientes para os seguintes factos e paras as medidas tomadas face à referida greve, solicitando para elas a compreensão e cooperação indispensáveis:

PASSAGEIROS

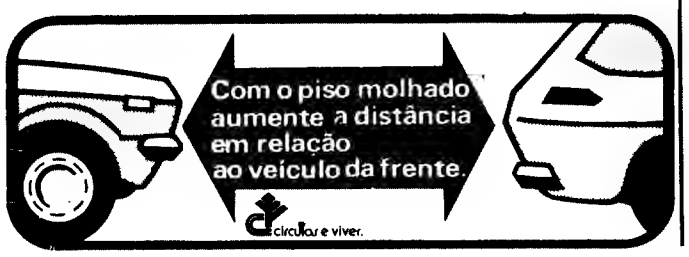
A Empresa providenciará no sentido de se efectuarem todas as circulações previstas nos cartazes-horários. Qualquer dificuldade pontual será, contudo, comunicada através dos meios de Comunicação Social e dos sistemas de informação das estações.
Prevendo-se que haja dificuldades na aquisição de assinaturas e de selos do passe social durante o período entre 30/9 e 2/10, solicita-se aos senhores utentes que procedam à aquisição dos respectivos títulos de transporte até 29/9, inclusive.

MERCADORIAS

Prevendo-se que haja dificuldades em se garantir a regularidade do serviço de mercadorias, fica suspensa a aceitação de remessas de perecíveis desde as 0 horas de 29/9 até às 0 horas de 4/10.
As restantes remessas, tanto de detalhe como de vagão-completo, serão aceites com reserva do prazo de transporte, durante o mesmo período atrás referido.

27 SET. 1982

O CONSELHO DE GERÊNCIA



RN
VIAGENS E TURISMO
NAS SUAS VIAGENS EM TODO O PAÍS
UTILIZE OS SERVIÇOS EXPRESSO RN
ADQUIRA O HORÁRIO DE CARREIRAS EXPRESSO EM QUALQUER AGÊNCIA RN
43 SERVIÇOS DIÁRIOS
RN
UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS

AOS TRABALHADORES QUÍMICOS

CONCILIAÇÕES NO MINISTÉRIO DO TRABALHO SÃO UMA FARSA

O processo de revisão do CCTV para a indústria química encontra-se em fase de conciliação mo Ministério do Trabalho devido à recusa ilegal do patronato em iniciar negociações.

O direito à negociação por parte da Federação da Química e a ilegalidade na recusa por parte do patronato é tão evidente que o próprio Ministério do Trabalho considera que à face da lei não há impedimento para o início imediato das negociações.

Contudo, devido ao conluio Governo/patronato de boicote à contratação colectiva e de ataque aos direitos e conquistas dos trabalhadores, o Ministério do Trabalho recusa-se a accionar as vias legais que dispõe para solucionar o conflito.

Baseando-se no facto de se verificar uma recusa negocial por parte do patronato (e que este não se esforça para fundamentar minimamente), o Ministério do Trabalho pretende dar por esgotada a tentativa de conciliação, informando telefonicamente as associações sindicais de que não convocará mais reuniões conciliatórias.

A POSIÇÃO DO MT E O CONCLUIO GOVERNO/PATRONATO

A posição do MT insere-se inequivocamente na estratégia Governo/patronato de ataque aos direitos e conquistas dos trabalhadores. Assim, o patronato ao recusar-se a negociar, violando gravemente o exercício do direito à contratação colectiva por parte dos trabalhadores, pretende a breve prazo com a cumplicidade de organizações fantoches e corruptas, poder vir a retirar direitos e regálias duramente conquistados pelos trabalhadores.

O Governo através do MT dá total cobertura à estratégia patronal não intervindo de forma a solucionar o conflito, mas sim, criando condições que permitam ao patronato manter a sua recusa, para só intervir administrativamente através da publicação de portaria de extensão ao contrato que vier a ser cozinhado pelo patronato e os fantoches, a exemplo do que se verificou no sector têxtil e que mereceu a condenação da OIT.

O Governo é o único responsável pelas graves violações ao exercício do direito à contratação colectiva e à liberdade negocial dos trabalhadores e suas organizações.

Face à situação a Federação da Química irá analisar a situação com os trabalhadores do sector, manifestando-se desde já disposta a recorrer a todos os meios ao seu alcance incluindo formas de luta para, repudiando energicamente o comportamento do MT e do Governo claramente violador dos direitos dos trabalhadores.

— EXIGIR O PROSSEGUIMENTO DA CONCILIAÇÃO
— OBRIGAR O PATRONATO A INICIAR DE IMEDIATO AS NEGOCIAÇÕES
— PELO DIREITO À CONTRATAÇÃO COLECTIVA
— PELO INÍCIO IMEDIATO DAS NEGOCIAÇÕES

Lisboa, 28 de Setembro de 1982

O SECRETARIADO DA FSTIQFP

Cinema espanhol e português tema de estudo em Sorrento

Vinte e oito películas espanholas (14 de cada país) serão este ano o tema do Encontro Internacional de Cinema de Sorrento, que se realiza naquela localidade do golfo de Nápoles, a 260 quilómetros a sul de Roma, de 7 a 16 de Outubro.

A informação, foi dada pelos organizadores do certame, que tem os auspícios do Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros. O encontro irá analisar, com a participação dos respectivos realizadores, a situação do cinema nos dois países ibéricos através de um conjunto representativo de películas.

O encontro cinematográfico na pitoresca cidade, encravada entre os rochedos que fecham o golfo de Nápoles, tem o adicional interesse de recolher películas desconhecidas do público italiano.

Gianluigi Rondi, director do encontro, explicou à IPS que decidiu analisar nessa luta a nova cinematografia da Espanha e de Portugal por duas razões: o seu interesse específico e a necessidade de conhecer o trabalho dos cineastas de dois futuros países membros da Comunidade Económica Europeia (CEE).

Todo o conhecimento dos movimentos culturais, dos dois próximos membros da CEE, segundo Rondi, ajudará a efectivar a integração no momento de entrada.

A resenha do cinema ibérico estará dividida em duas partes. Uma com obras recentes, para precisar a actual situação da cinematografia nos dois países, e outra que fará um apanhado histórico, prestando particular atenção ao cinema político da última década. Todas as obras que se apresentarem ainda não foram projectadas na Itália.

As películas espanholas escolhidas para o ciclo contemporâneo são «Património Nacional», de Luís G. Berlanga, que encerra a resenha a 16 de Outubro, «En Septiembre», de Jaime de Armiñan, «Deprisa Deprisa», de Carlos Saura, «Funcion de Noche», de Josefina Molina, «El Crack», de José Luis Garci, «Hablamos esta Noche», de Pilar Miró, e «Mientras el Cuerpo Aguante», de Fernando Frueba.

Os filmes seleccionados para representar o cinema português contemporâneo são: «Manhã Submersa», de Lauro António, que inaugura o encontro, «Kilas, o mau da fita», de José Fonseca e Costa, «Conversa Acabada», de João Botelho, «Dina e Django», de Solveig Nordlun, «Um ser marginal», de José Sá Caetano, «A ilha dos Amores», de Paulo Rocha, e «Velhos são os Trapos», de Monique Rutler.

Os autores da parte contemporânea e a maioria dos que participam na parte histórica asseguraram a sua presença no encontro, para participar nos debates diários que se seguem a cada projecção, juntamente com críticos e directores italianos.

Os presidentes de honra do encontro deste ano serão Berlang, pela Espanha, e Manuel de Oliveira, por Portugal.

A resenha do cinema hispano-português concluirá com a entrega dos prémios «Vittorio de Sica», que irão galardoar a carreira global de um autor participante.

(IPS)

Seminário de Musicoterapia

A Associação Portuguesa de Educação Musical, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, promoveu a realização de um Seminário de Musicoterapia, que será orientado pelo especialista dinamarquês Prof. Claus Bang, e cujas sessões de trabalho estão marcadas para os dias 8, 9 e 11 de Outubro próximo, na Sala de Conferências do Museu Calouste Gulbenkian.

O horário prevê sessões no dia 8, das 10 às 13 e das 14 e 30 ás 17 horas; no dia 9, das 10 às 12 horas e no dia 11, das 10 às 13 e das 14 e 30 às 17 horas.

O Prof. Claus Bang é desde 1961 musicoterapeuta e professor em «Allborgschoen», Escola Ofical de Ensino Especializado de crianças surdas com deficiências múltiplas em Aalborg, na Dinamarca. É director do Departamento de Musicoterapia da Escola Superior de Educação «Royal Danish College» e membro do Conselho Directivo da Faculdade de Musicoterapia do Centro Universitário de Aalborg. Além de ter sido um dos fundadores e membro da Direcção da Sociedade Dinamarquesa de Musicoterapia, pertence também à direcção da Associação Escandinava de Musicoterapia e é Vice-Presidente da Fundação Beethoven para crianças surdas em Londres, tendo orientado já seminários em 35 países.

O Programa do Seminário reveste-se de excepcional importância, pois nele serão estudados todos os problemas relacionados com o desenvolvimento auditivo musical, desde a Múscia como Terapia, ao Movimento, Danças Populares, demonstrações de Musicoterapia individual com crianças surdas, surdas-mudas, afásicas, débeis mentais, psicóticos, autistas e deficientes motores, dos 4 aos 17 anos, etc.,. Vários pontos do programa serão ilustrados com demonstrações audiovisuais e com a colaboração dos participantes e de algumas crianças.

Caminhos de Ferro Portugueses

OPERÁRIOS SERRALHEIROS MECÂNICOS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretendem admitir serralheiros mecânicos para as suas oficinas e posto de manutenção de Entroncamento.

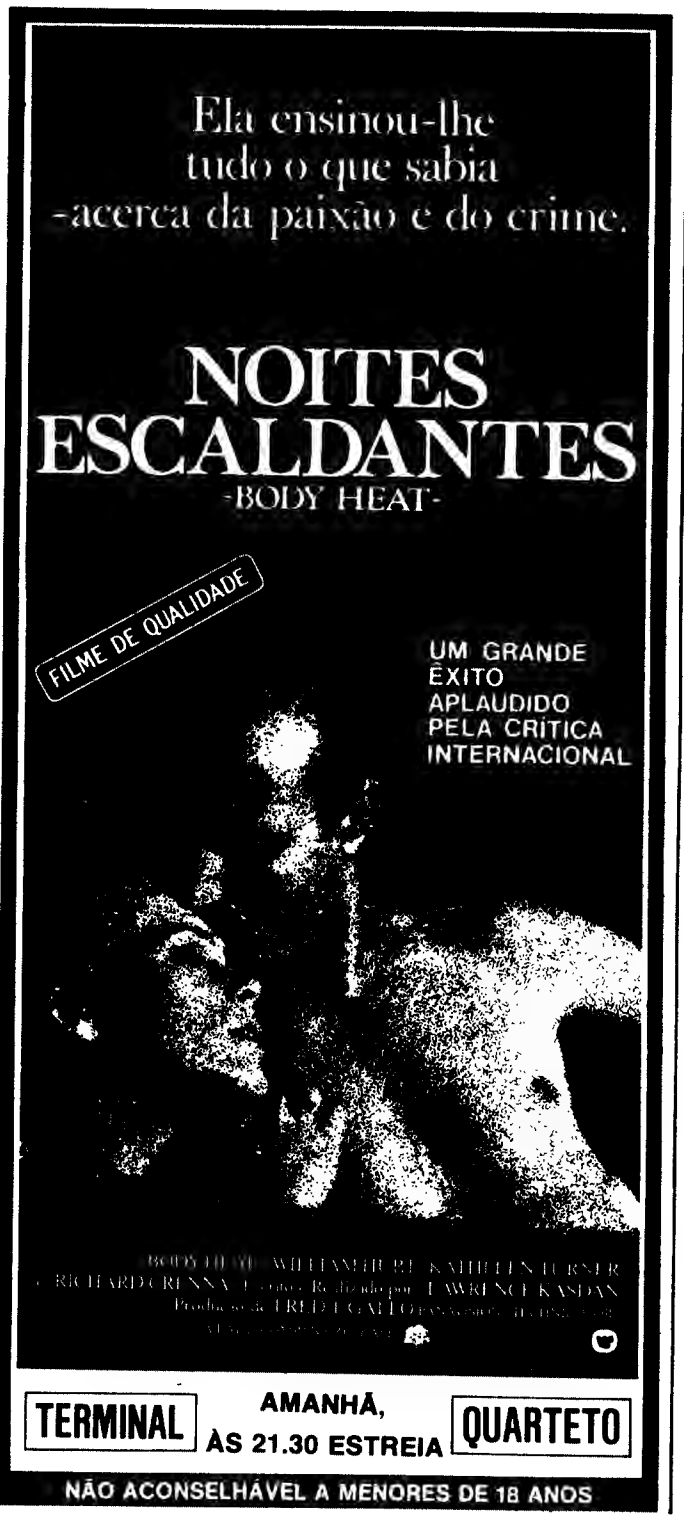
CONDIÇÕES EXIGIDAS

— Idade até aos 40 anos incompletos
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— 4.ª classe do ensino primário no mínimo, dando-se preferência aos possuidores de cursos industriais da especialidade
— Residência na área do posto de trabalho a preencher

OFERECE-SE:

— Estabilidade de emprego
— Subsídio de almoço e prémio de produtividade
— Regalias de transporte em caminhos-de-ferro extensivas a familiares
- Outras regalias sociais

Os interessados deverão contactar até 7 de Outubro, directamente ou por escrito, o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, n.º 20 — 1294 Lisboa Codex.



Teatro Nacional de S. Carlos E.P.

DIA MUNDIAL DA MÚSICA

ENTRADA GRATUITA

CONCERTO SINFÓNICO

•

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO DE S. CARLOS

1 DE OUTUBRO (6.ª FEIRA) 18.30 H

Solista: RAYMOND SPASOVSKI
(1.º Prémio do Concurso Nacional do Canadá - 1981)
Maestro: SILVA PEREIRA

ANT. FRAGOSO/ /JOLY B. SANTOS	Pequena Suite
RACHMANINOV	Concerto N.º 2 em dó menor
STRAVINSKY	Circus Polka
	Petrouchka

(colaboração especial da pianista NELLA MAISSA)

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BILHETEIRA
DIAS ÚTEIS (2.ª a 6.ª feira): das 13 às 19 horas
DIAS DE ESPECTÁCULOS: das 13 horas até final da 1.ª parte

ATENÇÃO:
A distribuição dos bilhetes é efectuada no horário normal da bilheteira.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Telenovela diária: a ficção contra a fricção

Tudo começou há anos com uma coisa chamada «telenovela». Nesse tempo, «telenovela» era, pura e simplesmente, o seu nome. O adjectivo «brasileira» viria depois.

Poucos davam muito pelo sucesso de «Gabriela», que há quem considere a melhor de quantas telenovelas brasileiras acharam Portugal, enfim, saudosismos. Quanto a sucesso, foi o que se sabe.

Seis anos após a descoberta de Portugal pela telenovela brasileira, nasce a primeira em Portugal. Por falta de estruturas, diz-se. No entanto, consegue-se levar a cabo uma série semanal de grande êxito e grande qualidade – cousas que juntas se acham raramente: «Retalhos da Vida de um Médico». Para justificar tal êxito não se precisou de recorrer ao «doping» dos polícias e ladrões, esse complexo infantil que nos persegue.

Veio a «Vila Faia» produzida pela «Edipim» com técnicos da RTP, material da RTP, dinheiros da RTP. Com esta produção, a crer em múltiplas entrevistas e declarações produzidas, quis-se mostrar que. Quis-se provar que. Além de tudo, e essencialmente, havia que perder a ideia de que.

E vieram os exageros do menino encantado com o seu brinquedo. Que o realizador era melhor ou, vá lá, tão bom como os brasileiros. Que os nossos actores também. E que a imagem. E que o som. E que. E que. E que.

Nada disso era verdade. Em nenhum aspecto, o melhor de «Vila Faia» foi melhor do que a pior das telenovelas brasileiras entradas em Portugal. Esta convicção generalizou-se. Para defenderem a produção nacional (que diabo, a gente semos ou não semos patriotas?) as pessoas diziam «temos de ver que é a primeira...».

Elogio? Não. Atenuante.

A história sem consistência. As personagens sem consistência. Tempo de acção sem consistência. Mas um grande esforço? Mas uma grande vontade? Mas uma equipa? Certo. Mas,

mas que tem o Proença de Carvalho com isso? Fez equipa? Gastou vontade? Empregou esforços? Mas,

mas que tem Balsemão a ver com isso? Colaborou nos esforços? Mostrou vontade? Andou na equipa? Mas,

mas que têm as taxas de Televisão a ver com isso? Foram usadas da melhor maneira na canalização da vontade? Na organização da equipa? Na recompensa dos esforços? Mas,

mas não se está mesmo a ver que uns politiqueiros sem grandeza se querem apoderar da popularidade da telenovelinha? Que necessidade tinha ontem o Balsemão de estragar a tanta gente o prazer de assistir ao fim da história? Que necessidade tinha ele de meter a sua política no caso?

Madre mia, que gente mais ridícula!

Enfim. Será tempo de lembrarmos que a história, realmente, acabou. E acabou tão mal...

Não, que ideia, agora não me refiro à história do Balsemão. Essa há-de acabar pior. Refiro-me à «Vila Faia» propriamente dita.

As últimas páginas de um folhetim são, no cumprimento de regras estabelecidas por ninguém mas seguidas por todos, páginas harmoniosas, gostosas, mais para a calma, para «sendo as cousas o que são, assim a vida segue». Passou a hora dos sobressaltos, dos conflitos, das dúvidas pungentes, o bem triunfa, o mal é castigado de uma ou doutra maneira. Para quem não percebeu muito bem o que eu disse, perca um pouco do seu tempo e veja, com vagar, o final de «Ciranda de Pedra» a repetir amanhã.

Na pressa de acabar, de explicar, na ânsia de correr de estibordo a bombordo, a última emissão de **Vila Faia** foi, em todos os domínios, a pior de todas as emissões. A balbúrdia, a bagunça, o leme perdido da realização, as cenas baralhadas, a acção presa com cuspo, as palavras sem convicção. Não houve um final com grandeza, com... enfim, com dignidade folhetinesca, as pessoas acontecem longe, mal se lhes vê a cara, tudo rápido, apressado, banal, a comida não demora na boca até ficar doce, ah, caríssimos, renego de um final de folhetim que não arranque um suspiro, um sorriso, uma lágrima, pfff, isso nem é folhetim, nem é nada.

Infelizmente, assim aconteceu ontem. A equipa da Edipim falhou precisamente onde se lhe era exigido que não falhasse. Aqui, sim, aqui mandou o factor inexperiência. Não esqueçamos, meus senhores, que esta foi a primeira telenovela portuguesa dos tempos modernos, enfim, para primeira, etc., etc., etc. O disco do costume.

As telenovelas diárias são condenáveis pelo grau de dependência a que obrigam. Funcionam como drogas que têm, sobre as outras, a vantagem do proteccionismo legal. Quando canalizam para a ficção a imensa curiosidade que devia existir pelas questões reais, as telenovelas estão a servir de instrumento de destruição dos consumidores.

A RTP vai continuar a investir nelas. Pois claro.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

A actriz Julie Christie, principal intérprete do filme «Grau de Destruição», que se exibe esta noite na RTP-1

18.32 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **País, País**
19.25 **Desenhos Animados**
20.00 **Coleccionando** – 8.º programa.
20.25 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – noticiário nacional e estrangeiro.
21.00 **Direito de Antena** – CGTP-IN.
21.10 **Noite de Cinema** – «Grau de Destruição». Intérpretes: Julie Christie, Oskar Werner, Realização: François
23.05 **Último Jornal**

O conjunto rock francês «Bijou Pop»

19.00 **País, País**
19.30 **Desporto Plural**
19.55 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
20.30 **Informação/2**
21.00 **Bijou Pop** – gravação, ao vivo, do concerto dado pelo conjunto rock francês «Bijou Pop» no Pavilhão Infante de Sagres.
22.00 **Quem é Quem** – Álvaro Sissa, arquitecto.
22.30 **Festival de Música do Estoril** – II parte.

Amanhã

13.00: Primeiro Jornal; **13.30**: «História da Marinha» – 4.º programa; **14.25**: «Ciranda de Pedra» – repetição do último episódio. **15.05**: «Os Ropers»; **18.30**: Tempo dos Mais Novos; **19.00**: País, País; **19.30**: Desenhos Animados; **20.00**: TV Motor; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Benny Hill; **22.00**: Quinta Jornada; **22.50**: «Lou Grant» – 7.º episódio; **23.40**: Último Jornal.

19.00: País, País; **19.30**: Museu do Cinema; **20.00**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **20.30**: Informação/2; **21.00**: Animação/2; **21.30**: «Bárbara».

CACILHAS — Mobiliário

Facilidade de transportes. Visite-nos.
Somos fabricantes e retalhistas. Vendemos também alcatifas, colchoaria, maples e outros produtos de decoração.
Fabricamos móveis por medida, com perfeição, rapidez, preço correcto e facilidades de pagamento.

Assistência impecável.
Rua Cândido dos Reis, 54, 51 e 91 — Cacilhas

METALOPERFIL
(Orçamentos grátis)

MARQUISES
ESTORES
DIVISÓRIAS
E CAIXILHARIA
DE ALUMÍNIO

Rua Ramalho Ortigão, Lote 1
CACÉM

Teles. 787816/9240171

METROPOLITANO DE LISBOA

NOVOS HORÁRIOS

A PARTIR DA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, DIA 1 DE OUTUBRO, SERÁ AUMENTADA A FREQUÊNCIA DE COMBOIOS NOS PERÍODOS DE PONTA, PROPORCIONANDO UM AUMENTO DE CAPACIDADE HORÁRIA DE SEIS POR CENTO.

POR OUTRO LADO, E APENAS NAS HORAS DE MENOR TRÁFEGO, NOMEADAMENTE NO PERÍODO NOCTURNO, SERÁ AUMENTADO EM UM MINUTO O INTERVALO ENTRE AS PARTIDAS DE COMBOIOS DO TÉRMINO DE ALVALADE, PODENDO AS COMPOSIÇÕES SER DE DUAS CARRUAGENS.

PRETENDE-SE COM ESTE NOVO ESQUEMA ADAPTAR MELHOR AS ACTUAIS POSSIBILIDADES DE OFERTA DE TRANSPORTE ÀS NECESSIDADES DO PÚBLICO VERIFICADAS AO LONGO DO DIA E CONSEGUIR UMA REDUÇÃO IMEDIATA E QUOTIDIANA DE SETE POR CENTO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA.

SIMULTANEAMENTE, O SERVIÇO PASSARÁ A INICIAR-SE ÀS 6.30 HORAS, EM VEZ DE 6.00 HORAS, FICANDO ASSEGURADO POR AUTOCARROS DA COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA O TRANSPORTE DOS POUCOS PASSAGEIROS AFECTADOS POR ESTA ALTERAÇÃO.

A PARTIR DE MEADOS DE 1983, COM A ENTRADA EM SERVIÇO DE NOVAS CARRUAGENS, EM CONSTRUÇÃO NA SOREFAME, SERÁ PROGRESSIVAMENTE OBTIDO UM AUMENTO SUBSTANCIAL (ATÉ CERCA DE 35 POR CENTO) DA CAPACIDADE DE TRANSPORTE OFERECIDA AO PÚBLICO

O CONSELHO DE GERÊNCIA

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Grau de Destruição» (21.10)

Festival de Música do Estoril (22.30)

...e sugere para hoje...

21.10 – NOITE DE CINEMA
«Grau de Destruição»

Num mundo futuro, narcisista e indiferente, os livros são o inimigo que tem de ser destruído. Os bombeiros existem para os queimar, a ideologia oficial é omnipotente e cegamente aceite, a vida não tem objectivo. Até que um dia, por acidente, o bombeiro Montag leva um livro para casa, e inicia a descoberta de um mundo que nunca julgara existir.
Intérpretes: Julie Christie, Oskar Werner, Cyril Cusack, Anton Diffring, Jeremy Spencer, Alex Scott.
Realização: François Truffaut.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O conjunto «Tracy's Family Band», conhecido intérprete de música «country» e folclórica norte-americana, está de novo em Portugal. Amanhã actua em Évora, no Teatro Garcia de Resende, às 21.30, seguindo-se depois concertos em Elvas (1 de Outubro), Moura (3), Beja (4) e Ourique (5). O «Tracy's Family Band» é um conjunto formado por pai, mãe e filho, mantendo assim a tradição da música «country», que teve a sua origem nas famílias anglo-saxónicas que emigraram para a América do Norte nos séculos XVII e XVIII. Este estilo de música, herdado de pais para filhos até aos nossos dias, faz parte integrante da cultura popular norte-americana. Como convidado especial do referido trio, actuará também o conhecido Mac Benford (banjo. guitarra e vocalista).

A Fundação Gulbenkian, como tem acontecido nos anos anteriores, vai comemorar em 1 de Outubro o Dia Internacional da Música. A partir das 18 horas de sexta-feira, apresentar-se-ão no Grande Auditório alguns jovens intérpretes, nomeadamente o pianista Paulo Santiago, que interpretará obras de Chopin; o flautista José Barrocas, em obras de Kuhlau e Debussy; a

«Tracy's Family Band», pai, mãe e filho que mantém a tradição da música «country»

soprano Helena Vieira, acompanhada ao piano por Nuno Vieira de Almeida, que interpretarão canções de Mozart, Schubert e Ricardo Strauss; e, finalmente, o pianista José João Gomes dos Santos, que interpretará os «Quadros de uma Exposição», de Mussorgsky. Por sua vez, às 21.30, será apresentada uma das obras corais-sinfónicas fundamentais do repertório português, o «Te-Deum» de Sousa Carvalho, composto em 1792. Serão intérpretes, além do Coro e da Orquestra Gulbenkian, Elsa e Lia Altavilla (sopranos); Jacqueline Mayeur (contralto); Carlos Guilherme (tenor) e José Aguiar (baixo). Ao cravo e órgão estará Michael Kearns e o conjunto será dirigido pelo maestro Fernando Eldoro. Os bilhetes serão gratuitos e estarão em distribuição na Recepção da Gulbenkian a partir de hoje.

Conferências e debates

Roger Garaudy, por ocasião do lançamento em Portugal do seu romance «E vós, quem dizeis que eu sou?», profere amanhã, às 21.30, no Liceu Francês Charles Lepierre, uma conferência intitulada «Poésie et Création de l'Homme».

O ciclo de debates sobre o anteprojecto da «Declaração Europeia sobre Objectivos Culturais», elaborado pelo Conselho da Europa e em discussão em todos os países membros, prossegue amanhã, às 21.30, no Primeiro Acto, de Algés (R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A). O colóquio contará com a participação de Helena Roseta, Jorge Listopad, Ribeiro da Fonte e Veiga Simão, e ainda de Helena Vaz da Silva, pelo Grupo Coordenador do anteprojecto junto do Ministério da Cultura, e Júlio de Magalhães, pelo Primeiro Acto.

Exposições

Uma exposição sobre «O Realismo Americano Contemporâneo desde a década de 60» é hoje inaugurada, às 18 horas, na Gulbenkian. Amanhã, às 18.30, no Auditório Dois, Richard Boyle, director da Academia de Belas-Artes da Pensilvânia (Filadélfia) proferirá uma conferência subordinada ao título «O Realismo Norte-Americano desde 1960», integrada na exposição.

Teatro

Amanhã, pelas 21.45, o Teatro Experimental do Porto estreia a peça «Uma História», baseada na lenda «A História do Soldado». Coincidindo com esta estreia o TEP inaugura um novo espaço teatral – a Sala-Estúdio TEP – situada nas instalações da Ex-Escola Académica, na Rua do Pinheiro, 9, ao cimo das escadas do Largo Monpilher, mesmo no centro do Porto. «Uma História», que será o espectáculo n.º 134 da Companhia, é encenada por Moncho Rodriguez, estando a interpretação a cargo de Emília Silvestre, Fernanda Gonçalves, Isaura Melo, João Cardoso, Jorge Pinto, José Pinto, Mário Sancho e Paula Pina Cabral.

Cinema

A Cinemateca Portuguesa está a apresentar um ciclo de filmes do cineasta filipino Lino Brocka e uma homenagem a Ingrid Bergman. Às 18.15, de Brocka, será exibido «Bona». À noite, com a Bergman, passa «A Casa Encantada», de Hitchcock.

Caminhos de Ferro Portugueses

OPERÁRIOS SERRALHEIROS MECÂNICOS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretendem admitir Serralheiros Mecânicos para as suas oficinas e postos de Manutenção de Porto, Sernada do Vouga, Lisboa e Barreiro.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

— Idade até aos 40 anos incompletos
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— 4.ª classe do Ensino Primário no mínimo, dando-se preferência aos possuidores de Cursos Industriais da especialidade
— Residência na área do posto de trabalho a preencher

OFERECE-SE:

— Estabilidade de emprego
— Subsídio de almoço e prémio de produtividade
— Regalias transporte em caminhos de ferro extensivas a familiares
— Outras regalias sociais

Os interessados deverão contactar até 7 de Outubro directamente ou por escrito o

Sector de Recrutamento, Calçada do Duque n.º 20
1294 LISBOA CODEX

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DAS NOTAS (Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	66$20	71$20
ALEMANHA FED. (marco)	34$40	35$50
ÁUSTRIA (xelim)	4$80	5$00
BÉLGICA (franco)	1$612	1$812
BRASIL (cruzeiro)	$146	$396
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	70$55	72$55
(notas de 5 a 1000)	71$05	73$05
DINAMARCA (coroa)	9$85	10$25
ESPANHA (peseta)	$729	$829
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	87$30	89$30
(notas de 5 a 1000)	87$80	89$80
FINLÂNDIA (marka)	18$00	18$60
FRANÇA (franco)	12$15	12$85
HOLANDA (florim)	31$45	32$45
INGLATERRA (libra)	148$85	152$85
IRLANDA (libra)	118$20	122$20
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$294	$329
NORUEGA (coroa)	12$50	13$00
SUÉCIA (coroa)	13$90	14$50
SUIÇA (franco)	40$10	41$20
VENEZUELA (bolivar)	18$05	19$05

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: A cassette extravagante; **18.15**: Maneiras de falar; **18.50**: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «Os Emigrados», de Judith Navarro; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **22.00**: Antena Um; **23.00**: Actualidade – travessia; **23.15**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Curiosidades musicais; **16.52**: Música de Mendelssohn; **17.00**: Tratos e retratos; **17.40**: Trio em si bemol maior, K. 254, de Mozart; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: O canto e os seus intérpretes; **20.10**: A voz de Roma; **20.20**: Música de câmara, de Dvorak; **21.00**: Árias de óperas; **21.40**: Concerto sinfónico; **23.30**: «Cantata Profana», de Bach; **00.10**: Poema sinfónico; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.00: Ora hora; **20.00**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.15**: Religiosos – hora luterana; **23.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Musical; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Transmissão desportiva, Bétis - Benfica; **21.00**: Sporting - Dinamo; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00**.

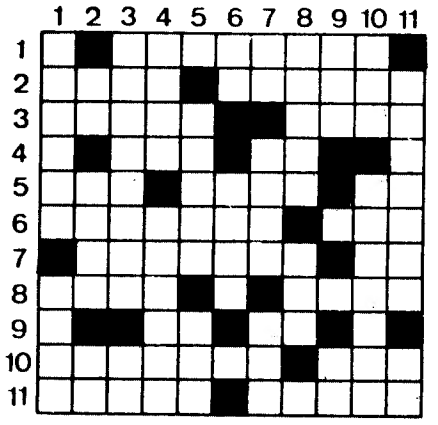
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma; **21.00**: Programas culturais; **21.30**: Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: **43 493** exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 540



HORIZONTAIS:

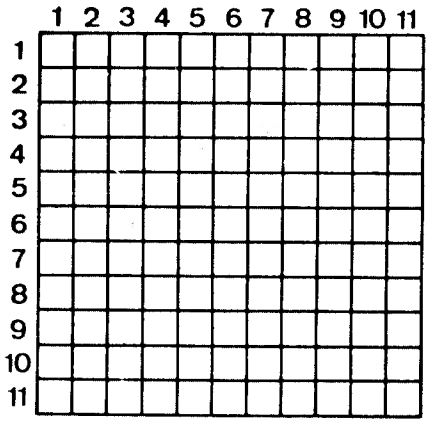
1 Artigo definido. Labor.
2 Descubro (pop). Despachado.
3 Rio dos Países Baixos. Peça cilíndrica e oca, de madeiras, que se introduz no meio do petardo, quando este se carrega.
4 Ninho. Interjeição que exprime admiração.
5 Entre os Filipinos, a divindade. Imperador romano célebre pela sua crueldade. Concede.
6 Pedra em que se acende o lume, nas casas rústicas. Título de uma das mais belas tragédias de Corneille.
7 Essência corante da cochonilha. Verso.
8 Coloca-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
9 Culpada. Sufixo que designa estado.
10 Duplicar consoantes. Chiste.
11 Esmonca. Desenrugo.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Salário.
2 Pertences. Deus do Vinho. Tempo do verbo ser.
3 Enfarruscaras. Manuscrito.
4 Ratai. Tesouro público.
5 Manteiga fresca, na Índia. Eia!
6 Bário (s.q). Cidade dos Estados Unidos.
7 Fútil (inv). Vale espanhol nos Pirenéus. Agora.
8 Linheiro. Rio da Suiça.
9 Tempo do verbo haver. Nota musical.
10 Composição poética. Culpas.
11 Impermeáveis. O lado do vento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9400



HORIZONTAIS:

1 O mesmo que autópsia.
2 Romancista português autor de «A Ilustre Casa de Ramires». Acerta.
3 Uma das Espórades. Concede. Preposição.
4 Reis. Procura (fig). Aqui.
5 Estreitos. Reis.
6 Marcara (o gado) com ferro em brasa. Boro (s.q).
7 Preparados com ópio. Azáfama.
8 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Sela pequena e rasa.
9 Concedes. Mete em mala.
10 Antepassados. Centímetro. Quinhentos e dois em romano.
11 Artigo definido. Nome de Buda na China. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.

VERTICAIS:

1 Horror à morte.
2 Boatos. Nome de letra (inv). Verso.
3 Cabelos brancos. Servos.
4 Estacionavas.
5 Salários.
6 Planta vivaz e medicinal. Cobalto (s.q).
7 Apelido. Remassem para trás.
8 Item. Carta de jogar. Preposição.
9 Suspiros. Canção antiga acompanhada de música sentimental.
10 Atracção sexual mórbida pelos cadáveres.
11 Leitos. Estimais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 539

HORIZONTAIS:

1 DE. MANHÃ. É.
2 Asseio. MCII.
3 Ea. Apor.
4 Am. Lassamos.
5 Solhas. Re.
6 Criem. Roçar.
7 Orai. Assaca.
8 Oiros.
9 Qs. Ova. Roda.
10 Sorte. Im.
11 Ems. Sairia.

VERTICAIS:

1 Damasco. QUE.
2 És. Morros.
3 SE. Liai.
4 Mealheiros.
5 Aí. Aam. Ovos.
6 No. SS. Asara.
7 Ás. Rs. Ti.
8 Amparos. Rer.
9 COMEÇA. O.
10 Eiró. Ac. DIA.
11 Sararam.

Provérbio: **De manhã é que se começa o dia.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9399

HORIZONTAIS:

1 Carmona. Caí.
2 Avio. Aporta.
3 Ta! Revisar.
4 Arad. Ato. AC.
5 Lote. La. Aço.
6 Ar. Hió. Ar.
7 Rosa. Dá.
8 Ele. Og.
9 Art. Sapos.
10 Ia. Tré. Sim.1
11 Corroeras.

Verticais:

1 Catalunha.
2 Avaro. Rio.
3 Ri. Atapetar.
4 Morder.
5 Resto.
6 Navalho. Are.
7 Apitais. Per.
8 Oso. Oaio.
9 Cré. SSS.
10 Atracado.
11 Ja. Coragem.

cartaz de cinemas e teatros

«Os Repetentes em Férias» estão no Roma. Vá vê-los!

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
– Int. men. 13 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
8.ª Semana
– Para Todos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
MISSING (DESAPARECIDO)
c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Mayron
5.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
QUANTO MELHOR, PIOR

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14.30, 18 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O CAÇADOR
2.ª Semana
Um filme de Michael Cimino

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O GRANDE RESTAURANTE

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NINGUÉM DIGA QUE ESTÁ BEM
2.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30 e 21.30
ESPLENDOR NA RELVA
– Int. men. 13 a.
As 24
– N. ac. men. 18 a.
PÂNICO EM NOVA IORQUE

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALORES DE MULHER
Às 24
– N. ac. men. 18 a.
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
KILAS, O MAU DA FITA
Às 24
O 7.º CONTINENTE

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DE RINGO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CAÕES DE PALHA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Os 5 MAGNÍFICOS

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
VEJO TUDO NU

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DO CAROCHA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A ESPADA E O FEITICEIRO
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
13.ª Semana
Sábado às 24
O EXPRESSO DE CHICAGO

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – Para Todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GUERRA ABERTA
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS ANOS DE CHUMBO

Um filme de Margarethe Von Trotta

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

OS 3 INDOMÁVEIS MALUCOS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
JUVENTUDE DE UMA RAINHA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, e 21.30
EXIT 7
– Int. men. 13 a.
Às 00.45 – N. 18 a.
ANASTÁSIA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO
de Bernardo Bertolucci
Às 00.45 – N. 18 a.
A ILHA DO DR. MOREAU

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
ATLANTIC CITY, USA
de Louis Malle

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
A TURMA DOS REPETENTES

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 13 a.
A TURMA DOS MALANDROS
4.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ROCKY III
c/ Sylvester Stallone e Talia Shire
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
40.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
26.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
NIJINSKY

7.ª ARTE 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.

ROCKY III
2.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
– N. ac. men. 13 a.
3.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
BRIGADA ANTICRIME

– N. ac. men. 18 a.

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
PORKY'S
Int. men. 13 anos

9.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
UNS E... OS OUTROS
– N. ac. men. 13 a.
49.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Estreia às 21.30
NIJINSKY
Às 14.15, 16.30 e 19

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Porky's», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Missing», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Tentação Irresistível», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Marido Ausente, Sexo Presente», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Fantasma do Passado» 21.30 (18 anos)
2000 – «O Filho do Dragão», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «100 Armas ao Sol», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Desidéria, Iniciação de uma Virgem», às 21.30 (18 anos)
'OYAL – «A Revolta dos Gladiadores», .1.30 (13 anos)
'AIS – «Patton», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

:ÉS – Stadium – «As Heroínas do », às 21.30 (18 anos)
'O DE ARCOS – Chaplin – «Os adores da Arca Perdida», às 21.15 nos)
.RAS – Oeiras-Cine – «Amazonas Ouro», às 21.15 (13 anos)
oTORIL – Casino – «A Rapariga e o etective», às 21.15 (13 anos)
STORIL – Palácio – «Um Homem de orte», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Crime em Campo de Cebolas», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Aniversário Macabro», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Hitler, uma Carreira», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Os Comandos da Morte», às 21.15 (18 anos)
'RAFARIA – Pavilhão Jardim – «Ke- a», às 21.15 (13 anos)
TÚBAL – Júpiter – «Assalto à 13.ª adra», às 21.15 (18 anos)
DA – Cine-Almada – «Campo In- e Mulheres Perdidas», às 21.30 s)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Colosso de Pequim», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Clube dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Porteiro da Noite», às 21.15 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Duelo no Deserto», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Campeão dos Lutadores», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Malucos em Espanha», às 21.30 (6 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Aventura Fascinante», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Casais Infiéis», as 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Borsalino», 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIZ – «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Cinco Lutadores de Shaolin», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Missing», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Festival Disney de Verão», às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «Banana Joe», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Terceira Geração», 21.30 (18 anos)
TERÇO – «Esquadrão Antidroga», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Gigantes de Tessalia», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «O Fantasma do Paraíso», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «A Mulher do Lado», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Rocky III», às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA – «O Mistério da Ilha dos Monstros», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Homem da Pistola Dourada», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Norstradamus», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTES

ALVALADE-AV. BRASIL: Marbel, Av. de Roma 131 A (T. 776235); **ARCO CEGO: Palma**, Av. Duque d'Ávila 25-31 (T. 547088); **CHELAS-COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, Zona N 2 Chelas Bloco III Lt, 226 Loja 22 (T. 386255); **ESTRELA-INFANTE SANTO: ALB**, Rua Santana à Lapa 156 (T. 663562); **INTENDENTE-CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis 4 DF(T. 549479); **POÇO NEGROS: Modelar**, Lg. Dr. Ant. Sousa Macedo, 7(T. 608896); **REGO: G. Silva**, Rua Francisco Tomás Costa 3 AC(T. 771872); **RIO SECO: Biotifar**, Rua D. João Castro 27 B (T. 638824); **OMA-TEATRO M. MATOS: S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo 1 AB (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, Rua São Vicente 31 (T.864351); **ALGÉS: Cabrita**, Prq. Res. Miraflores Lt 12 (T. 2101486); **BRANDOA: Tavares de Matos**, Rua 8 lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Rua Prof. dr. Aug. Abreu Lopes 29 A (T. 915446).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Nogueira, Rua de Alcântara 5A/5B (T. 637563); **ALTO SÃO JOÃO: Oriente**, Rua Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, Rua da Victória 21-23 (T. 323793); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Est. Unidos América 140 B (T. 760658); **CAMPO D'OURIQUE: Portírio**, Rua Francisco Metrass 59 B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, Rua Morais Soares 91 D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Saiua**, Rua Luciano Cordeiro 73 (T. 42239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, Pç do Norte 11A (T. 311216); **LUMIAR: São Tomé**, Est. do Desvio Lt 12 A (T. 790704); **PICHELEIRA: Mariuz**, Cç da Picheleira 140 BC e Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, Est. de Benfica 429-431(T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, Lg São Seb. Pedreira 1-3 (T. 548642); **PONTINHA: Cruz Correia**, Est. St. Eloi 41 A (T. 992453); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, Rua Açores 11 A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, TV. Prioras (T. 2514439).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial dr. Augusto Castro, 10 (Tel. 2430691) Permanente; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv. Maria-Carlos Anj. (tel. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, Est. de Algide – Fontainhas (Tel. 281044). Até às 22 horas – **Marginal**, Av. Marginal (Tel. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149). Permanente– Jardim, Av. Conde Oeiras, 120 – Reboleira (Tel. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (Tel. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, Est. Art. Henq. Pusão (Tel. 964649). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (Tel. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO**: Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A (Tel. 9232747) Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (Tel. 299088).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço** (T. 2518151). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca** (T. 2518726). Até às 19 horas.

Outra banda

COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro (T. 2701215). Permanente; **ALMADA: Silva Júnior**, Av. 25 de Abril, 9 (T. 278030). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Tovar Chaves** (T. 270121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Garrett, 1 (T. 2076454). Permanente; **SETUBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 3. Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 4. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (tel. 2233471); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124 – Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1111; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

COIMBRA

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348-r/c, ao Calhabé (T. 72710).

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «Oiçam como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «Doces do Diabo» às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock» às 20.30 (18 anos)

PORTE PAGO

DL

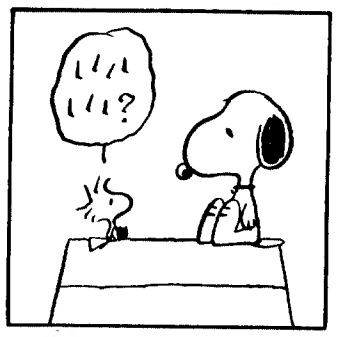
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

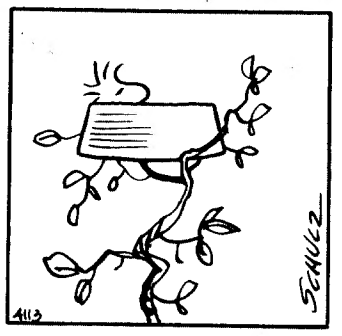
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5





O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

1.43 **3,4 m** 7.20 **1,6 m**
13.57 **3,6 m** 19.45 **1,4 m**
Dia 30
2.24 **3,8 m** 7.58 **1,4 m**
14.36 **3,8 m** 20.20 **1,2 m**

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	–
PORTO	15º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	15º
C. CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	17º
ÉVORA	15º
BEJA	16º
SAGRES	19º
FARO	20º
P. DELGADA	14º
FUNCHAL	22º

últimas

MAIS UM REVÓLVER NA CLANDESTINIDADE desde que esta noite foi levado da residência situada na Avenida João Crisóstomo, 32, em Lisboa, onde alguem entrou, utilizando chave falsa. Para além de outros artigos, ainda não devidamente inventariados, a cobiça virou-se para a arma: uma «Taurus», 32 milímetros e os respectivos documentos que se encontravam junto. A carta de condução e os documentos de identidade do locatário, e do seu automóvel, seguiram o mesmo destino que o revólver.

CAMIONISTA PAGOU-SE DA BOLEIA que deu a duas jovens francesas fugindo com as roupas e 12 contos deixados na cabine, enquanto foram tomar um café na Foz do Douro. Viajaram desde França: Mariela Aubert, de 19 anos, e Martine Beugnies, de 25 num camion «Tir». Tendo aproveitado o estacionamento entraram num café para tomar qualquer coisa e ao sairem a viatura havia desaparecido com todos os seus valores. Apresentaram queixa na PSP nortenha.

GUENTER VERHEUGEN secretário geral do Partido Liberal oeste-alemão (FDP), demitiu-se hoje de manhã das suas funções, anunciou um porta-voz da sua formação. Verheugen, que assumia as suas funções desde o mês de Novembro de 1978, sempre se pronunciou pela manutenção da antiga coligação social-liberal no poder em Bona

LONDRES

VOOS ESPECIAIS AIR PORTUGAL
PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 15.800$00

UMA SEMANA (SÉRIE A)
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

DATAS	
JUN 6 13 20 27	AGO 1 8 15 22 29
JUL 4 11 18 25	SET 5 12 19 26
	OUT 3 10 17 24

UMA SEMANA (SÉRIE B)
PARTIDAS TODAS AS 5as FEIRAS

JULHO	1 8 15 22 29
AGOSTO	5 12 19 26
SETEMBRO	2 9 16 23

MINI SEMANA (5 DIAS)
DE DOMINGO A QUINTA FEIRA

JUN 27	AGO 1 8 15 22 29
JUL 4 11 18 25	SET 5 12 19 26

FIM DE SEMANA (4 DIAS)
DE QUINTA FEIRA A DOMINGO

JULHO	1 8 15 22 29
AGOSTO	5 12 19 26
SETEMBRO	2 9 16 23 30

LONDRES E ESCÓCIA
PARTIDAS AS QUINTAS FEIRAS
8 DIAS JULHO 1 8 15 22 29 · AGOSTO 5 12 19 26 · SETEMBRO 2 9 16 23
VISITANDO
BIRMINGHAM · CHESTER
WINDERMERE · EDIMBURGO
NEWCASTLE · DARLINGTON
YORK · LINCOLN
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu

LISBOA	Avenida de Liberdade, 180	Tel. 371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel. 803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel. 317921
PORTO	R. Eug. Castro, 266 (Foco)	Tel. 691686
COIMBRA	Rua da Sota, 2	Tel. 27011/6
FARO	Avenida da República, 124	Tel. 25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorguilho, 1	Tel 31077/8

Exportados por uma empresa do Porto

Amendoins vendidos à Espanha poderão ser cancerígenos

MADRID, 29 – (Do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Um novo contencioso parece ter «detonado» nas já difíceis relações comerciais entre Portugal e Espanha: a «Guerra dos Amendoins». As autoridades espanholas responsabilizam as portuguesas de terem demorado uma semana em avisar da possível toxidade de uma importante encomenda destes frutos secos, cerca de 25 mil quilos, que foram importados por um comerciante de Tuy à empresa portuguesa Sotogal.

Laboratórios oficiais da Corunha que analisaram os amendoins importados pelo comerciante de Tuy não encontraram, apesar de tudo, os resíduos de aflotoxina (substâncias que pode provocar câncro no fígado) nos amendoins, que, segundo as análises realizadas pelo Instituto Alimentar de Lisboa, estariam contaminados. No entanto, as autoridades espanholas não deram «luz verde» ao envio dos amendoins, até serem realizadas análises mais definitivas. E, em todo o caso, culpam o referido Instituto lisboeta de ter avisado as autoridades espanholas sobre a possível toxidade dos frutos secos somente uma semana após haverem sido realizadas as primeiras análises, quando os amendoins já estavam vendidos em Espanha.

A parte mais grave do caso é que dos 25 mil quilos inicialmente importados pelo comerciante de Tuy desapareceram cinco mil quilos, os quais, ao que parece, voltaram a entrar em Portugal, ilegalmente, por meio de contrabando. Cinco mil quilos de amendoins potencialmente cancerígenos - malgrado o resultado negativo das análises «provisórias» realizadas na Corunha – que poderão encontrar-se em qualquer lugar do Norte de Portugal, e já terem mesmo começado a ser distribuídos.

FJ

Aflotoxina causou 150 mil mortos na Turquia

As 25 mil toneladas de amendoim encontrar-se-ão em condições boas para consumo, segundo refere um comunicado tornado público pelo Ministério da Saúde espanhol. Provenientes do Brasil os amendoins foram reexportados para Espanha, pela fronteira de Valença, no passado dia 17 do corrente, e só posteriormente as autoridades de Pontevedra teriam sido alertadas por uma denúncia provenientes de Portugal, a qual referia que os frutos estavam contaminados por uma substância cancerígena, a aflotoxina. Refira-se, a propósito que a aflotoxina causou há dois anos na Turquia cerca de 150 mil mortos.

De acordo com um administrador da empresa responsável pela transacção, a Sociedade Torrefectora de Café Angola, LDA (Sotocal), com sede no Porto, «ambas as operações, de importação e reexportação, se processaram dentro da legalidade, existindo a respectiva documentação comprovativa». Ainda segundo a mesma fonte, o produto adquirido à firma brasileira Indústria e Comércio Lotus, de S. Paulo, era acompanhado de um certificado de teor da aflotoxina, que permitia a sua comercialização.

Entretanto fontes citadas pela rádio oficial espanhola, afirmaram que a operação poderia constituir uma espécie de ajuste de contas entre exportadores portugueses rivais.

Exemplo de Burgos torna-se "contagioso"

Miranda de Ebro também quer expulsar famílias portuguesas

MADRID, 29 – O Governo Civil de Burgos, através de uma enérgica nota oficiosa, rejeitou várias petições sobre temas de ordem pública feitas pelo «Ayuntamiento» de Miranda de Ebro. Entre outras coisas, o município da província castelhana de Burgos pedia o desterro de alguns membros da comunidade cigana e a repatriação ou desalojamento de famílias portuguesas estabelecidas de forma ilegal em Miranda de Ebro.

«Não pedimos um desalojamento indiscriminado», declarou um membro da municipalidade de Miranda de Ebro, acrescentando que «em Miranda há uma comunidade portuguesa instalada desde há anos e que se encontra perfeitamente integrada. O que queremos» – disse – «é que se estude a situação de mais de cinquenta famílias portuguesas que nos últimos dias chegaram a Miranda, pensamos que procedentes do País Basco donde terão sido expulsas e aqui se instalaram em condições precárias em campos próximos da estrada nacional».

Apesar destes argumentos, as autoridades desta província espanhola negaram, em termos enérgicos, dar seguimento à petição do município de Miranda. Na base desta posição do Governo Civil de Burgos, bem como na acção da municipalidade de Miranda de Ebro, parece estar o contencioso que se vive na localidade asturiana de Gijón que há cerca de um mês decidiu a expulsão de 500 súbditos portugueses, criando o início de um conflito entre Portugal e a Espanha. A reacção de Lisboa parece ter travado, entretanto, os ímpetos da municipalidade gijonesa, mas não impediu que o «contágio» se tenha transmitido a outras zonas espanholas, assoladas também por problemas de falta de trabalho e má situação económica para os seus próprios munícipes.

F. J.

Situação em Gijón

O delegado do Governo das Astúrias, Ricardo Larrainzar, afirmou que o eventual repatriamento de 80 portugueses de Gijón será feito de acordo com a lei e «sem traumatismos».

Numa reunião realizada ontem com o presidente do Município de Gijón, Larrainzar declarou que o Governo Civil das Astúrias cumprirá a sua função quanto ao exame dos processos de repatriamento, em relação aos quais, sublinhou, serão aplicadas as leis em vigor.

Presidente Pal Losonczi na Companhia das Lezirias

Após ter recebido esta manhã representantes dos partidos políticos, o presidente da Hungria dirigiu-se para Samora Correia a fim de visitar a Companhia das Lezírias.

Grande especialista em problemas agrícolas, fundador e dirigente de uma das mais prestigiosas cooperativas húngaras e, mais tarde, ministro da Agricultura do seu país, o Presidente Losonczi havia manifestado o desejo de ver incluído no seu programa a visita a uma exploração agro-pecuária.

A companhia das Lezírias, constituída em 1836, e transformada em Empresa Pública em Novembro de 1978, ocupa 435 trabalhadores permanentes que cultivam uma área total de 23 800 hectares. A produção principal é de ceriais, girasol, hortícolas e horto-indústriais, cortiça, madeira e resina. Os efectivos pecuários da Companhia cifram-se em 1980 bovinos, 2850 ovinos e 230 equinos.

O presidente húngaro foi saudado à sua chegada por muitos trabalhadores e populares e recebido pelo ministro Basílio Horta.

Pal Losonczi regressa esta tarde ao seu país.

Parlamento reabre dia 7

Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Marcelo Rebelo de Sousa devem proferir discursos na sessão de reabertura do Parlamento. O recomeço dos trabalhos poderá ter lugar no próximo dia 7, por decisão da conferência de líderes parlamentares que se reúne na próxima sexta-feira.

Uma «enorme campanha de propaganda» eis como um elemento da Oposição classificou toda esta «encenação governamental». Para além do regozijo pela promulgação da Lei de Revisão Constitucional, os três membros do Governo apresentarão – com «pompa e circunstância» – as propostas de lei de Defesa e de constituição do Tribunal Constitucional.

A organização destes debates – em sessão suplementar será analisada na conferência dos líderes parlamentares. Os diplomas serão analisados nas comissões parlamentares existentes ou serão criadas comissões eventuais?

Serão ou não incluídas outras matérias para debate nesta sessão suplementar? Recorde-se que vários partidos da Oposição sugeriram a discussão urgente de alguns problemas como o «Caso Anop» pela UEDS e apoiado por todos os outros partidos da Oposição, uma sessão de perguntas ao Governo, o «caso do Vizela».

Basílio Horta reconhece desvios de créditos do IFADAP

Interrogado esta manhã em Samora Correia, na companhia das Lezírias, acerca dos desvios de créditos concedidos pelo IFADAP, que o «DL» referiu largamente a propósito da Cooperativa Agrícola do Mira e que um semanário também recentemente denunciou, o ministro Basílio Horta admitiu a sua autenticidade e sublinhou que, nesse campo, várias irregularidades têm sido detectadas. Segundo o ministro, cada vez que isso se verificou, foi imediatamente determinada a cessação dos referidos créditos.

Basílio Horta endossou todavia a responsabilidade desses casos não para o seu ministério mas para a Banca e instituições que concedem os créditos e que deviam fiscalizar a utilização dos mesmos.

O ministro da Agricultura sublinhou que o IFADAP (instituição claramente visada nas suas declarações e em que, entre outras, agora impera José Goulão) não é uma direcção geral do MACP, mas sim um organismo cuja tutela é exercida por este ministério e pelo Ministério das Finanças e do Plano, cabendo ao primeiro a análise técnica da viabilidade dos projectos de investimento a financiar e, ao segundo, a concessão dos créditos e fiscalização da sua correcta aplicação.

Recorde-se que conforme o «DL» noticiou a propósito da Cooperativa do Mira, o MACP tem frequentemente delegado em terceiros, nomeadamente nos técnicos dessa cooperativa, a apreciação técnica dos projectos de investimento, para cuja aprovação nem sequer são ouvidos os serviços técnicos do MACP.

Em consequência de situações deste tipo e da ausência de fiscalização da aplicação dos empréstimos do IFADAP, calcula-se que tenham já sido desviados para utilizações especulativas mais de dois milhões de contos emprestados com juros bonificados para o desenvolvimento da agricultura e das pescas.

Portugal poderá integrar forças em Angola e na Namíbia

Mais de oito anos depois de ter terminado a guerra colonial e a seis ou sete de distância em relação à saída dos últimos contingentes estacionados nas colónias que entretanto ascenderam à independência, tropas portuguesas poderão regressar a África, desta vez em missão de paz e integradas em forças internacionais sob os auspícios da ONU.

A hipótese não chega ainda a sê-lo, mas, de qualquer modo, nos últimos dias tem-se falado disso, e com ênfase.

Em causa estão Angola e a Namíbia. No primeiro caso, tropas portuguesas iriam integrar uma força internacional (juntamente com tropas francesas, por exemplo) que substituiria as tropas cubanas há sete anos estacionadas no país ao abrigo dum acordo de cooperação militar entre Luanda e Havana.

No segundo caso, a integração seria numa força internacional que controlaria militarmente o território até à independência.

Não há em Portugal nenhuma posição oficial sobre o asunto. Pensa-se, em qualquer caso, que tudo depende tanto de um conjunto de factores onde a disposição de Angola, no primeiro caso, tem papel preponderante e Luanda não disse ainda nada sobre o assunto.

No caso da Namíbia, entretanto, Sam Nujoma ainda ontem em Bruxelas reafirmou que veria com agrado a presença dum contingente militar português na força internacional que vai estar na Namíbia até à independência do pa